

## SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / JANEIRO/2020

---

“A Oração da Boa Vontade” –  
Carlos Cardoso Aveline [01.01.20, 4ª]  
<https://www.filosofiaesoterica.com/oracao-da-boa-vontade/> Arnalene Passos

‘Om, Shanti.

Evoco o melhor para os meus semelhantes, para meus colegas e cada ser que conheço.

Espero que vizinhos e pessoas com quem interajo se libertem das causas da dor – e do egoísmo, fonte do sofrimento.

Que minha alma me afaste da ignorância. Que todos se ergam no caminho da Paz.

Meu semelhante é meu irmão, saiba ele ou não disso. Afasto de mim a imprudência, o descaso, o descuido e a ausência de saber. No silêncio profundo, percebo o equilíbrio.’

---

*O.S. MARDEN: O SEGREDO DA FELICIDADE* [01.01.20, 4ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘O homem mais feliz em Boston não vive na Avenida da República, nem trata de negócios na rua do Estado; é pobre e cego; vende pelas ruas agulhas, fio de retrós, botões, coisas de costura.

O doutor Savage, um dia, compadecido, parou a conversar com esse humilde vendedor e ficou profundamente espantado por ver que tinha encontrado um homem deveras feliz.

Contou-lhe ele que sua mulher era uma verdadeira dona de casa e que o negócio lhe dava o necessário; que seria injusto, se se queixasse da sua sorte.

O contentamento é uma lâmpada mágica que, segundo o quadro belo que dele nos faz Goethe, transforma as cabanas humildes dos pescadores em palácios de prata. As traves, as tábuas, o teto, a mobília, tudo é mudado pelo contentamento e resplandece com desusado brilho.

(O.S. Marden)

000

Do livro “A Influência do Optimismo e da Alegria na Saúde Física e Moral”, de Orison Swett Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Porto, Portugal, 1925, 118 pp., ver p. 43. Algumas palavras hoje em desuso foram substituídas por sinónimos de uso atual.’

---

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 10”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/>

[01.01.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UNINDO OS DIVERSOS NÍVEIS DA VIDA

\* Tentando fazer o melhor, aprendemos mais.

\* Cada tropeço, mesmo doloroso, traz lições úteis para a caminhada. E todo momento de vitória produz a possibilidade de alguma ilusão. Por isso a sabedoria está em colher vitórias com humildade e enfrentar derrotas com uma calma coragem: o desapego protege o peregrino.

\* No caminho da sabedoria é preciso verificar o grau de unidade entre os diferentes elos da vida individual. O querer, o aspirar, o pensar, o sentir, o compreender, o atuar e o perseverar formam uma corrente. Nesta associação de elementos distintos, a força de um elo é a força de todos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

*O Momento Certo*

[02.01.20, 5ª]

Gilmar Gonzaga

‘Postagem do SerAtento de 01/01/2017:

‘Seja no caso de um dia, de um século ou uma década, o começo de um novo ciclo constitui o momento certo para o indivíduo compreender algo decisivo: é um alto privilégio para ele o fato de ser o principal responsável pelo seu próprio futuro.

Ao começar um ciclo, cada cidadão inaugura uma tendência.’

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Reproduzido do site Resumos do SerAtento: [WWW.resumosseratento.com](http://WWW.resumosseratento.com)’

---

---

“Nossa Semana e o Sistema Solar”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/nossa-semana-e-o-sistema-solar/>

[02.01.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘O sistema solar é uma Roda da Vida que reúne muitos ritmos diferentes. O tempo constitui uma expressão do carma, e cada planeta tem os seus próprios ciclos. Em uma escala menor, todas as espécies vivas em nossa comunidade terrestre possuem as suas próprias maneiras de viver a Duração.

O carma individual de um ser humano também é inseparável do modo como ele se relaciona com o tempo. Pouco a pouco o peregrino passa a compreender que o Cosmos inteiro está presente de certo modo nas circunstâncias que o rodeiam, assim como a Eternidade pode ser encontrada no ciclo de sete dias.

Em nosso calendário semanal, o domingo é dedicado ao centro do círculo mágico de órbitas planetárias. O primeiro dia da semana não é dedicado à preguiça. Nem à indulgência. Desde o ponto de vista esotérico, ele constitui o momento do Sol, da luz, da força, assim no plano físico como no plano espiritual.’

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 03”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-3/>

[02.01.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘A BÊNÇÃO OCULTA

\* Abençoados são aqueles que examinam o que está abaixo da superfície das coisas, porque, na maior parte dos casos, as bênçãos estão ocultas sob aparências pouco agradáveis. Por outro lado, mais de uma influência nociva se apresenta como doce, agradável – e até divina.

\* Nossos hábitos são nossos melhores amigos, ou nossos carcereiros impiedosos. Tudo depende das metas que temos na vida. Quando o propósito central é digno, podemos examinar os hábitos um a um e ver quais entre eles ajudam a alcançar a meta básica da encarnação atual, e quais atrapalham.

\* Os ciclos de ações negativas devem ser destruídos para que haja progresso: no lugar deles, bons hábitos precisam ser criados e fortalecidos. É um privilégio criar ritmos de vida crescentemente coerentes com o ideal de progresso e perfeição humanos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

*Reproduzido de O Teosofista de Janeiro de 2010*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Janeiro-2010.pdf>

[03.01.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Não separe o teu ser do SER, e do resto, mas mergulha o Oceano na gota, e a gota no Oceano. Assim estarás em completa harmonia com tudo o que vive. Ama os seres humanos como se eles fossem teus colegas de aula, discípulos do mesmo Instrutor, filhos da mesma doce mãe. Os professores são muitos; A ALMA-MESTRA é uma, Alaya, a Alma Universal. Vive nesta MESTRA, assim como o raio Dela vive em ti. Vive nos teus colegas, assim como eles vivem Nela.

(“The Voice of the Silence”, Theosophy Co., Los Angeles, Fragment III)’

---

---

“Bondade Moral e Felicidade” –  
Marco Túlio Cícero

<https://www.filosofiaesoterica.com/bondade-moral-felicidade/>

[03.01.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Aqui estamos, Brutus, no quinto e último dia das nossas discussões em Túsculo. E este foi o dia em que discutimos o assunto que é o seu preferido entre todos. Porque o livro que você escreveu com tanto cuidado e que dedicou a mim, mostrou-me, assim como as nossas numerosas conversas, a força da sua convicção de que, para ter uma vida feliz, a única coisa que necessitamos é bondade moral.

Certamente, depois de todos os variados golpes que a sorte fez descer sobre nossas cabeças, essa é uma coisa difícil de provar! Ainda assim, temos apenas que fazer todo o possível para fazer as pessoas aceitarem esta conclusão, porque em todo o conjunto da filosofia não há coisa alguma mais essencial ou mais sublime. É por isso que já os primeiros filósofos que alguma vez existiram se devotaram inteiramente à busca da melhor maneira de viver. O motivo pelo qual eles decidiram dedicar todo seu cuidado e atenção a esta busca é porque eles acreditavam que ela revelaria como a felicidade poderia ser alcançada. E se, como eu argumento, a felicidade só pode vir do que é moralmente correto – uma ideia que eles criaram e elaboraram – ninguém pode deixar de admitir que a filosofia, que eles fundaram e à qual nós temos dado continuidade, é uma atividade muito gloriosa, de fato.’

---

“Cinco Ideias Sobre o Caminho” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/06/cinco-ideias-sobre-o-caminho/>

[03.01.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘Um dos lemas da Loja Independente de Teosofistas é expressado por duas palavras:

“Melhorando Sempre”.

Para que esta ideia seja compreendida em profundidade, é recomendável examiná-la desde o ponto de vista da filosofia teosófica.

Há na pedagogia de H. P. Blavatsky e dos Raja-logues dos Himalaias um ponto central que distingue a teosofia original das suas numerosas imitações: ao invés de fazer de conta que o caminho espiritual é fácil, a pedagogia da filosofia esotérica original prepara as pessoas para enfrentarem com calma os obstáculos e desafios da vida, a partir de uma visão de longo prazo.

Assim, o conceito de “melhora” e o processo de “melhorar” não se referem a coisas externas ou visíveis, embora também haja, frequentemente, um progresso palpável e concreto.

A ideia de “Melhorar Sempre” traz consigo uma concepção de vida. Significa um progresso constante em percepção, em experiência, em clareza de visão, em paz-ciência e força de vontade. Isso não nega, mas transcende tanto vitórias como derrotas de curto prazo, avanços e recuos, momentos felizes e épocas de sofrimento. Também inclui a vida, a morte e o renascimento.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

“Pensando Sobre Disciplina  
Mental” – Theosophy

[03.01.20, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/pensando-disciplina-mental/>

Alex Beltran

‘Em que fonte H. P.. Blavatsky obteve os seus poderes fenomenais? E como William Q. Judge e Robert Crosbie foram capazes de iluminar o caminho para outros, exceto pela ação de dirigir os seus pensamentos a partir de uma orientação manásica superior? É imperativo, portanto – se queremos progredir e ser úteis – que dominemos a arte de dirigir os nossos pensamentos, filtrando e analisando nossas impressões mentais, separando o joio do trigo, a substância da sombra, e alimentando apenas aqueles pensamentos que geram harmonia e produzem ações benéficas e positivas.

(Theosophy)’

---

O Teosofista

Ano XIII - Número 152 - Edição de Janeiro de 2020

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2020/01/O-Teosofista-Janeiro-de-2020.pdf>

[03.01.20, 6ª]

Arnalene Passos

---

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Janeiro de 2020”.

O Teosofista de janeiro traz na capa o artigo “Produzir o que é Bom: a Arte de Evocar o Futuro”, que afirma:

“O teosofista observa o mundo desde o ponto de vista da potencialidade sagrada. Ele deseja a todos o melhor, e não o mais cômodo.”

Na página dois, vemos um fragmento de O. S. Marden: “O Segredo da Felicidade Real”. O artigo “O Psicodrama da Vida Diária” começa na página três. Em seguida temos “Trechos de Paulo Freire: Equilíbrio Entre Liberdade e Autoridade”.

Estes são outros temas da edição:

- \* Marden e Freire, sobre a Autonomia do Aprendiz;
- \* Emitindo Energia Positiva – como defender-se de pensamentos inadequados;
- \* A Força Luminosa de Cada Um;
- \* Um Diálogo com a Obra de Paulo Freire;
- \* Ideias ao Longo do Caminho – Abrindo Espaço Para a Ação Inteligente;
- \* Lições de um Texto de Blavatsky – Fortalecer a Vontade e o Discernimento;
- \* O Melhor Travesseiro – fragmento de Malba Tahan;
- \* Ensinamentos de um Mahatma – a Carta 75 da Segunda Série;
- \* Textos Sobre História da Ação Teosófica no Brasil; e
- \* A Porta Dourada da Sabedoria, trecho de um livro de Helena Blavatsky.

Com 16 páginas, a edição inclui a lista dos itens publicados nas últimas semanas nos websites associados.’

---

---

De "O Teosofista", fevereiro de 2018, p. 6

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/02/O-Teosofista\\_Fevereiro-de-2018.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/02/O-Teosofista_Fevereiro-de-2018.pdf)

[03.01.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'SILÊNCIO E BOA VONTADE

Algumas pessoas tentam fazer mais do que podem.

Elas falam mais do que trabalham. Reagem a tantas coisas diferentes que a ação criativa própria perde força.

Os peregrinos bem-sucedidos sabem que os fatos silenciosos são mais importantes que os barulhentos.

O ponto ótimo do equilíbrio da vida é identificado - e alcançado - através da boa vontade que opera em silêncio. A lentidão externa permite que você dê passos reais no caminho..

E um só passo pode mudar a paisagem da vida inteira, para um estudante de teosofia. Isso não acontece de maneira apressada.'

---

---

‘Os provérbios a seguir estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos a partir da coletânea feita por José Alves Reis. [1] Acrescento comentários.

1) “Confia, desconfiando.”

Pense positivo em relação ao futuro, mas esteja preparado para o pior. A cautela é irmã da coragem e permite que ela seja exercida com discernimento. A primeira palavra deste provérbio é fundamental: é preciso ter confiança.

2) “Conforme somos, assim julgamos.”

A visão que se tem da vida depende da experiência acumulada. Vemos fora de nós em grande parte aquilo que está em nosso interior. Por isso aquele que costuma falar mal de pessoas ou situações necessita sobretudo conectar-se ao que há de bom em seu próprio interior. Feito isso, poderá ver e estimular o que há de bom no mundo, e nos outros.

3) “Conhece-se o marinheiro quando vem a tempestade.”

É diante das dificuldades que o caráter de alguém se mostra. O sábio evita contar vantagem, mas procura estar preparado para os momentos decisivos.

4) “Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.”

Viva e faça a cada dia o que lhe é próprio e não mais, nem menos. A quota de cada dia inclui o necessário descanso e a calma indispensável para que o trabalho seja durável e tenha qualidade. Não faça coisas desnecessárias, não jogue fora tempo ou energia, mas realize o que deve ser realizado.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver página 37 para os três primeiros ditados, e página 68, para o ditado número quatro.’

---

---

‘ESTÂNCIA III Comentário [1]

1.A última vibração da sétima eternidade palpita através da infinidade. (a) A mãe incha, expandindo-se de dentro para fora, como o botão do lótus. (b)

(a) O uso aparentemente paradoxal da expressão “sétima eternidade”, que divide o que é indivisível, está consagrado em filosofia esotérica. Esta filosofia divide a duração ilimitada em duas partes. De um lado está um tempo incondicionalmente eterno e Universal, e de outro um tempo condicionado (Khandakala). Um é a abstração ou númeno do tempo infinito (Kala); o outro é o fenômeno que aparece periodicamente como um efeito de Mahat (a Inteligência Universal limitada durante o Manvântara). Segundo algumas escolas, Mahat é o “primogênito” de Pradhana (substância indiferenciada, ou o aspecto periódico de Mulaprakriti, a raiz da Natureza). Pradhana é chamado de Maya, a Ilusão. Neste aspecto, creio, o ensinamento esotérico é diferente tanto da doutrina vedantina da escola Advaita quanto da doutrina também vedantina da escola Visishtadwaita. O ensinamento esotérico diz que, enquanto Mulaprakriti, o númeno, é autoexistente e não tem qualquer origem - e é, em resumo, destituído de pais, ou seja, é Anupadaka (já que está em unidade com Brahma); Prakriti, seu fenômeno, é periódico e não passa de um fantasma de Mulaprakriti. Assim também Mahat, segundo os Ocultistas, é o primogênito de Gnana (ou Gnose), conhecimento, sabedoria, ou o Logos, e é um fantasma refletido desde o absoluto NIRGUNA (Parabrahm, a realidade una, “destituída de atributos e qualidades”, veja os Upanixades); enquanto que, segundo alguns vedantinos, Mahat é uma manifestação de Prakriti, ou Matéria.

(b) Portanto, “a última vibração da Sétima Eternidade” foi “pré-ordenada”, não por algum Deus em particular, mas em virtude da LEI eterna e imutável que provoca os grandes períodos de Atividade e Descanso, chamados, de modo tão expressivo e ao mesmo tempo tão poético, de “Dias e Noites de Brahmá”. A expansão da Mãe, ocorrida “de dentro para fora”, e chamada em outro lugar de “Águas do Espaço”, de “Matriz Universal”, etc., não se refere à expansão de um pequeno centro ou foco, mas, sem referência a tamanho, limitação ou área, significa o desenvolvimento de uma subjetividade ilimitada até tornar-se uma objetividade ilimitada. “A (para nós) sempre invisível e imaterial Substância presente na eternidade lançou desde seu próprio plano a sua sombra periódica ao colo de Maya.” Isso implica que esta expansão, não sendo um aumento de tamanho - já que uma extensão infinita não pode crescer - foi uma mudança de estado. Ela “expandiu-se como o botão do lótus”; porque a planta do lótus existe não só como um embrião em miniatura em sua semente (uma característica física), mas também o seu protótipo está presente em forma ideal na Luz Astral desde a “Aurora” até a “Noite” durante o período manvantárico, como todas as outras coisas deste Universo objetivo, na verdade; desde o ser humano até qualquer coisa minúscula, desde a árvore gigantesca até a menor folha de relva.

(Continua na próxima linha)

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

(Continuação da linha anterior)

Tudo isso, segundo ensina a Ciência oculta, é apenas o reflexo temporário, a sombra do eterno protótipo ideal existente no Pensamento Divino. Devemos lembrar novamente que a palavra “eterno” refere-se aqui apenas a um “éon”, que corresponde ao ciclo de atividade aparentemente interminável, mas ainda assim limitado, que chamamos de manvântara. Qual é o significado real e esotérico de “manvântara”, ou, mais precisamente, “Manu-Antara”? Significa, esotericamente, “entre dois Manus”, e existem 14 Manus em cada “Dia de Brahmâ”. [2] Um Dia de Brahmâ consiste de 1.000 conjuntos de quatro eras, ou 1.000 “Grandes Eras”, Mahayugas. Analisemos agora o termo “Manu”. Os orientistas e seus dicionários dizem que a palavra “Manu” vem da raiz “Man” [3], “pensar”, de onde vem a ideia de “homem pensante”. Mas esotericamente cada Manu, como protetor antropomorfizado do seu ciclo (ou Ronda) especial, é apenas a ideia personificada do “Pensamento Divino” (como o “Pimandro” hermético). Cada Manu é, portanto, o deus especial, o criador e o modelador de tudo o que aparece durante o seu próprio e respectivo ciclo de existência ou Manvântara. Fohat é o mensageiro dos Manus (ou Dhyan-Chohans), e faz com que os protótipos ideais se expandam de dentro para fora - isto é, faz com que eles atravessem gradualmente todos os planos numa escala descendente desde o número até o fenômeno mais inferior, para finalmente florescer no último plano e no máximo da objetividade - o ponto extremo da ilusão, a matéria mais densa.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

NOTAS:

[1] Neste ponto, estamos no alto da página 62 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

[2] O leitor deve levar em conta, no entanto, que há diversos tipos de manvântara, e não um só. (Nota do Tradutor)

[3] “Man” significa “homem” em inglês; e também é a raiz da palavra “humanidade”. Além disso, a sílaba “man” sugere a palavra “mente”. “Mens” significa “mente” em latim, como vemos no ditado “mens sana in corpore sano”, que significa “mente sã em corpo saudável”. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA III - Continuação.

2.A vibração se propaga, tocando com sua asa rápida (simultaneamente) o universo inteiro e o germe que reside na escuridão: a escuridão que respira (movimenta-se) sobre as águas adormecidas da vida. (a)

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

(a) Também se diz da Mônada Pitagórica que ela permanece sozinha e na escuridão, como o “germe”. A ideia de que a “respiração” da Escuridão se movimenta sobre “as águas adormecidas da vida”, que é a matéria primordial com o Espírito latente, evoca o primeiro capítulo do Gênesis. O seu original é o Narayana bramânico (aquele que se move sobre as águas), a personificação da Respiração eterna do Todo inconsciente (ou Parabrahm), dos Ocultistas orientais. As Águas da Vida, ou Caos, que no simbolismo correspondem ao princípio feminino, são o vácuo (do ponto de vista da nossa percepção mental) no qual estão o Espírito e a Matéria latentes. Foi isso que fez Demócrito afirmar, seguindo seu instrutor Leucipo, que os princípios primordiais de tudo eram átomos e um vácuo, no sentido de espaço, mas não de espaço vazio, porque “a Natureza detesta o vazio”, de acordo com os peripatéticos e com todos os filósofos antigos.

A “Água” cumpre, em todas as Cosmogonias, o mesmo papel importante. Ela é a base e a fonte da existência material. Os cientistas, confundindo o nome com a coisa, definiram “água” como a combinação química específica de oxigênio e hidrogênio, dando assim um significado específico a um termo usado pelos Ocultistas em um sentido genérico, e que em Cosmogonia é utilizado com um significado místico e metafísico. O gelo não é água, nem é vapor, embora todos os três tenham exatamente a mesma composição química.

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 97, 98 e 99.’

---

“Indo Além da Anestesia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/27/indo-alem-da-anestesia/>

[04.01.20, Sábado]

Emanuel Machado

‘É oportuno, para obter maior eficiência nos estudos teosóficos, observar o grau de ética presente na dinâmica dos nossos relacionamentos, e na nossa relação com a vida em geral. Tal observação deve ser feita, porém, sempre do ponto de vista do nosso potencial positivo e sagrado. Os erros, testes e provações deverão ser reconhecidos como lições valiosas de teosofia. O progresso real é frequentemente homeopático e deve ser valorizado como tal. Cada situação da vida diária é uma oportunidade para consolidar um padrão mais correto de hábitos físicos, emocionais e mentais. O modo como convivemos com nós mesmos é a base da maneira como convivemos com os outros.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

“A Cultura da Concentração” –  
Robert Crosbie

[04.01.20, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-cultura-da-concentracao/>

Arnalene Passos

‘Temos primeiro que compreender o que o homem é, a sua real natureza, qual a causa da sua situação atual; e só depois disso poderemos chegar a qualquer concentração pura e verdadeira; só depois poderemos usar a mente superior e as energias que fluem dela. Porque as energias que usamos no corpo são de fato energias transmitidas, ou tiradas, da nossa natureza interior e espiritual, mas tão perturbadas e limitadas que não são poderosas. Precisamos conhecer nossas mentes, e precisamos controlar nossas mentes – isto é, a mente inferior, ocupada com coisas pessoais e físicas, e conhecida na fraseologia teosófica como Manas inferior. Este é o “órgão interno”, o princípio pensante, que os antigos descreviam como o grande produtor de ilusão, o grande responsável pela ausência de concentração. Porque não há possibilidade de obter uma real concentração até que o dono da mente possa colocá-la onde ele quiser, quando ele quiser, e pelo tempo que ele desejar.’

---

De “O Teosofista”, abril de 2017, p.  
10

[04.01.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-abril-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘DOIS TIPOS DE TRANSMUTAÇÃO

A palavra “transmutação” é frequentemente definida como “uma mudança completa de substância e aparência, que passam a ser ambas mais espirituais, ou mais belas moralmente.”

Sem dúvida.

No entanto, existe também uma forma diferente e negativa de “transmutação”, que torna visíveis os aspectos moralmente feios de um indivíduo. Esta transformação oposta ocorre quando a personalidade externa de um estudante de teosofia - cheia de sinceridade e boas intenções - é submetida ao lento processo de foga probatório, e/ou ao exame psicanalítico.

Tanto a transmutação positiva como a transmutação negativa são mudanças de forma, e expressam diferentes momentos dos ciclos da evolução humana. Elas correspondem à primavera e ao outono da peregrinação espiritual, e o bom senso convida o estudante a olhar para o ciclo inteiro, transcendendo esta ou aquela “estação”.’

---

---

*CONFÚCIO, SOBRE A LEI DA  
PERSEVERANÇA*

[04.01.20, Sábado]  
Carlos Cardoso Aveline

‘O que é perfeito, verdadeiro e livre de toda impureza, é a lei do céu. O aperfeiçoamento é a lei do homem.. Consiste em empregar todos os esforços para descobrir a lei celeste, o verdadeiro princípio do mandato do céu.

O homem perfeito [ching-tche] segue esta lei sem qualquer ajuda externa. Ele não necessita meditar nem refletir longamente para compreendê-la, mas chega a ela com calma e tranquilidade. Este é o homem santo [ching-jin].

Aquele que tende constantemente ao seu aperfeiçoamento é o sábio que sabe distinguir o bem do mal. Ele escolhe o bem e a ele se apegando fortemente para não perdê-lo jamais.

É necessário estudar muito para aprender tudo o que é bom. É necessário fazer as perguntas certas para buscar o esclarecimento de tudo aquilo que é bom.

É preciso permanecer sempre atento em relação a tudo o que é bom, para não perdê-lo. E também é necessário meditar na própria alma sobre o que é bom. O estudante deve se esforçar sempre para conhecer tudo o que é correto, e fazer todo empenho para distingui-lo de tudo o que é errado. Em seguida, deve praticar firme e constantemente aquilo que é correto.

Aqueles que não estudam, ou que, ao estudar, não tiram proveito visível, não devem desanimar. Aqueles que não perguntam aos mais instruídos sobre aquilo de que têm dúvidas ou não entendem, ou que, ao perguntarem, não conseguem avançar na compreensão, não devem desanimar.

Aqueles que não meditam, ou que, se meditam, não chegam a alcançar um conhecimento claro do princípio do bem, não devem desanimar. Aqueles que não distinguem o bem do mal, ou que, se os distinguem, não conseguem uma percepção clara e nítida, não devem desanimar.

Aqueles que não praticam o bem, ou que, se o praticam, não conseguem empregar nele todas as suas forças, não devem desanimar. O que os outros fazem na primeira tentativa, eles conseguirão depois de dez tentativas. O que os outros conseguem em dez etapas, eles fazem em cem. O que os outros fazem em cem etapas, eles fazem em mil.

Aquele que seguir de fato esta regra de perseverança, por mais ignorante que seja, alcançará necessariamente o esclarecimento. Por mais fraco que seja, se tornará inevitavelmente forte.

(Confúcio)

(Traduzido do capítulo 20 de “Tchoung-Young”, no volume “Doctrines de Confucius Ou Les Quatre Livres de Philosophie Morale et Politique de la Chine”. Veja todos os dados bibliográficos em um dos nossos websites associados: <https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-perseveranca/>)’

---

---

*Mensagem de Alysson Sanson*

[05.01.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Gostaria de destacar este trecho do excerto trazido até nós:

"(...) A expansão da Mãe, ocorrida “de dentro para fora”, e chamada em outro lugar de “Águas do Espaço”, de “Matriz Universal”, etc., não se refere à expansão de um pequeno centro ou foco, mas, sem referência a tamanho, limitação ou área, significa o desenvolvimento de uma subjetividade ilimitada até tornar-se uma objetividade ilimitada. “A (para nós) sempre invisível e imaterial Substância presente na eternidade lançou desde seu próprio plano a sua sombra periódica ao colo de Maya.” Isso implica que esta expansão, não sendo um aumento de tamanho - já que uma extensão infinita não pode crescer - foi uma mudança de estado. (...)”

Esta passagem explica as lições iniciais da DS, com o círculo, o ponto dentro do círculo, que se torna a cruz e posteriormente a suástica (afirmo e também pergunto).

Achei muito interessante o trecho, pois, carregando a bagagem de conhecimentos anteriores, partia, quase sempre, do pressuposto de "encaixar" os ensinamentos da DS com a ciência atual, a qual sustenta que o universo material se iniciou com o "Big Bang" (eu o relacionava com o círculo, com o ponto, a cruz.....). Sempre, porém, restava a indagação sobre aonde se desenvolve essa "explosão", dentre outros questionamentos.

Mas, ao conceber a "expansão da Mãe" como uma "mudança de estado", percebo uma lógica maior do que simplesmente um aumento de tamanho (aonde?).

Grato pela oportunidade de me manifestar.

Abraços fraternos a todos.

Alysson.’

---

---

“O Novo Paradigma” – Jerome  
Wheeler

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/27/o-novo-paradigma/>

[05.01.20, Domingo]

Emanuel Machado

‘Um núcleo de fraternidade universal só pode começar o seu processo de acumulação quando um corpo de literatura, com a força da magia da autotransformação daqueles que o assimilarem, torna-se disponível. A sra. Blavatsky concordou em ser o bode expiatório ou “semente” pela qual a nova Nota-chave da Consciência poderia passar a estar presente e disponível em um nível inferior de consciência. O processo é semelhante ao plantio de uma semente. A semente precisa estar morta (isto é, seca e já sem qualquer vida que pertença ao ciclo em que foi colhida). Então ela pode ser plantada, germinar sob a terra, e passar por uma segunda morte. Isso tudo ocorre de acordo com a Lei dos Ciclos. No Oriente, a palavra para este processo é: Padmapani (Um Protetor dos Ciclos).

Assim, a parte mais importante do trabalho da sra. Blavatsky foi invisível, porque os acontecimentos germinam no astral antes de germinarem acima do solo no mundo barulhento e tumultuado em que nós vivemos.

(Jerome Wheeler)'

---

“Os Filmes de Akira Kurosawa” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-filmes-akira-kurosawa/>

[05.01.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘O japonês Akira Kurosawa não foi apenas um grande diretor de cinema. Usando uma linguagem cinematográfica talentosa, ele transmitiu sabedoria e ética durante 50 anos a multidões de todas as idades. Kurosawa teve sucesso de bilheteria como poucos. Sua obra permanece e permanecerá viva. Mas ele era um samurai do mundo das ideias, um guerreiro, e atribuiu o seu sucesso precisamente ao fato de jamais fazer um filme priorizando o êxito comercial.

Nascido em 23 de março de 1910, ele viveu 88 anos e pode ser considerado o maior diretor e roteirista de cinema de todos os tempos, desde o ponto de vista da filosofia esotérica.

Sua influência sobre outros diretores de cinema é enorme. Ele produziu 35 boas obras cinematográficas ao longo de cinco décadas de trabalho – de 1943 a 1993. Vários dos seus filmes são adaptações diretas de obras de William Shakespeare e Fiódor Dostoiévsky, mas ele também foi influenciado por Leon Tolstói, Máximo Gorki e outros grandes escritores. Apesar desse diálogo amplo com a literatura mundial, Kurosawa tem uma voz extremamente própria. Mestre da compaixão e da fraternidade sem fronteiras, sua obra é ao mesmo tempo profundamente japonesa e zen-budista. Dono de uma visão universal e essencialmente teosófica, ele resgata a tradição dos samurais. Marcado pelas tradições do Oriente, ele reflete sobre a dor humana, a primeira nobre verdade de Gautama Buddha, enquanto luta pela ética e pela justiça nas relações sociais. A natureza, e a sua preservação, são outra constante em sua obra.’

---

---

“O Que É Iniciação” – Alpha	[05.01.20, Domingo]	‘Como qualquer um sabe, em todas as grandes religiões da antiguidade havia certos graus entre os devotos, e os passos sucessivos pelos quais estes graus podiam ser alcançados eram assinalados pela iniciação nos mistérios.
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-iniciacao/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-iniciacao/</a>	Arnalene Passos	Tais iniciações ainda existem entre os que decidiram dedicar-se à Religião-Sabedoria. Por sua própria natureza elas estão envoltas no mais profundo mistério, por isso tem havido grande curiosidade em torno do caráter preciso destas iniciações.’

---

“Humanity Defeats Nazism” – Carlos Cardoso Aveline	[05.01.20, Domingo]	‘O artigo “Humanity Defeats Nazism”, que corresponde à versão em língua inglesa do texto “A Humanidade Derrota o Nazismo”, está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’
<a href="https://blogs.timesofisrael.com/humanity-defeats-nazism/">https://blogs.timesofisrael.com/humanity-defeats-nazism/</a>	Joana Pinho	

---

---

## 'HORIZONTE LARGO: UMA VISÃO AMPLA DA VIDA

Quando uma associação teosófica adota uma pedagogia clara e eficaz, não oferece a ninguém um modo de fugir dos desafios. A associação ensina as pessoas, isso sim, a aprender com o sofrimento e a eliminar as causas do mal-estar.

Ao invés de oferecer um refúgio sectário contra o que parece “insuportável”, o estudo teosófico autêntico fortalece a capacidade individual de ver e viver o mundo tal como ele é. A filosofia esotérica ajuda a conviver com as pessoas assim como são, mas garante o direito de cada um de procurar sossego e ter uma vida calma, naquilo que depende de si.

Os desinformados apegam-se ao prazer e rejeitam o que qualificam de “inaceitável”. Aquilo que se considera “absurdo”, naturalmente, varia bastante de pessoa para pessoa, e muitos são os que se consideram “mutuamente inaceitáveis”.

A teosofia liberta as pessoas da ingenuidade que é reagir num plano meramente emocional diante do que lhes agrada ou desagrada.

Uma associação teosófica é um laboratório alquímico. Nela o pior e o melhor de cada ser humano, o mais elevado e o menos elevado, estão inevitavelmente presentes. A tarefa é transmutar a sombra em luz e a ignorância em conhecimento.

Em cada aspecto da vida vale a lei da simetria. [1] O sentimento de “absurdo” é algo natural, mas estreito, e pode ser transcendido pelo nascimento da compreensão. O Taoísmo alerta para o fato de que, quanto mais é cultuado no plano consciente o lado luminoso da vida, mais se agita desde o subconsciente o lado menos luminoso das almas.

O paradoxo faz parte da caminhada, mas não deve desorientar o peregrino nem ameaçar sua honestidade: o coração sincero é o bem mais precioso do buscador da sabedoria. O caminho da visão impessoal abre-se à frente do peregrino e lhe dá segurança. O vazio e a amplitude protegem o estudante da Loja Independente de Teosofistas.

A luta entre aspectos diferentes da alma humana cria as sensações de surpresa e de absurdo no plano do eu inferior. É a visão impessoal da vida que permite colocar avanços e fracassos no contexto maior em que as ninharias são transcendidas.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Veja em nossos websites associados o artigo “A Lei da Simetria”. (CCA)

“Convivendo Com as Imperfeições”

– Carlos Cardoso Aveline

[05.01.20, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/convivendo-as-imperfeicoes/>

Carlos Cardoso Aveline

---

---

CONÓCETE A TI MISMO

[06.01.20, 2ª]

Alex Beltran

‘Es evidente que lo más grande es poder ver el alma con el alma misma [1] y con toda seguridad este es el sentido profundo [2] del precepto de Apolo, con el que invita a que cada uno se conozca a sí mismo [3]. Indudablemente no creo que prescriba que nosotros conozcamos nuestros miembros, o nuestra estatura, o nuestra figura; nosotros no sólo somos cuerpo, ni, cuando yo te estoy diciendo a ti estas cosas, se las estoy diciendo a tu cuerpo. Cuando Apolo dice, por lo tanto, «conócete a ti mismo», quiere decir «conoce tu alma», porque el cuerpo es una especie de vasija o de receptáculo del alma; cualquier actividad que realiza tu alma es una actividad tuya [4].

(Marco Tulio Cicerón)

NOTAS:

[1] J. E. King nos ofrece una traducción diferente de este pasaje: «Es una cuestión de importancia extrema darse cuenta de que el alma ve sólo por medio del alma». (Alberto Medina González)

[2] Este es uno de los sentidos del original latino vim. (AMG)

[3] Famosísimo precepto que, junto con otros, se hallaba grabado en el muro del pronaos del templo de Apolo en Delfos. (AMG)

[4] Cf., al respecto, lo que nos dice Cicerón en Sobre la república VI 26: «Dijo Africano: ‘Esfuézate, y ten por cierto que sólo es mortal este cuerpo que tienes, y que no eres tú el que muestra esta forma visible, sino que cada uno es lo que es su mente y no la figura que puede señalarse con el dedo’» (trad. de A. D’Ors, B. C. G. 72, Madrid, Gredos, 1984). (AMG)

000

Extracto del libro “Disputaciones Tusculanas”, Biblioteca Clásica Gredos, 332, Editorial Gredos, Madrid, 2005, 469 páginas. Véase la p. 148.’

---

Reproduzido de O Teosofista de Janeiro de 2020, p. 9

<https://www.helenablavatsky.net/2020/01/o-teosofista-janeiro-de-2020.html>

[06.01.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘AVANÇAR PARA A SABEDORIA

‘A lucidez, cuja base é a harmonia, abre espaço para a ação inteligente. Esta é a ação da alma. A paciência permite examinar se estamos no rumo certo. Avançamos para a sabedoria através da prática do respeito por todos e corrigindo a cada dia o que deve ser corrigido.’

(Ideias ao Longo do Caminho – CCA)’

---

---

<p>“O Trabalho e o Amor” – Kahlil Gibran</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-trabalho-e-o-amor/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-trabalho-e-o-amor/</a></p>	<p>[06.01.20, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O trabalho é amor feito visível.</p> <p>E se vocês não puderem trabalhar com amor, mas somente com desgosto, será melhor que abandonem seu trabalho e se sentem à porta do templo, e que peçam esmolas daqueles que trabalham com um sentimento de felicidade.</p> <p>Pois se prepararem o pão com indiferença, vocês farão um pão amargo que só eliminará metade da fome do ser humano. E se espremerem a uva com má vontade, a má vontade estará presente no vinho como um veneno. E ainda que cantem como anjos, se não amarem o ato de cantar, estarão tapando os ouvidos das pessoas, e elas não poderão ouvir as vozes do dia e as vozes da noite. [1]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] O texto acima foi traduzido da obra “The Prophet”, de Kahlil Gibran, Senate, Singapore, 2004, 114 pp., ver pp. 32-35. Em português, existem boas traduções dos livros de Gibran, feitas por Mansour Challita. (CCA)’</p>
<hr/>		
<p>“A Teosofia das Florestas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-das-florestas/">https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-das-florestas/</a></p>	<p>[06.01.20, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O ser humano deve sua vida às florestas. O seu dever existencial é cuidar delas. Como resultado inevitável desse fato, destruir florestas é o mesmo que destruir a si mesmo. Toda civilização que ataca os bosques está cometendo suicídio. No entanto, a insensatez pode ser evitada pela redescoberta do equilíbrio na alma. O que dá sentido ao mundo material é a presença nele do Espírito.</p> <p>Apesar do que pensam os ingênuos, a humanidade não está abandonada. Mas ela precisa aprender a erguer-se por mérito próprio. Uma fraternidade humana sem fronteiras de espaço nem de tempo guia a alma das civilizações à medida que elas nascem, crescem, envelhecem, morrem – e nascem outra vez.’</p>
<hr/>		
<p>De “O Teosofista”, junho de 2015, p. 8</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2015/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2015/</a></p>	<p>[06.01.20, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘TROCANDO OPINIÕES POR CONHECIMENTO</p> <p>Ter opiniões sobre fatos não é o mesmo que compreender a realidade.</p> <p>Quantas das “nossas ideias” são realmente nossas? E quantas delas foram apenas adotadas por nós? Alguns têm opinião sobre quase tudo, mas pesquisam pouco. Das nossas visões da realidade, quantas foram devidamente questionadas e examinadas por nós?</p> <p>É dever de um buscador da verdade reexaminar de tempos em tempos seus pontos de vista, de modo a ampliar horizontes e fazer com que aumente a capacidade de aprender. Cabe trocar opiniões de segunda mão por conhecimento direto.’</p>

---

---

*AVANÇANDO GRADUALMENTE  
COM AS ESCOLHAS CERTAS*

[06.01.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Todo estudante de filosofia sabe que o significado e a qualidade dos seus pensamentos - conscientes e subconscientes - são um fator decisivo na definição do seu momento atual, agora mesmo, e do seu Carma futuro.

O modo como pensamos - e a maneira com frequência subconsciente como "aceitamos" alguns pensamentos que chegam até nós e "rejeitamos" outros - é também um elemento central para determinar de que modo olhamos para o passado. E isto nos dirá se somos capazes de aprender do passado, e se podemos construir inteligentemente um futuro melhor e mais saudável, ou não.

A autodeterminação é um fato básico e uma lei, ainda que algumas pessoas prefiram olhar para o seu próprio "destino" como se a sua construção estivesse fora do seu alcance, e como se não fosse seu dever agir conscientemente.

Administrar esta lei da autodeterminação não é coisa fácil de fazer, nem é algo muito simples.

Se a nossa meta for a sabedoria, lentamente iremos compreender de que maneira tanto a ignorância como o conhecimento divino se movimentam em nossas vidas diárias, e faremos, gradualmente, as escolhas certas.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

		Postagem do SerAtento de 03/01/2018:
		‘Enquanto as mais diversas seitas e igrejas estimulam a crença cega, o caminho da filosofia aponta para a direção correta. Os grandes sábios de todos os povos ensinaram, e ensinam, que é necessário compreender a vida por mérito próprio. A busca da verdade deve estruturar-se de dentro para fora na mente e no coração de cada estudante. O pensador brasileiro Paulo Freire expressou o método filosófico quando escreveu:
<i>Anotações do Ser Atento</i>	[07.01.20, 3ª]	“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” [1]
	Gilmar Gonzaga	NOTA:
		[1] “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire, Ed. Paz e Terra, nona edição, 1998, edição de bolso, 165 pp., ver p. 52.’
		000
		(Do texto “A Arte de Estudar Teosofia”, de CCA)
		Reproduzido do site: <a href="http://WWW.resumosseratento.com">WWW.resumosseratento.com</a>

---

		‘O PRIMEIRO DEVER
		É provável que, antes mesmo de reagir a qualquer desafio externo, o primeiro dever de alguém seja ouvir a sua própria consciência e permanecer leal a ela. E isto parece ser verdade por um motivo muito simples. Se alguém não for leal consigo mesmo, deixará, mais cedo ou mais tarde, de ser leal com os outros. Em compensação, quando o indivíduo permanece leal para com a sua própria consciência, ele tende naturalmente a ser honesto com os outros, nas diferentes situações da vida.
“A Ioga do Dever” – Carlos Cardoso Aveline	[07.01.20, 3ª]	
<a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-ioga-do-dever/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-ioga-do-dever/</a>	Carlos Cardoso Aveline	É relativamente fácil perceber que, para ser íntegro como indivíduo, um cidadão deve tentar ser honesto com todos os seres, e deve ser ainda mais honesto consigo mesmo e em relação às suas próprias decisões. Porém, nem todos têm a autoestima necessária para ser honestos em seu mundo interior. Muitos enganam a si mesmos, e convencem a si próprios de coisas que são falsas. A relação entre intenção e ação, por exemplo, é complexa e desafiadora, e constitui um teste constante para a coerência interior de qualquer um.
		(Carlos Cardoso Aveline)’

---

<p>De "O Teosofista", junho de 2014, p. 13</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2014/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2014/</a></p>	<p>[07.01.20, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A BÊNÇÃO DO SACRIFÍCIO</p> <p>Não nos enganemos.</p> <p>Aquele que espalha a sabedoria com sinceridade herda os efeitos da ignorância. Ao doar luz, ele recebe, a curto prazo, a escuridão.</p> <p>Ele arranca as raízes do sofrimento, e o sofrimento vem para ele, sem atingir a sua essência.</p> <p>A lenda da crucificação de Jesus, no Novo Testamento, ensina este aspecto da lei do carma. Daí a necessidade de ser impessoal e de aceitar o caráter probatório do trabalho feito pelo bem da humanidade.</p> <p>A bênção é interior. O sacrifício, externo.'</p>
<p>"A Sabedoria de O.S. Marden" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2020/01/07/a-sabedoria-de-o-s-marden/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2020/01/07/a-sabedoria-de-o-s-marden/</a></p>	<p>[07.01.20, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "A Sabedoria de O.S. Marden", de O. S. Marden.'</p>
<p>"Como São Ensinados os Mistérios" – Um Mestre de Sabedoria</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2018/11/como-sao-ensinados-os-misterios.html">https://www.helenablavatsky.net/2018/11/como-sao-ensinados-os-misterios.html</a></p>	<p>[08.01.20, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>'Na Ciência Oculta os segredos não podem ser transmitidos subitamente, mediante uma comunicação escrita, nem mesmo oral. Se fosse assim, tudo o que os "Irmãos" teriam que fazer seria publicar um Manual de Instruções que poderia ser ensinado nas escolas, ao lado da gramática.</p> <p>É um erro comum das pessoas acreditarem que nós nos envolvemos, e envolvemos os nossos poderes, em mistério por vontade nossa; que desejamos manter nosso conhecimento para nós mesmos, e que por nossa própria vontade nos recusamos a transmiti-lo - "deliberadamente e de modo irresponsável".</p> <p>A verdade é que, até que o neófito atinja a condição necessária para aquele grau de Iluminação para o qual ele está qualificado e apto, a maior parte dos segredos, se não todos eles, é incomunicável. A receptividade deve ser tão grande quanto o desejo de instruir. A iluminação deve vir de dentro. Até lá, nenhum truque de encantamento ou jogo de aparências, nem palestras ou discussões metafísicas, e tampouco penitências autoimpostas, podem dar essa iluminação. Todos estes são apenas meios para um fim, e a única coisa que podemos fazer é dirigir o uso destes meios, que, como foi comprovado pela experiência das idades, levam ao objetivo buscado.'</p>

<p>“Caso Haja Um Problema Com a Civilização Atual” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/caso-haja-um-problema-civilizacao-atual/">https://www.filosofiaesoterica.com/caso-haja-um-problema-civilizacao-atual/</a></p>	<p>[08.01.20, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A qualidade de vida de uma comunidade reflete a existência ou não de um número suficiente de sábios em seu meio. O movimento teosófico foi criado para cumprir um papel ativo na própria alma da civilização humana, inspirando-a no caminho correto. A eficiência do esforço não depende da quantidade de associados das agrupações teosóficas: decorre da qualidade e da sabedoria que cada um deles tem. O dever dos teosofistas é estimular a ética e a sinceridade ao seu redor, fazendo isso através do exemplo individual e coletivo.’</p>
<p>“Sobre a Esperança de Ser Infalível” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/11/sobre-a-esperanca-de-ser-infalivel/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/11/sobre-a-esperanca-de-ser-infalivel/</a></p>	<p>[08.01.20, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O desafio do peregrino é agir a cada momento da maneira mais correta possível: mas é preciso fazer isso com realismo, porque as autoexigências exageradas são apenas um modo disfarçado de levar a si mesmo a derrotas desnecessárias. O equilíbrio e a paz-ciência são indispensáveis.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>De “O Teosofista”, agosto de 2017, p. 6</i></p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-agosto-2017/">https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-agosto-2017/</a></p>	<p>[08.01.20, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A FORÇA DA SABEDORIA ORIENTAL</p> <p>Poucas palavras podem dizer muito.</p> <p>Nas Cartas dos Mahatmas, por exemplo, um Mestre de Sabedoria revela a importância da China no processo vivo da sabedoria universal. Ele diz: “Nós, do Tibete e da China...” [1]</p> <p>O Mahatma se identifica enfaticamente em outra frase como alguém cujo lugar é “a China e o Tibete”.</p> <p>A sabedoria chinesa - confucianismo, budismo e taoísmo - possui grande importância para o futuro da humanidade. O taoísmo não se perde no uso de palavras e conceitos, e ensina em grande parte pelo exemplo e pela “osmose das auras”. O zen-budismo teve sua origem na China.</p> <p>Os contos populares da tradição chinesa ensinam taoísmo e teosofia de maneiras admiráveis, com grande simplicidade e beleza. Eles falam diretamente ao coração. A humildade faz parte da maneira taoísta de ensinar, e a tradição milenar do Tao vem ajudando a cultura ocidental a superar a sua falta de equilíbrio e de maturidade.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, Volume II, Carta 136, p. 314.’</p>

---

#### 'CASO HAJA UM PROBLEMA COM A CIVILIZAÇÃO ATUAL

Se acaso você observar que alguns políticos mentem diariamente e as palavras deles são em muitos casos governadas por mera aparência e pesquisas de opinião, evite a onda de pensamento negativo. Mantenha contato com a sinceridade em sua consciência, e olhe para o estado atual do movimento teosófico.

A qualidade de vida de uma comunidade reflete a existência ou não de um número suficiente de sábios em seu meio. O movimento teosófico foi criado para cumprir um papel ativo na própria alma da civilização humana, inspirando-a no caminho correto. A eficiência do esforço não depende da quantidade de associados das agrupações teosóficas: decorre da qualidade e da sabedoria que cada um deles tem. O dever dos teosofistas é estimular a ética e a sinceridade ao seu redor, fazendo isso através do exemplo individual e coletivo.

“Caso Haja Um Problema Com a Civilização Atual” – Carlos Cardoso Aveline

[08.01.20, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/caso-haja-um-problema-civilizacao-atual/>

Carlos Cardoso Aveline

Portanto, se a mídia diz apenas o que é conveniente para aqueles que controlam o dinheiro e as burocracias governamentais, você deve observar com atenção as associações teosóficas.

E se a proliferação nuclear se espalha e há guerras inter-religiosas, pergunte a si mesmo por que motivos o movimento teosófico, tal como originalmente pensado, não está mais forte, mais ativo, e mais claramente responsável pelo presente e pelo futuro da humanidade.

E se o movimento esotérico lhe parecer fraco e apresentar sintomas de uma irresponsabilidade crônica em relação à humanidade, pergunte então a si mesmo qual é a melhor maneira de acelerar o seu próprio despertar, como estudante da sabedoria eterna; e de que modo poderá acordar mais amigos a seu redor.

Não subestime seu potencial. Persevere e tire lições enquanto tenta o melhor a cada dia.. A vitória virá, em silêncio, no tempo certo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

“O Exercício Diário da Compaixão”  
– Emanuel Tadeu Machado

[08.01.20, 4ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2020/01/08/o-exercicio-diario-da-compaixao/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Exercício Diário da Compaixão”, de Emanuel Tadeu Machado.’

---

---

‘LA ENERGÍA DEL CONTENTAMIENTO DURADERO

Thoughts Along the Road - 39 –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-39/>

[09.01.20, 5ª]

Alex Beltran

\* El aprendizaje de los individuos mal informados avanza con un grado significativo de sufrimiento. Por otro lado, todos vivirán en la bienaventuranza - en comparación con lo que la vida es ahora - cuando empiecen a combatir el egoísmo y a enseñar la buena voluntad por medio del ejemplo.

\* Es inútil adoptar como prioridad principal el mejoramiento del mundo de las consecuencias, para que la vida se ponga más agradable a corto plazo. Primero, las causas y los efectos del sufrimiento humano deben ser comprendidos, y después deben ser combatidos desde el punto de vista de la victoria del alma espiritual. La energía del contentamiento duradero emana del yo superior, no de las circunstancias.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

---

“A Vontade Criativa” – Robert  
Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vontade-criativa/>

[09.01.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Em todas as religiões há o registro e a tradição de algum grande Personagem. E nós descobrimos um fato assombroso ao estudar as escrituras e os ensinamentos de outras épocas: todos estes grandes Professores ensinaram as mesmas doutrinas. Não há diferença entre os ensinamentos de Jesus e os ensinamentos de Buddha, embora estejam registrados em línguas diferentes e um período de tempo de seiscentos anos tenha separado os dois grandes Professores. E este fato também ocorre em relação a todos os outros numerosos Salvadores de diferentes épocas e povos -; todos eles ensinaram as mesmas ideias fundamentais.

Este fato sugere que há um conjunto de Homens, de seres humanos aperfeiçoados, que resultaram de evoluções e civilizações passadas; nossos Irmãos Mais Velhos, na verdade, que adquiriram e são os Guardiães do conhecimento e da experiência obtidos ao longo de longas eras. O conhecimento que eles têm é de fato a própria Ciência da Vida, porque inclui cada departamento da existência, da natureza. Eles conhecem a realidade e os processos dos seres abaixo do homem e acima do homem assim como nós conhecemos os processos da vida comum da experiência diária. Eles registraram e preservaram este conhecimento, e lembram dele do mesmo modo como nós lembramos das experiências e acontecimentos do dia de ontem.’

---

---

“Toda Natureza é Consciente” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/toda-natureza-consciente/>

[09.01.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘A psicologia “moderna” mantém uma triste ilusão antropocêntrica: a ilusão segundo a qual o ser humano é dono exclusivo da consciência.

Assim como outras áreas de conhecimento científico, a psicologia convencional parte da premissa de que o universo é inconsciente. Ela pensa que o mundo vegetal também é inconsciente. Ela vai além e considera que o mundo animal é inconsciente, e que o próprio ser humano é, amplamente, governado por algo que ela insiste em chamar de “inconsciente”.

O que vemos nesta situação é uma forma estreita de consciência imaginando que só ela própria é consciência, e que tudo o mais no universo é destituído de inteligência. A arrogância – neste caso – é diretamente proporcional à ignorância.’

---

---

## 'LIÇÕES DO SILÊNCIO INTERNO: AS ESCOLHAS QUE ELEVAM A ALMA

Quando alguém decide avançar no rumo da sabedoria, surgem outras tantas decisões inadiáveis. As escolhas que se desdobram são paradoxais: estão envoltas em contraste. E não importa se ocorrem em torno de grandes acontecimentos ou fatos pequenos. Todas elas são aspectos interligados da mesma decisão interior. Vejamos alguns exemplos:

- \* Se a pessoa quiser ter uma existência significativa, terá de aceitar que ela pareça insignificante.
- \* Caso deseje que sua existência pareça importante, deverá aceitar que ela não tenha autenticidade.
- \* Se a intenção do peregrino é ter uma vida externamente cômoda, precisa saber que a sua consciência superior estará constrangida e desconfortável. O contato com o eu superior será então precário.

*De "O Teosofista", junho de 2017,  
pp. 1-2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-julho-2017/>

[09.01.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Para a alma cujo projeto é viver em harmonia com o universo, o caminho será exteriormente instável, ou probatório. Quem pretende erguer-se busca o mais elevado e nem sempre encontra um chão sólido sob os pés. O despojamento é decisivo para vencer.

Cabe vigiar em paz: não será possível agarrar a harmonia à força. Quando a plantamos, ela vem em segredo até nós no tempo certo, e surge de dentro para fora, antes de ser notada. Raramente brilha para que o mundo a veja.

Aquele que quer a paz interior deve renunciar às aparências.

O nível essencial da vida pode - às vezes - produzir um aspecto externo que o expresse. A pequena semente se desdobra, de modo criativo, ao transformar-se em árvore. Porém a mera aparência exterior não é capaz de produzir coisa alguma no plano essencial, assim como a casca de uma árvore não se transforma em semente.

Pequenas coisas trazem grandes lições. Há uma relação direta entre renúncia, desapego e conhecimento divino. O vazio rodeia os fatos, os indivíduos e as cadeias de causas e efeitos. É no vazio do silêncio que se percebe o significado das coisas.

O nada, observado longamente com a intenção correta, revela o todo. O propósito das palavras dos sábios é produzir o tipo certo de silêncio: é nele que se eleva a alma na direção da luz. Diante da ausência de som ou visão, o eu imortal fala.'

---

---

## 'TAO TEH CHING - A NATUREZA DO TAO

O Tao de que se pode falar  
Não é o Tao Absoluto;  
Os nomes que podem ser usados  
Não são Nomes Absolutos.

Aquilo que não tem Nome é a origem do Céu e da Terra;  
O que possui Nome é a Mãe de Todas as Coisas.

"O Tao Teh Ching" – Laotse

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-tao-teh-ching/>

[09.01.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Portanto:  
Frequentemente, o indivíduo deixa de lado a emoção  
Para ver o Segredo da Vida;  
Com frequência, vemos a vida com emoção,  
Para enxergar os seus resultados manifestos.

Estes dois (o Segredo e as suas manifestações)  
São (em sua natureza) iguais;  
Eles recebem nomes diferentes  
Quando se tornam manifestos.

Os dois podem ser chamados de Mistério Cósmico:  
Entre o Mistério e o Mistério Mais Profundo  
Está o Portal do Segredo da Vida Toda.'

---

## AS PREMISSAS COMUNS

*Reproduzido de O Teosofista de  
Abril de 2016, p. 2*

<https://www.helenablavatsky.net/2016/04/o-teosofista-abril-de-2016.html>

[10.01.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

'Desde uma nação até uma família, um grupo humano saudável deve ter alguma forma de consenso na sua base.. Há um conjunto de valores e princípios aceitos por todos, uma descrição de mundo compartilhada, uma filosofia inspiradora ou um propósito coletivo. Estes fatores produzem um sentido de comunhão. Dão às pessoas uma base para o diálogo e a ajuda mútua. Porém, os princípios e visões que mantêm o grupo unido devem permanecer abertos a um exame e reexame honestos. Duas chaves para expandir o sentido de comum-idade são uma mente aberta e a franqueza em relação às questões fundamentais.'

---

---

“Quem Foi Robert Crosbie” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/quem-foi-robert-crosbie/>

[10.01.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Ao liderar a fundação da Loja Unida de Teosofistas em 1909, Robert Crosbie tomou uma iniciativa histórica que não só possibilitaria a valorização da literatura teosófica original, mas iria garantir a preservação do ponto de vista, da metodologia e do clima de trabalho dos primeiros anos do movimento esotérico moderno.

Sua vida e seu trabalho são também uma referência para a Loja Independente de Teosofistas, fundada em setembro de 2016.

O pai e a mãe de Crosbie eram escoceses e se conheceram no Canadá. Robert Crosbie nasceu a 10 de janeiro de 1849, em Montreal, recebendo educação presbiteriana. Aos 16 anos, foi convidado a ingressar numa comunidade cristã. Considerou a experiência “inadequada” e desde então adotou uma atitude de constante questionamento diante dos objetivos da vida, do sofrimento, da doença, da morte, da compaixão, da justiça e do destino. Robert concluiu que as religiões ao seu redor não davam respostas satisfatórias a estas questões. Estava decidido a encontrar “a Verdade, que deve ser conhecimento”. [1]

NOTA:

[1] “Robert Crosbie’s Life and Work”, de Dallas TenBroeck. O texto foi escrito em janeiro de 2003. É o principal artigo disponível sobre o fundador da LUT, e dele selecionamos a seguir alguns pontos básicos. “Robert Crosbie’s Life and Work” está publicado em nossos websites associados.’

---

“As Seis Virtudes Gloriosas” –

Robert Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/as-seis-virtudes-gloriosas/>

[10.01.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘Um dos frutos da sabedoria é a capacidade – até certo ponto, pelo menos – de fazer a coisa certa, no momento certo e no lugar certo. O objetivo de toda a ação correta é ajudar outros, que vemos e que sabemos que não estão corretos. Nossa visão e nosso conhecimento da sua situação atual nos dão indicações sobre o tipo e o modo da ajuda. Se os considerarmos incapazes, não poderemos dar-lhes ajuda alguma. Por isso, nós não julgamos, mas, assim como o Sol e a Natureza, tratamos a todos de igual maneira – brilhamos para todos, trabalhamos por todos, sem levar em conta as ideias que alimentam atualmente, ou as aparentes qualificações de cada um. Essa tem sido a trajetória de todos os grandes Instrutores. Eles vêm “não para chamar os santos, mas para chamar os pecadores ao arrependimento.” Todos têm tido os seus Judas, mas mesmo os Judas têm tido as suas oportunidades, como os outros; mesmo eles são intrinsecamente perfeitos, e, sendo dotados de livre arbítrio, podem aproveitar a oportunidade. O hino cristão que diz que “enquanto a chama está acesa, até o mais vil pecador pode recuperar-se” – expressa uma verdade. Assim, o que é que existe de real em tudo o que depende de julgamentos mortais? “Nada”, acho que você irá dizer, quando considerar a questão na sua dimensão mais ampla e à luz do Carma. O Carma traz oportunidades tanto para dar como para receber.’

---

---

“Reunindo Experiências de Vida” –  
John Garrigues

<https://amazionateosofica.com.br/index.php/2016/12/29/reunindo-experiencias-de-vida/>

[10.01.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘O ser humano encarnado vive em três mundos: o mundo do ser, o mundo das causas, e o mundo dos efeitos. A palavra “experiência”, no seu sentido mais completo, significa a compreensão harmoniosa da unidade entre estes três mundos. Enquanto a experiência parecer para nós como algo “horível” e “revoltante”, não podemos compreendê-la, porque a experiência é neste caso percebida apenas através da nossa natureza psíquica, inferior. Quando uma experiência de qualquer tipo é vista como experiência e não como algo bom ou mau, agradável e desagradável, nós começamos a fazer distinções espirituais e inteligentes, e a tomar decisões decorrentes disso. A libertação surge da compreensão da Unidade da Vida, e não de qualquer quantidade imaginável de experiências relativas à sua manifestação e aos seus efeitos.

(John Garrigues)'

---

---

## 'AS CINCO DIMENSÕES DO AMOR

Desde um ponto de vista teosófico, o amor pode ser definido como “a percepção da unidade em meio à diversidade, e da afinidade em meio ao contraste”.

Amar verdadeiramente é uma ciência altruísta: a maneira egocêntrica de amar derrota a si própria através da incompreensão, da ilusão e do sofrimento. O processo do amor real foi lucidamente examinado por Pitirim A. Sorokin no capítulo dois do seu livro “The Ways and Power of Love”. [1] Ali ele estabelece um sistema prático de medição e avaliação da energia altruísta do amor fraterno, através do texto “As Cinco Dimensões do Universo do Amor Psicossocial”. [2]

Se reduzidos a um esquema de linguagem telegráfica e vistos desde um ângulo teosófico, os cinco aspectos que Sorokin aborda são os seguintes:

1) A intensidade do amor. A intensidade varia desde o zero até o infinito, sendo “zero” a situação em que não há amor nem ódio.

2) A extensão do amor. Ela vai de zero até o amor pelo universo inteiro, sendo “zero” o amor por si mesmo apenas.

3) A duração do amor. Ela vai de um só fragmento de segundo até a vida inteira de um indivíduo ou grupo. Para os teosofistas, que sabem da existência da reencarnação e não temem falar dela, a duração do amor é igual à duração dos universos, já que sabemos que há vários universos ao longo das eternidades.

4) A pureza do amor. Ela também exibe uma ampla gradação superior e inferior. O amor, acrescentaria um teosofista, passa por um processo alquímico de purificação ao longo das diversas encarnações da alma individual. E finalmente,

5) A adequação do amor. Ela resulta do grau de equilíbrio, discernimento e sabedoria com que o amor é vivido, administrado e usado como energia.

Naturalmente, estes cinco pontos ou dimensões do amor e da afinidade estão interrelacionados e interagem o tempo todo. Eles constituem um instrumento interessante pelo qual podemos observar com mais eficiência a vida ao nosso redor.

Qual é a intensidade, a extensão, a duração, a pureza e a adequação dos afetos que vemos na vida social e familiar?

O estudante da teosofia original torna mais fácil a caminhada observando este “pentágono de dimensões” em sua vida e fazendo com que cada um dos cinco índices aumente ao longo do tempo.

NOTAS:

[1] “The Ways and Power of Love” (“Os Caminhos e a Força do Amor”), Templeton Foundation Press, Philadelphia and London, 2002, 552 pp.

[2] “The Five-Dimensional Universe of Psychosocial Love”.

Reproduzido de “O Teosofista”,  
maio de 2016, pp. 7-8

[10.01.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-maio-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

---

---

### 'O QUE NÃO NASCE E NÃO MORRE

De "O Teosofista", janeiro de 2016,  
p. 9

[10.01.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

Segundo a teosofia clássica, é falsa a "espiritualidade" que nega as dificuldades da vida ou foge delas. A sabedoria do universo só pode ser compreendida em nossa existência diária.

Uma visão integrada do mundo é essencial.

A cada ciclo de 24 horas encontramos fracasso, ignorância e medo. A verdadeira sabedoria ilumina e transcende os sentimentos e esperanças da alma. Aprender teosofia significa aprender a olhar para todas as coisas desde o ponto de vista daquele nível de consciência, em nossa alma, que não nasceu, e não morrerá.'

---

### 'ESQUECENDO A SI MESMO

De "O Teosofista", agosto de 2017,  
p. 8:

[11.01.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-agosto-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

A vaidade e o desânimo são dois obstáculos simétricos ao longo do Caminho.

A perda de esperança ou entusiasmo pode encontrar uma falsa compensação no orgulho, assim como na vaidade. Para muitos, a ideia de que os seus esforços pessoais têm "uma importância decisiva" funciona como uma fuga subconsciente do desânimo.

A vaidade, porém, leva à derrota. Os dois opostos alimentam um ao outro. A fonte de onde surgem é o egoísmo, que, por sua vez, deriva da falta de autoconhecimento.

A aprendizagem liberta o peregrino. O verdadeiro autoconhecimento é o conhecimento do seu eu superior, impessoal e imortal. À medida que o estudante de teosofia expande o contato com sua alma espiritual, ele "esquece" de si mesmo no sentido de deixar de lado qualquer apego exagerado ao eu inferior.

Ao "esquecer" o mundo pequeno e estreito das preocupações pessoais, o peregrino "lembra" de coisas mais valiosas, e o eu inferior começa a trabalhar com eficiência por um propósito elevado.'

---

---

### 'DEVOÇÃO, AMOR E VERDADE

Devoção é uma forma transcendente de amor; e amor é o nome que a verdade assume quando ocorre no plano dos sentimentos, assim como verdade é o nome do amor no plano dos pensamentos.

Verdade e Amor são, pois, dois nomes para um só processo.

Os teosofistas são seres que desenvolvem uma devoção religiosa pela verdade. Isso significa que eles vivem a integração, em si, entre pensamento verdadeiro e sentimento fraterno. Isso os capacita para entender o processo da vida pessoal e cósmica.

"Devoção, Amor e Verdade" –

Carlos Cardoso Aveline

[11.01.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/devocao-amor-verdade/>

Carlos Cardoso Aveline

O amor-verdade, também conhecido pelo nome de Lei Universal, movimenta e guia nosso pequeno planeta e o universo.

A compaixão, a devoção e a fraternidade unem o céu e a terra.

A compaixão que temos pelos seres menores alimenta e possibilita a devoção que possamos ter pelos seres que são mais sábios que nós.

Tudo é inteligível no universo, isto é, tudo é verdadeiro, e tudo é feito do amor universal.

O amor-verdade embala as galáxias. Ele movimenta os enxames de galáxias, e também anima as células dos nossos corpos físicos, e as faz respirar. E faz com que o vento movimente as folhas das árvores, e com que as ondas do mar venham bater ritmadamente na praia dos continentes.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

"O Que é um Teosofista?" –

Helena P. Blavatsky

[11.01.20, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-um-teosofista/>

Arnalene Passos

'Seja como for, uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente – em direção à divindade – ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui "uma inspiração própria" para resolver os problemas universais.

A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza. Ela é igualmente aliada da ciência honesta – algo que é diferente de muita coisa apresentada como ciência exata, física – enquanto esta última não invadir indevidamente os domínios da psicologia e da metafísica.'

---

---

“A Guerra Mundial em Nossas  
Mentes” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/guerra-mundial-nossas-mentes/>

[11.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘Muitos se preocupam com o perigo de uma terceira guerra mundial. A verdade é que a guerra já começou há algum tempo, e ocorre como uma batalha no plano da mente.

A guerra mundial que vivemos agora é um conflito de longo prazo, não declarado, e bastante diferente dos anteriores. É a mais inteligente das guerras, sendo em grande parte sutil; é a mais tola delas, porque é desnecessária. Ela não ocorre no mundo físico: seu principal campo de batalha está localizado na alma.

‘Não haverá necessidade, portanto, de provocar a ruína completa da nossa civilização, se o respeito pela vida vencer na consciência humana.’

---

---

## 'ORAÇÃO AOS PLANETAS

Om, Shanti.

1) Agradeço ao espírito planetário de Plutão pela dança celeste que mantém com sua lua Caronte.

Plutão é o instrutor do imponderável e representa a luz invisível do Centro da Galáxia. Ele ensina o dom da luta total, da surpresa e do renascimento. Ele alimenta a capacidade humana de buscar o infinito. E transmite o poder de deixar de lado o que não serve mais, e de renovar o que deve ser renovado.

2) Sou grato à alma de Netuno.

Este embaixador da galáxia transmite sem palavras ao nosso planeta a paz insondável do oceano primordial. Aprendo com Netuno sobre a alma do universo. Descubro a arte de dissolver o que é pequeno no que é grande, para que a unidade sem fronteiras seja vivenciada no templo do coração. E a vigilância é necessária: a cautela manda evitar a falta de discernimento, quando se trata da energia netuniana.

3) No santuário da alma individual, cabe agradecer à inteligência planetária de Urano.

O regente da era de Aquário ensina sobre a amplitude ilimitada do ar, a intensidade do relâmpago, a determinação de mudar e o potencial de cada instante. Aprendemos com Urano a expressar uma parcela da energia luminosa e criativa do universo. Porém, a energia de Urano não deve anular minha persistência. Por esse motivo sou grato a Saturno.

4) O planeta dos anéis transmuta sem pressa as estruturas da vida. Saturno não trabalha em função do que seria agradável nesse ou naquele momento. Opera segundo o que é correto perante a Lei. Aprendemos com o mestre do Tempo a viver em sintonia crescente com o nosso dever sagrado, a partir de uma perspectiva de longo prazo. O rigor metódico do Carma é compensado e estimulado pela vocação de vitória.

5) Júpiter é o mestre do futuro e do otimismo. Graças a ele, se expande em nós a determinação de buscar o melhor. Os seres humanos aprendem com Júpiter a erguer seu olhar na direção do mundo celeste e a ter confiança no poder luminoso da vida infinita. Este planeta magistral inspira e protege a filosofia, mas cabe evitar exageros quando vivemos a sua energia expansiva.

6) Agradeçamos a Marte, o mestre do bom combate. O planeta vermelho é uma fonte de coragem para inovar. Aprendo com o deus da luta a expressar em minha vida a energia transformadora do cosmo. Abstenho-me, porém, da violência desnecessária.

(Continua na próxima linha)

---

"Oração aos Planetas" – Carlos  
Cardoso Aveline

(Parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-aos-planetas/>

[12.01.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

---

“Oração aos Planetas” – Carlos  
Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-aos-planetas/>

[12.01.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

7) Devemos ser gratos à Terra, que vive há alguns séculos o renascimento de uma consciência cósmica. É uma bênção fazer parte deste despertar.

8) Vênus é, segundo Helena Blavatsky, “a irmã mais velha da Terra”. Ela protege a vida em nosso planeta. Ela ensina a perseverar e a expressar concretamente o amor pelo que é bom, belo e verdadeiro. Agradeço à estrela da manhã e do anoitecer pelo equilíbrio e pela força que recebo dela.

9) Mercúrio é o mensageiro dos deuses. O mestre da compreensão dá clareza aos pensamentos humanos. Aumenta em nossas mentes a pureza e a força da Verdade. A honestidade pessoal é testada na interação da alma com Mercúrio.

10) A pequena Lua se sacrifica maternalmente pela Terra.

Este satélite ensina amor altruísta e respeito pelo passado. Agradeço à Lua por testar e fortalecer minha determinação de agir e amar além das marés oscilantes de curto prazo.

11) Pensemos agora no Mestre dos Mestres.

Seu círculo dourado domina o céu.

Comemoremos em nossas consciências a luz eterna e a vida infinita.

O Sol, o Surya indiano, o Apolo grego, é a contrapartida celeste do coração humano. Constitui o centro astronômico, astrológico e oculto desta aldeia cósmica, na periferia da Via Láctea.

Estando em sintonia com a influência do Sol espiritual, é nosso dever mandar paz a todos os seres.

Om, Shanti.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

‘COMO AMPLIAR O “TESOURO QUE ESTÁ NO CÉU”

Além das riquezas materiais, os povos têm patrimônios intangíveis. São as suas tradições culturais, seus recursos éticos e espirituais, o seu bom carma.. No caminho teosófico e filosófico, o indivíduo também trabalha com a ideia do patrimônio imaterial. Todo ser humano possui um patrimônio intangível. Ele é formado pelas suas próprias qualidades positivas e negativas, o seu carma agradável e desagradável, as suas potencialidades para o bem. O “tesouro que está no céu”, mencionado pelo Jesus do Novo Testamento, inclui o carma positivo construído por quem trilha verdadeiramente o Caminho Estreito. Diz Mateus, 6: 19-21:

“Não acumule tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas junte o seu tesouro no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam. Porque, onde estiver o seu tesouro, ali estará o seu coração.”

De “O Teosofista”, julho de 2010,  
p. 9

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2010/>

[12.01.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Através das suas ações, dos seus relacionamentos e da renúncia a certas ações, o aprendiz da filosofia esotérica renova e expande seu patrimônio cármico. Ele constrói o seu patrimônio no alto, no céu, nos níveis superiores de consciência.

Para isso, as ações são tão importantes quanto as omissões ou renúncias. O tolo renuncia a fazer a coisa certa e age mantendo e ampliando seus apegos com o mundo externo. O aprendiz renuncia à ação errada, deixa de renovar os seus apegos, e age mantendo e ampliando suas ligações com aqueles que considera mais sábios e com os melhores sistemas de busca da sabedoria que conhece.

Nada se faz de repente. Tudo é gradual. A vida vai-se renovando de acordo com as nossas opções e decisões.

O estudante constrói a cada dia o seu patrimônio intangível. O bom carma é fielmente registrado tanto na parte mortal como na parte imortal da aura magnética que rodeia o seu corpo físico.

Deixando de lado as “riquezas” materiais, o aprendiz consciente busca a construção de um bom patrimônio sutil. Ele sabe que este é o único “tesouro” durável.’

---

<p>Damodar K. Mavalankar, <i>Tras los Pasos de un Chela Indo – Varios Autores</i></p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/damodar-k-mavalankar-tras-los-pasos-un-chela-indo/">https://www.carloscardosoaveline.com/damodar-k-mavalankar-tras-los-pasos-un-chela-indo/</a></p>	<p>[13.01.20, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘LA ORACIÓN DEL FILÓSOFO</p> <p>(...) El rezo es el dar expresión al deseo, que genera la Voluntad. Y esta VOLUNTAD es todopoderosa, dependiendo su efecto por supuesto, de todas las condiciones del entorno. Pocos pueden realmente ser filósofos. Ellos no necesitan ninguna ceremonia u objeto externo para concentrar su fuerza de Voluntad. No podemos esperar que el común de los mortales, cuyas percepciones sensoriales y distracciones no les permiten penetrar detrás de la máscara, lo logren sin la ayuda de algún proceso externo. Lo que lamentamos es la degeneración del verdadero rezo – la expresión externa del sentimiento interno – en un revoltijo de palabras sin sentido. La oración del filósofo es su contemplación (...).</p> <p>(Damodar K. Mavalankar)’</p>
<p><i>Anotações do Ser Atento</i></p>	<p>[13.01.20, 2ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘Postagem do SerAtento de 01 de Setembro de 2017:</p> <p>‘A arte do arco e da flecha é uma prática que simboliza a concentração. Há o arqueiro, a flecha, o arco, e o alvo a ser atingido. Para alcançar o alvo é necessário concentrar a mente, o olho e o corpo em muitos pontos simultaneamente, enquanto ao mesmo tempo a corda do arco deve ser liberada sem perturbar a mira. O ato de puxar para trás a corda com a flecha deve ser feito no nível correto, com firmeza, e na linha da visão. Quando a força, o impulso, a mira e a linha da visão estão aperfeiçoados, a flecha deve ser liberada suavemente no momento em que há força total, de modo que, pela volta do arco à sua posição normal, ela possa ser deslocada em linha reta até o alvo. Assim também, aqueles que realmente buscam a sabedoria são arqueiros tentando atingir o alvo. Essa é a arte espiritual do arco e da flecha, e é a ela que os versos do Mundaka Upanixade se referem.’</p> <p>(A Flecha no Alvo – William Judge)</p> <p>000</p> <p>Para acessar o site Resumos do SerAtento”, clique em: <a href="http://www.resumosseratento.com/">www.resumosseratento.com/</a></p>
<p>“As Cinco Dimensões do Amor” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/as-cinco-dimensoes-do-amor/">https://www.filosofiaesoterica.com/as-cinco-dimensoes-do-amor/</a></p>	<p>[13.01.20, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “As Cinco Dimensões do Amor”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>

---

De "O Teosofista", julho de 2015,  
p. 2

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2015/>

[13.01.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'A VERDADE SE DESCOBRE POR CAMADAS

A vida não é compreendida subitamente.

Em algumas ocasiões especiais podemos fazer grandes descobertas e ter experiências que mudam nosso modo de olhar para o mundo e para nós mesmos: mas a descoberta da verdade se dá passo a passo, lentamente, e por camadas.

A cada etapa, muda a nossa visão e mudamos nós. Uma camada de verdade tem sempre uma paisagem que lhe é própria. Se nos apegássemos à visão de mundo que temos hoje, não poderíamos continuar a caminhada morro acima, porque o processo do caminhar amplia constantemente nosso horizonte e muda a paisagem.

A cada nova camada de visão da realidade, novos desapegos e novas formas de devoção e integridade de caráter são necessários. O bom senso é essencial em altitudes elevadas. Quanto mais subimos, mais necessários são o sentido de equilíbrio e a capacidade de colocar os pés com firmeza no chão da realidade.'

---

---

‘MELHOR QUE DOMINAR OS OUTROS É DOMINAR A SI MESMO

“Força Moral no Judô e na Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/forca-moral-no-judo-e-na-teosofia/>

[13.01.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Todo estudante de filosofia clássica se sente convidado a assumir o controle do seu próprio destino. À medida que isso acontece, porém, ele se vê obrigado pelas circunstâncias a expandir constantemente sua força moral.

O peregrino precisa tomar a firme decisão de fazer a coisa certa em cada aspecto da sua existência pessoal, tanto quanto isso é possível. Ele terá de enfrentar um grau variável e surpreendente de conflitos, consigo mesmo e com as formas socialmente estabelecidas de ignorância. O caminho espiritual é com frequência descrito como uma luta, e o clássico budista “Dhammapada” afirma:

“Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo.. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros.” (capítulo 8, verso 103)

Como numa guerra, o estudante deve aprender a usar com cuidado as suas energias. Um mestre de sabedoria escreveu:

“Coragem, pois, todos vocês, que querem ser guerreiros da Verdade una e divina; prossigam com valentia e confiança: alimentem sua força moral, não a desperdicem com futilidades, mas usem-na em grandes ocasiões....”.

A metáfora do guerreiro na busca da verdade significa que a prática do altruísmo necessita força, e que a fraqueza não é generosidade.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

“Deixando a Pressa de Lado” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/deixando-pressa-lado/>

[13.01.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Cada momento, quando passa do futuro para o passado, deve levar consigo a sua carga devida de atividade deliberada.

A ação é indispensável; mas se ela não for rítmica e harmoniosa, não desenvolverá suas possibilidades mais elevadas, capazes de produzir um benefício duradouro. Para que estas características sejam desenvolvidas, são necessários uma avaliação e um discernimento conscientes do objetivo da atividade, assim como do modo como a atividade se desenvolve.’

---

“A Essência do Futuro Humano” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/>

[14.01.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘O equilíbrio que surge do conhecimento filosófico produz uma satisfação duradoura. Para obter esta conquista, devemos adotar uma visão de longo prazo em relação à vida, esforçar-nos para viver corretamente, e aprender com os nossos erros.

A Lei do Carma constitui a chave e o código que levam desde o sofrimento até a felicidade. O conhecimento da lei do universo liberta o buscador da verdade.’

---

---

## 'FELICIDADE COM REALISMO: OS FATOS BÁSICOS, E UM COMPROMISSO

Nem todo o mundo busca a verdade. Muita gente engana a si mesma porque deseja iludir-se. O fato é que não existe caminhada desde a dor para o prazer: existe uma caminhada da dor para a sabedoria. A felicidade duradoura é interior.

Buscar um caminho desde o sofrimento para o prazer é um engano terrível. A fuga da dor e a busca do prazer são a mesma coisa. Têm a mesma substância. São as duas faces da mesma moeda. Você corre atrás do prazer e provoca a dor, para si mesmo e para os outros. [1] Você observa a dor, deixa de fugir dela, e encontra a paz. A sabedoria está no fiel da balança entre dor e prazer.

O conhecimento profundo vai além do agradável e do desagradável. Ele nos liberta do ciclo vicioso de rejeições e apegos. Daí a importância de tapah - austeridade, indiferença a prazer e dor. Tapah está presente nos ensinamentos das mais diferentes religiões e filosofias.

Cabe tomar a decisão de enfrentar o sofrimento com sabedoria. É correto evitar o sofrimento desnecessário e aproveitar o sofrimento que não pode ser evitado para fazer o bem a partir dele. É nosso dever extrair lições de sabedoria das experiências desagradáveis. A Lei do Carma estabelece que a cada obstáculo externo corresponde uma oportunidade interna.

Compromisso:

“Prometo identificar as potencialidades positivas ocultas em cada obstáculo. Verei em toda melhora aparente um teste, talvez perigoso; e em cada obstáculo uma ou mais lições valiosas.”

NOTA:

[1] Este é o “paradoxo hedonístico” citado no texto sobre Serendipidade que publicamos em “O Teosofista”, edição de julho de 2015, p. 7.’

De “O Teosofista”, setembro de 2015, pp. 4-5

[14.01.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2015/>

Carlos Cardoso Aveline

---

---

‘MESTRE DE SABEDORIA DESCREVE A MENTE CÓSMICA INFINITA

A faculdade peculiar do poder involuntário da mente infinita – que ninguém jamais poderia pensar em chamar de Deus – é estar eternamente transformando matéria subjetiva em átomos objetivos (você lembrará, por favor, que estes dois adjetivos são usados apenas em sentido relativo), ou matéria cósmica, a ser transformada mais tarde em forma.

E é, de modo semelhante, este mesmo poder involuntário e mecânico que nós vemos tão intensamente ativo em todas as leis fixas da natureza – que governa e controla o que é chamado de Universo ou Cosmo.

*A Inteligência Cósmica*

[14.01.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Há alguns filósofos modernos que gostariam de comprovar a existência de um Criador pelo movimento. Nós dizemos e afirmamos que aquele movimento – o movimento universal perpétuo que nunca cessa, nunca diminui nem aumenta sua velocidade, nem mesmo durante os intervalos, os pralayas ou “noites de Brahma”, mas continua como um moinho que se movimenta haja ou não haja algo para moer (porque o pralaya implica a perda temporária de toda forma, mas não, absolutamente, a destruição da matéria cósmica, que é eterna) – dizemos que este movimento perpétuo é a única Divindade perpétua e não-criada que somos capazes de reconhecer.

(Um Mahatma dos Himalaias)

000

Reproduzido de "Cartas dos Mahatmas", Editora Teosófica, Brasília, 2001, edição em dois volumes, ver volume II, Carta 90, pp. 69-70.'

---

---

O Que é Teosofia? – Helena P. Blavatsky

<https://www.helenablavatsky.net/2010/04/o-que-e-teosofia.html>

[14.01.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Para definir plenamente Teosofia, devemos considerá-la em todos os seus aspectos. O mundo interior não foi ocultado de todos por alguma escuridão impenetrável. A intuição mais elevada pode ser obtida através da Theosophia ou conhecimento divino, que leva a mente desde o mundo da forma até o mundo do espírito sem forma. Através dessa intuição, o homem tem sido capaz, em todas as épocas e todos os países, de perceber às vezes coisas no mundo interior ou invisível. Em consequência disso, o “Samadhi” ou Dyan Yog Samadhi [6] dos ascetas hindus; o “Daimonion-photi” ou iluminação espiritual dos neoplatônicos; a “confabulação sideral da alma” dos rosacruzes ou filósofos-do-fogo; e até mesmo o transe em êxtase dos místicos e dos modernos mesmeristas e espíritas são substancialmente idênticos, embora suas manifestações externas sejam variadas.’

(Helena P. Blavatsky)

Nota (numeração da nota conforme o texto original):

[6] Dyan Yog Samadhi – o êxtase (samadhi) da Jnana Ioga. (CCA)

---

“Atuando no Plano das Causas” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/02/atuando-no-plano-das-causas/>

[14.01.20, 3ª]

Emanuel Machado

‘No início de cada novo ciclo do tempo – um novo ano, uma nova década ou um novo dia de 24 horas – nós temos condições mais propícias para focar nossa consciência em uma compreensão adequada das Causas da ignorância, para evitá-las; e das Causas da obtenção da Sabedoria, para colocá-las em movimento de modo mais intenso, definido e eficaz.’

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

“O Melro” – Guerra Junqueiro

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-melro/>

[14.01.20, 3ª]

Arnalene Passos

‘O melro, eu conheci-o:  
Era negro, vibrante, luzidio,  
Madrugador, jovial;  
Logo de manhã cedo  
Começava a soltar, de entre o arvoredo,  
Verdadeiras risadas de cristal. [1]  
E assim que o padre-cura abria a porta  
Que dá para o passal,  
Repicando umas finas ironias,  
O melro de entre a horta,  
Dizia-lhe: “Bons dias!”  
E o velho padre-cura  
Não gostava daquelas cortesias.’

NOTA:

[1] Ouça aqui o canto do melro:

[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9f/Turdus\\_merula.ogg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9f/Turdus_merula.ogg). (Joana Maria Pinho)

---

“O Que é um Teosofista?” –

Helena P. Blavatsky

<https://www.helenablavatsky.net/2016/10/o-que-e-um-teosofista.html>

[15.01.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘... Todos os pensadores e investigadores originais do lado oculto da natureza, sejam materialistas - aqueles que veem na matéria “a promessa e a potencialidade de toda força terrestre” - ou sejam espiritualistas (aqueles que descobrem no espírito a fonte de toda energia e também de toda matéria) foram e são, propriamente falando, teosofistas. Porque, para ser teosofista, não é necessário reconhecer a existência de qualquer Deus ou divindade especial.

Basta adorar o espírito da natureza viva, e tentar identificar-se com ele. Trata-se de reverenciar esta Presença, a Causa invisível, que no entanto está sempre se manifestando em seus resultados incessantes; o Proteus intangível, onipotente, e onipresente: indivisível na sua Essência e na sua forma indefinida, e no entanto aparecendo sob todas as formas e sob cada uma delas; e que está aqui e lá, em todo lugar e em lugar algum; que é TUDO e NADA; ubíquo e no entanto uno; a Essência que preenche, reúne, amarra e contém todas as coisas, e que está presente em tudo.

Pode-se ver agora, cremos, que, quer sejam classificados como teístas, panteístas ou ateus, tais homens estão próximos de todos os outros.

Seja como for, uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente - em direção à divindade - ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui “uma inspiração própria” para resolver os problemas universais.’

---

---

“Fragmentos do Livro das  
Imagens” – John Garrigues

[15.01.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/>

Arnalene Passos

‘Não há uma única relação na vida, e nem um só dever cujo cumprimento não te transfira conhecimento. Primeiro observa, depois aprende, e mais tarde ensina pelo exemplo. Ensina por preceitos quando tiveres encontrado o teu dever para com todos os seres humanos – humildes e grandes – em cada tarefa que cumpres. Só então terão sido dados passos para que o mundo todo encontre o dever. (pp. 150-151)’

*De “O Teosofista”, fevereiro de  
2016, pp. 2-3*

[15.01.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-fevereiro-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

---

‘WEN-TZU: A SABEDORIA NATURAL DO TAOISMO

Lao-tzu disse:

As pessoas grandes são pacíficas e não têm desejos; são calmas e não têm preocupações. Elas fazem do céu o seu teto e da terra a sua carruagem; fazem das quatro estações os seus cavalos e a escuridão e a luz são os seus cocheiros. Viajam onde não há estrada; passeiam por onde não há cansaço, e não partem de portão algum.

Com o céu como seu teto, nada está sem cobrir; com a terra como sua carruagem, nada fica sem carregar. Com as quatro estações como seus cavalos, não há nada que não seja empregado; com a escuridão e a luz como seus cavalos, não há nada que não esteja incluído. Por isso estas pessoas são rápidas sem hesitação, viajam longe sem cansar. Com seus corpos imperturbados, seus intelectos não ficam diminuídos e elas veem todo o mundo claramente. Isso é manter-se em contato com a essência do Caminho e observar a ilimitada terra.

Portanto os assuntos do mundo não devem ser planejados artificialmente, mas promovidos de acordo com sua própria natureza. Nada pode ser feito em relação às mudanças das miríades de seres, exceto perceber o essencial e voltar a ele. Portanto os sábios cultivam a base interior e não se adornam externamente com superficialidades. Eles ativam o seu espírito vital e deixam em repouso as suas opiniões eruditas. Assim, eles são abertos e livres de artificialidade, porém não há nada que eles não façam; eles não têm governo, porém não há desgoverno.

Estar livre de artifícios significa não agir antes dos outros. Não ter governo significa não alterar a natureza. Ausência de desgoverno significa que eles se guiam pela ajuda mútua dos seres.’

---

---

#### ‘NAVEGAR É PRECISO

“Navigare necesse, vivere non necesse”, diziam os antigos navegadores. E, de fato, na primeira metade do século 21 não pode haver dúvida de que navegar, ou viajar, é necessário. A ciência moderna demonstrou que viajar é viver, porque tudo o que existe flui em um eterno movimento.

O núcleo de cada átomo do universo é como um pequeno sol em torno do qual navegam elétrons em alta velocidade. Nossa galáxia é regida pela lei do movimento. A própria palavra “planeta”, que vem do grego, significa “errante” ou “viajante”. A terra já foi comparada a uma nave espacial, devido à sua viagem incessante em torno do sol. Além disso, nosso planeta gira em torno do seu próprio eixo, o que dá origem aos nossos dias e noites..

“A Arte de Passear” – Carlos  
Cardoso Aveline

[15.01.20, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-passear/>

Carlos Cardoso Aveline

Parece pouco? O sistema solar também está em peregrinação. Ele viaja à velocidade de 960 km por minuto ou 57.600 quilômetros por hora em direção à estrela Vega, a mais brilhante da constelação de Lira. Felizmente, Vega não está parada. Ela se desloca pelo cosmo numa direção e com uma velocidade que garantem pelo menos uma coisa: ela nunca será alcançada por nós.

A mudança e o movimento – tanto internos como externos – são, portanto, o estado natural de tudo o que existe. Qualquer imobilidade ou estabilidade são subjetivas e passageiras. Permanentes são a transformação e a harmonização dinâmica das coisas em todo o cosmo. A cada desarmonia, segue-se uma harmonia maior e mais completa.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

#### ‘LOS AMIGOS VERDADEROS

\* La teosofía es la filosofía del amor por la vida, en los aspectos objetivos y trascendentes de esta. Hay que identificar y eliminar las formas sutiles de enemistad. Comprender la existencia de todos los seres es lo mismo que ser amigo de ellos.

“Thoughts Along the Road – 40” –  
Carlos Cardoso Aveline

[16.01.20, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-40/>

Alex Beltran

\* Los amigos verdaderos mantienen la distancia adecuada. Cuando hay afinidad, desapego y ayuda mutua, la ley de la fraternidad universal guía al mundo por el camino de la armonía.

(Carlos Cardoso Aveline)

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.'

---

---

“O Poder Transformador do Respeito” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/poder-transformador-do-respeito/>

[16.01.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Respeito é um dos nomes da devoção. Os diferentes mestres que encontramos na vida merecem reconhecimento. A consideração por alguém não é algo que dependa de sinais externos. Não necessita de demonstrações visíveis, mas surge de modo natural. Pode permanecer em silêncio, iluminando imperceptivelmente o processo de cooperação e diálogo ao longo dos altos e baixos da vida.

O verdadeiro respeito permanece vivo na discordância. Ele cresce na dificuldade, porque não depende da maré da superfície das coisas.

O respeito limita a raiva e a frustração. E quando o peregrino está irritado consigo mesmo ou frustrado com algum fracasso seu, cabe respeitar a si mesmo e lembrar do seu potencial divino. A força da alma espiritual frequentemente cresce e brilha com mais intensidade nos momentos difíceis. Se o peregrino estiver excessivamente contente com alguma vitória, o respeito por si mesmo e pelos outros o fará lembrar das suas limitações, receber a vitória com humildade e adotar uma atitude moderada.’

---

De “O Teosofista”, agosto de 2016, p. 9

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/>

[16.01.20, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘A FAÍSCA E O FOGO

As palavras que expressam o ensinamento teosófico têm grande valor, enquanto transmitem uma força viva.

Em qualquer século ou milênio, sempre que os preceitos da sabedoria clássica são lidos desde uma perspectiva correta, eles levam o estudante a uma melhor compreensão de si mesmo e o reconciliam com a vida toda.

As palavras que contêm sabedoria apontam para os princípios filosóficos universais.

O melhor modo de ensinar, e mesmo a melhor maneira de falar, ocorre através de ações. A mudança real surge de fatos.

O ideal é falar relativamente pouco e focar na prática e nas decisões.

Às vezes, as próprias palavras são uma forma de ação. O conteúdo magnético delas é uma faísca e pode acender o fogo da consciência superior na consciência de qualquer um cuja Alma seja capaz de ouvir.’

---

---

<p><i>Os Níveis de Percepção</i></p>	<p>[16.01.20, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘OS SETE PRINCÍPIOS DA CONSCIÊNCIA</p> <p>Um leitor e amigo escreve dizendo que está confuso diante do mistério dos sete corpos do ser humano.</p> <p>Na verdade não há sete corpos, em teosofia. Há sete princípios da consciência.</p> <p>É importante estudar um tema em torno do qual gira grande parte do processo de autoconhecimento, assim como o conhecimento do universo.</p> <p>Cada estudante de teosofia é ele mesmo o binóculo e o telescópio através dos quais ele pode olhar para a sua própria alma espiritual, e para o universo. Portanto, o conhecimento dos níveis de consciência é essencial se quisermos compreender a vida e conhecer a nós mesmos.</p> <p>Estes dois artigos podem ser úteis:</p> <p>* Os Sete Princípios da Consciência</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline..com/os-sete-principios-da-consciencia/">https://www.carloscardosoaveline..com/os-sete-principios-da-consciencia/</a></p> <p>* A Ponte Entre Céu e Terra</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-ponte-entre-ceu-e-terra/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-ponte-entre-ceu-e-terra/</a></p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“Pensando Sobre Disciplina Mental” – Theosophy</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/pensando-disciplina-mental/">https://www.filosofiaesoterica.com/pensando-disciplina-mental/</a></p>	<p>[16.01.20, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘O pensamento é o pai da ação. Já que cabe a nós como teosofistas praticantes ajudar aqueles que procuram o caminho enquanto ainda sofrem de dúvidas, devemos comprometer-nos diariamente a manter a mais rígida supervisão sobre as emanações do nosso plano mental.’</p>

---

---

“Superando o Erro de Rousseau” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/08/12/superando-o-erro-de-rousseau/>

[17.01.20, 6ª]

Alex Beltran

‘Rousseau usou a sua exagerada idealização do bom selvagem como um meio de denunciar a hipocrisia e a injustiça do seu tempo. Depois dele os movimentos de esquerda começaram a adorar a imagem santificada de trabalhadores e cidadãos, como se eles fossem, agora mesmo, inteiramente bons e suficientemente sábios. “Tudo o que precisamos”, pensam os ideólogos de esquerda, “é destruir esta ou aquela forma de sociedade, porque ela é decepcionante para nós..”

Porém o pensamento negativo não constrói coisa alguma.

É necessário abandonar a ilusão de que “os homens já são capazes de viver em harmonia e basta fazer esta ou aquela reforma política”. O ser humano é fundamentalmente bom – na medida em que ele seguir sua alma e sua consciência. No entanto ele ainda é amplamente ignorante. O século 21 é o momento adequado para compreender que só uma sociedade de cidadãos justos pode ser justa. A época é propícia para constatar que cabe ter cidadãos honestos, se quisermos que haja líderes políticos honestos e chefes de estado sinceros.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

*Reproduzido de O Teosofista, Ano V – Número 56 - Edição de Janeiro de 2012, p. 1*

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Janeiro-2012.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro-2012.pdf)

[17.01.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

“A roda do sacrifício tem como seu centro o amor: como circunferência a ação; e como seus raios, a fraternidade.”

(Helena Blavatsky em “Textos Seletos”, CLUC, Lisboa, Outubro de 2011, p. 64)

---

“Desde o Medo Para a Felicidade”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/desde-medo-felicidade/>

[17.01.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘No segundo parágrafo da sua Declaração de Independência de 1776, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson e outros membros do Congresso norte-americano mencionam algumas “verdades autoevidentes”.

A primeira delas é que todos os homens nascem iguais. E, desde um ponto de vista teosófico, cabe explicar: “iguais perante a Lei do Carma”.

A segunda verdade autoevidente é que todos os homens têm alguns direitos inalienáveis: entre eles o direito à vida, à liberdade, e à busca da felicidade.

Destes “direitos”, o terceiro é essencial para a filosofia teosófica, porque se refere ao melhor uso possível das duas condições anteriores, a Vida e a Liberdade.’

---

---

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as postagens diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Dezembro/2019.

Os arquivos podem ser acessados através do link:

[www.resumosseratento.com/resumos/](http://www.resumosseratento.com/resumos/)

000

Citação reproduzida de O Teosofista, publicada neste e-Grupo em 01/12/2019:

Resumos do SerAtento

[17.01.20, 6ª]

[www.resumosseratento.com/resumos/](http://www.resumosseratento.com/resumos/)

Gilmar Gonzaga

‘UMA CIÊNCIA QUE ENVOLVE OBSERVAÇÃO

Não podemos avançar pelo caminho da sabedoria exceto pela observação dos mecanismos da ignorância na vida diária. Mas a observação deve ser feita desde o ponto de vista da filosofia teosófica impessoal, e da Lei do Universo.

A busca da sabedoria não nos leva diretamente da ignorância para a felicidade. Ela nos conduz da ignorância subconsciente para a ignorância consciente, e só então abre o caminho para a sabedoria e a libertação.

Devemos observar em calma os mecanismos do sofrimento, até compreendê-los bem. Quando isso ocorre, nós os transcendemos em paz, finalmente, e toda dor desnecessária desaparece.’

---

---

## 'A FORÇA DA CRIATIVIDADE

Vamos fazer das tripas coração. Quem não tem cão caça com gato. O que não tem remédio, remediado está. Mas sempre é possível fazer do limão uma limonada.

Esses ditados e expressões populares indicam que a criatividade é uma arma eficaz para enfrentar os desafios da vida, e que ela nos liberta da rotina e da acomodação.

A criatividade nunca faltou aos seres humanos, e constitui uma das características centrais dos novos tempos. A atividade de criar significa, etimologicamente, produzir alguma coisa ali onde antes não havia nada. Criatividade é a capacidade de lidar com o desconhecido, e de produzir resultados úteis a partir desta convivência com o imponderável.

"A Força da Criatividade" – Carlos  
Cardoso Aveline

[17.01.20, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-forca-da-criatividade/>

Carlos Cardoso Aveline

Quando usamos nossa capacidade de criar, combinamos partes do mundo visível com a vida que flui acima da mente consciente, de modo que nasça algo novo. Isto pode ser feito a cada minuto. No ônibus, em casa, no trabalho, lendo um livro ou falando por telefone, sempre há uma ou mais maneiras de viver com o desconhecido.

Em cada ser humano existe um centro de percepção intuitiva que pode compreender a verdade das coisas diretamente e sem o uso de palavras. Mas é necessário ter paz interna e silêncio mental para entrar em contato com esta fonte de criatividade. Sentimentos como o medo, a raiva ou o apego àquilo que pensamos que sabemos nos separam do aspecto ilimitado da vida e reduzem nossa capacidade de criar. Não basta a coragem de conviver conscientemente com o desconhecido. É preciso ser, de certa maneira, imprevisível no modo como trabalhamos, e superar velhas rotinas para fazer o melhor uso de cada momento em função da meta escolhida. O eu superior, quando tem sua luz despertada, vê através da teia de condicionamentos de curto prazo.. Ele percebe a possibilidade positiva de cada situação e usa a vontade interior para colocar em movimento a potencialidade adequada.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

<p>De "O Teosofista", novembro de 2016, pp. 1-2</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-novembro-2016/">https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-novembro-2016/</a></p>	<p>[17.01.20, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'VIDA LIMPA, MENTE ABERTA</p> <p>Não é suficiente preservar a higiene física escovando os dentes, lavando as mãos de vez em quando e tomando banho todos os dias.</p> <p>Na verdade, as impurezas mentais e emocionais são mais graves que a sujeira física, e o fato é explicado nas "Cartas dos Mahatmas". (Ed. Teosófica, Carta 5, vol. I, pp. 57 a 59)</p> <p>Melhor que escovar os dentes, é purificar os sentimentos e os pensamentos. Algumas práticas de purificação diária são necessárias no nível psíquico e emocional. Entre elas, a contemplação de ideias abstratas universais que se referem ao sagrado, a concentração da consciência em um sentimento de amor pela verdade, ou o calmo exame da substância da gratidão por todos os seres.'</p>
<p>"A Força da Teosofia Original" – Ailton Santoro</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/forca-da-teosofia-original/">https://www.filosofiaesoterica.com/forca-da-teosofia-original/</a></p>	<p>[17.01.20, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Quando o aspirante ao estudo da filosofia esotérica chega a alguma loja da Sociedade Teosófica em busca de respostas aos seus questionamentos, é invariavelmente apresentado a uma literatura "introdutória" de autores da chamada "segunda geração".</p> <p>A finalidade declarada é familiarizar o iniciante com as ideias básicas do pensamento teosófico a fim de que, mais tarde, seja possível a leitura dos livros de Helena P. Blavatsky, principalmente de A Doutrina Secreta, a obra-prima da Teosofia, considerada pela maioria dos membros "difícil" ou "hermética".</p> <p>Naturalmente, esta condução inicial é vista como a melhor a ser oferecida ao principiante, que é sempre tratado com carinho e respeito. Não há aqui nenhuma crítica pessoal a este processo: apenas a constatação da aplicação de uma didática consagrada pelo tempo, que posterga indefinidamente o estudo das obras fundamentais da verdadeira teosofia, rotulando-as de excessivamente difíceis.'</p>

---

---

‘ESTÂNCIA III - Continuação.

5. A raiz permanece, a luz permanece, os coalhos permanecem, e, ainda, Oeaoohoo (a) é um. (b)

(a) OEAHOO é descrito como “Pai-Mãe dos Deuses” nos Comentários, ou como o SEIS EM UM, ou a raiz setenária de onde tudo surge. Tudo depende do acento que é dado a estas sete vogais, que podem ser pronunciadas como uma, como três, ou como sete sílabas, acrescentando-se um “e” depois da letra “o”. Este nome místico é revelado porque sem um domínio completo da sua pronúncia tríplice ele permanece sempre sem efeito.

(b) Isso se refere à Não-Separação de tudo o que vive e existe, seja em estado ativo ou passivo. Em certo sentido, Oeaoohoo é a “Raiz Sem Raiz de Todas as Coisas”, sendo portanto um com Parabrahmam; em outro sentido, ele é um nome para a VIDA UNA manifestada, a Unidade Eterna e viva. A ideia de “Raiz” significa, como foi explicado, puro conhecimento (Sattva) [1], a realidade eterna (Nitya) e incondicionada, ou SAT (Satya), quer nós a chamemos de Parabrahmam ou de Mulaprakriti, porque estes são dois aspectos do UNO. A “Luz” é o mesmo Raio Espiritual Onipresente, que penetrou e agora fecundou o Ovo Divino, e faz com que a matéria cósmica comece a sua longa série de diferenciações. Os coalhos são a primeira diferenciação, e provavelmente se referem também àquela matéria cósmica que se supõe ser a origem da “Via Láctea” - a matéria que nós conhecemos. Esta “matéria”, segundo a revelação recebida dos primeiros Dhyanis-Buddhas, é, durante o sono periódico do Universo, do mais alto grau de sutileza perceptível ao olhar do perfeito Bodhisatva. Esta matéria, fria e radiante [2], se espalha, ao primeiro redespertar da movimentação cósmica, por todo o Espaço. Quando vista desde a Terra, ela aparece em enxames [3] e acumulações, como coalhos em leite magro. Estas são as sementes dos mundos futuros, “a substância das estrelas”.

NOTAS:

[1] O termo original para Compreensão é Sattva, que Shankara (acharya) chama de antahkarana. “Compreensão refinada”, diz ele, “por sacrifícios e outras operações santificadoras”. No Katha, p. 148, Shankara diz que Sattva significa buddhi - um uso comum da palavra. (“The Bhagavatgita with The Sanatsugatiya and the Anugita”, tradução ao inglês de Kashinath Trimbak Telang, M.A.; editado por Max Müller.) Sejam quais forem os significados que as várias escolas possam atribuir ao termo, Sattva é o nome dado entre os estudantes Ocultos da Escola Aryasanga à Mônada dual ou Atma-buddhi, e Atma-Buddhi neste plano corresponde a Parabrahm e Mulaprakriti no plano mais elevado. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] “Radiante”. Temos “radical” na edição original da obra. H.P.B. assinalou o erro dos editores em reunião realizada em Londres no dia 28 de fevereiro de 1889, e cuja transcrição foi publicada. Ela esclareceu que o correto é “radiante”. Veja o volume “The Secret Doctrine Dialogues” (Theosophy Co., Los Angeles, 2014, 722 pp.), p. 226. (Nota do Tradutor) [Continua na próxima linha]

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

---

[Continuação da linha anterior]

[3] Enxames. E na astronomia atual temos os conceitos de “enxames de estrelas”, “enxames de galáxias, e “superenxames de galáxias”. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA III - Continuação.

6. A raiz da vida estava em cada gota do oceano da imortalidade (Amrita) [1], e o oceano era luz radiante, que era fogo, e calor, e movimento. A escuridão se desfez e não existiu mais [2]; ela desapareceu na sua própria essência, o corpo de fogo e água, ou pai e mãe. (a)

(a) Como a essência da escuridão é luz absoluta, a Escuridão é encarada como a representação alegórica adequada para a condição do Universo durante o Pralaya, o período de absoluto descanso, de não-ser, do ponto de vista das nossas mentes finitas. O “fogo”, o “calor”, e o “movimento” de que se fala aqui não são, naturalmente, o fogo, o calor e o movimento da ciência física, mas as abstrações subjacentes, os númenos, ou a alma, da essência destas manifestações materiais - as “coisas em si”, que, como a ciência moderna confessa, escapam completamente aos instrumentos do laboratório, e que mesmo a mente não consegue captar, embora tampouco possa evitar a conclusão de que essas essências subjacentes devem existir. O Fogo e a Água, ou Pai [3] e Mãe podem ser vistos aqui como significando o Raio divino e o Caos. “O Caos, obtendo uma capacidade de sentir a partir desta união com o Espírito, brilhou com prazer, e assim foi produzido o Protogonos (a luz primogênita)”, segundo afirma um fragmento de Hermas. Damascio [4] o chama de “Dis” em sua “Teogonia” - “o que ordena todas as coisas”. (Veja “Ancient Fragments”, de Cory, p. 314.)

De acordo com os ensinamentos rosacruz tal como transmitidos e explicados pelos profanos - e esta vez corretamente, ainda que apenas em parte - “a Luz e a Escuridão são idênticas em si mesmas, sendo divisíveis apenas na mente humana”. Segundo Robert Fludd, “a escuridão adotou a luz para tornar-se visível”. (On Rosenkranz.) O Ocultismo Oriental afirma que a ESCURIDÃO é a única realidade verdadeira. Ela é a base e a origem da luz, sem a qual esta última jamais poderia manifestar-se, nem mesmo existir. A luz é matéria, e a ESCURIDÃO é o Espírito puro. Na sua base metafísica radical, a Escuridão é luz absoluta e subjetiva; enquanto que a luz, apesar de todo o seu brilho e sua glória aparentes, constitui apenas uma massa de sombras, porque nunca pode ser eterna e é simplesmente uma ilusão ou Maya.

Mesmo no Gênesis, que nega a ciência e confunde a mente, a luz é criada a partir da escuridão [5], “e havia escuridão sobre a face do abismo” (capítulo 1, versículo 2), e não vice-versa. “A vida estava nele (na escuridão) e a vida era a luz dos homens.” (João, I, 4) Pode acontecer que um dia os olhos dos homens se abram e eles compreendam melhor do que hoje aquele versículo do Evangelho de João que diz: “A luz resplandece na escuridão, e a escuridão não a compreende”. [6]

[Continua na próxima linha]

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

[Continuação da linha anterior]

A humanidade verá então que a palavra “escuridão” não se aplica à visão espiritual do ser humano, mas à “Escuridão” absoluta, que não compreende a luz transitória, não pode ter uma visão cognitiva dela, por mais transcendente que ela seja para a visão dos humanos. Demon est Deus inversus. O demônio é agora chamado de Escuridão pela Igreja, enquanto que na Bíblia ele é chamado de “Filho de Deus” (veja o livro de Jó), a clara estrela da madrugada, Lúcifer (leia Isaías). Há toda uma filosofia dogmática atrás do fato de que o primeiro Arcanjo, surgido das profundezas do Caos, foi chamado de Lux (Lúcifer), o “Filho Luminoso da Manhã”, isto é, da aurora manvantárica. Ele foi transformado pela igreja em Lúcifer ou Satã, porque ele era mais elevado e mais velho que Jeová, e tinha que ser sacrificado no surgimento do novo dogma. (Veja o Volume II.)

NOTAS:

[1] Amrita é “imortalidade”. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Veja o primeiro comentário a esta Estância. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] O verdadeiro nome não pode ser dado. Veja o texto “Kwan-Shi-Yin”, na Parte II deste volume I. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Damácio - Filósofo neoplatônico nascido em torno de 458 da era cristã. Ensinou em Atenas. (Nota do Tradutor)

[5] Gênesis, 1:3-4, afirma: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa; e fez a separação entre a luz e as trevas.” (Nota do Tradutor)

[6] João, I, 5. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 102 a 105.’

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[18.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

“A Humanidade Derrota o Nazismo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-humanidade-derrota-o-nazismo/>

[18.01.20, Sábado]  
Carlos Cardoso Aveline

---

## ‘A HUMANIDADE DERROTA O NAZISMO

De vez em quando chegam aos teosofistas perguntas sobre como a filosofia esotérica autêntica vê fenômenos como o nazismo, o fascismo e outras formas de crime contra a humanidade.

Estes dois artigos esclarecem a questão:

\* Blavatsky, Judaísmo e Nazismo:

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-judaismo-nazismo/>

\* Blavatsky, ONU e Democracia:

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-onu-democracia/>

Mas é preciso levar em conta o fato de que plágio e roubo de ideias sagradas são cometidos por criminosos. Este artigo, de Joaquim Soares, esclarece como a cruz suástica, símbolo da sabedoria oriental, foi usada por inimigos da humanidade:

\* O Significado da Suástica:

<https://www.carloscardosoaveline.com/significado-da-suastica/>

Disfarçando suas intenções, apoiados pelo Vaticano e usando uma grande máquina de propaganda, Hitler, Mussolini e outros delinquentes destruíram a maior parte da Europa.

Por outro lado, o movimento teosófico esteve sempre ligado aos Estados Unidos, à Índia e à Inglaterra, desde o seu nascimento. Não ficou nem um pouco neutro no processo, mas partilhou o destino e a vitória dos democratas sinceros, conforme mostra o seguinte artigo:

\* A Teosofia e a Segunda Guerra Mundial:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-e-a-segunda-guerra-mundial/>

O movimento teosófico tem a satisfação e o privilégio de promulgar uma filosofia do respeito à vida. A sua visão de futuro é humanista e fraterna, como se pode ver neste artigo:

\* A Teosofia da Civilização Futura:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-da-civilizacao-futura/>

A filosofia esotérica de Helena Blavatsky propõe a harmonia entre todas as nações e etnias, e ensina o completo respeito pelos direitos e tradições de cada uma delas.’

---

---

## 'A EQUAÇÃO DA BÊNÇÃO

Na vida de um ser humano, cada dia contém bênçãos e provações. O peso relativo destes dois tipos de fatores depende em parte da velocidade com que queremos aprender sobre sabedoria: porque as "provações" são ensinamentos.

De "O Teosofista", março de 2016,  
p. 13:

[18.01.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-marco-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

Erra aquele que considera a vida "demasiado dolorosa", as provações excessivas, e as bênçãos, escassas. A vida é tão dura quanto for necessário para que aprendamos as lições requeridas pela Lei evolutiva. Se o número de bênçãos que vemos na vida parece pequeno, cabe reexaminar nossa atitude.

As fontes da verdadeira felicidade são invisíveis para quem está desorientado pelo desejo pessoal. Porque as bênçãos estão no interior das provações. São protegidas em sua pureza pelo sofrimento, assim como a fruta de uma árvore é defendida por sua casca. Deste modo, as pessoas que priorizam o conforto pessoal e fogem dos testes não são capazes de alcançar a bem-aventurança.

As bênçãos estão por toda parte, o tempo inteiro. Elas vêm com a exigência cármica segundo a qual devemos merecê-las, e estar à altura delas. De outro modo, permanecerão adormecidas até que nós mesmos estejamos de pé e tenhamos olhos para ver.'

---

"A Filosofia do Entusiasmo" – José  
Ingenieros

[18.01.20, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-filosofia-do-entusiasmo/>

Arnalene Passos

'O apaixonado por um Ideal, qualquer que este seja – pois somente é triste não ter nenhum – é uma chispa; contagia a quantos o rodeiam o incêndio de seu espírito apaixonado. Os entusiastas despertam os temperamentos afins, e comovem-nos e incendeiam-nos, até atraí-los ao próprio caminho que trilham; agem como se tudo obedecesse ao seu gesto, como se houvesse força de ímã nos seus desejos, nas suas palavras, no próprio som de sua voz, na inflexão do seu acento.'

---

Azedo: Resgatando o Bom Senso

[19.01.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'Eis aqui um artigo para ler e reler, sobre a banalidade do rancor e a necessidade do bom senso, ao lado do respeito pela vida -- incluindo a vida dos nossos adversários:

<http://blogs.correiobraziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-a-banalidade-do-odio/>

---

---

“Limpendo as Lentes do Telescópio” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/limpando-as-lentes-do-telescopio/>

[19.01.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘O filósofo eclético francês Victor Cousin (1792-1867) escreveu sobre a necessidade de conhecer a si mesmo antes de pretender conhecer o mundo.

Na verdade, estes dois níveis da busca de conhecimento estão intimamente ligados e influenciam um ao outro o tempo todo. Cousin está basicamente correto: uma auto-observação eficiente é fundamental para que se possa observar a realidade ao nosso redor.’

---

De “O Teosofista”, setembro de 2018, p. 5:

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-setembro-de-2018/>

[19.01.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘O LADO EXTRAORDINÁRIO DA CALMA

Optar pela simplicidade permite que o peregrino permaneça em harmonia com seus sentimentos profundos, ao invés de atropelá-los em função da pressa de fazer alguma coisa.

Ter uma vida simples, porém, requer uma quantidade importante de humildade, desapego e perseverança. Deixar-se levar por complicações é com frequência tentador. A ilusão se apresenta como algo natural e agradável. Mas o caminho fácil não é simples, e o caminho da simplicidade não é fácil.

A experiência ensina a valorizar o que se tem. Conhecer o lado trágico da vida permite perceber melhor o valor das coisas aparentemente comuns. O amor a uma vida simples está ligado ao respeito pelo que é autêntico. O sábio não rejeita novidades. Ele tampouco as busca. Não há nada de inteiramente novo em nosso sistema solar: tudo o que é extraordinário é interior, é isento de idade, e diz respeito à alma imortal.’

---

---

## 'DUAS ATITUDES DIANTE DE UM INSTRUMENTO

Há no estudo avançado de filosofia clássica duas possíveis atitudes vivenciais e práticas do estudante em relação ao seu próprio corpo físico.

A primeira aparece na escola neoplatônica de Alexandria. Podemos dizer que dois exemplos modernos de discípulos avançados que se inscreveram pelo menos em grande parte nesta mesma atitude são Helena Blavatsky e Damodar Mavalankar.

A segunda atitude é ensinada por Hipócrates, do século 5 A.E.C., e exemplificada pelos discípulos dos Mestres de Sabedoria que seguem o caminho de Raja Ioga e de autoconhecimento sem desafiar sistematicamente a ignorância organizada do carma coletivo da nossa humanidade.

O fato de alguém pertencer a um grupo ou outro depende de várias questões. Estas são algumas delas:

- 1) A missão da alma em determinada encarnação;
- 2) O grau de adiantamento no aprendizado da alma e a melhor forma de ajudar a humanidade;
- 3) O temperamento e o "carma de temperamento" acumulado nas encarnações mais recentes o que permitirá "manobrar" e "aprender" durante a mesma encarnação; e
- 4) Outros fatores.

*Duas Atitudes*

[19.01.20, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

O primeiro grupo não se identifica mais do que precariamente com o seu próprio corpo físico. Em alguns casos, faz uma tarefa envolvendo alto grau de sacrifício pessoal, estando sujeito a hostilidades de vários tipos. Em outros casos, trabalha pela humanidade enquanto está total ou parcialmente fora do corpo. Os exemplos de HPB e Damodar indicam estes dois fatores: o autossacrifício pessoal ao desafiar frontalmente a ignorância organizada, e a relativa ausência do corpo (especialmente em HPB).

Neste grupo, o eu inferior do discípulo pode sentir-se relativamente alheio ao seu corpo e ter dificuldades de dirigi-lo de modo hábil nas pequenas coisas, embora tenha controle dele em tudo o que é mais importante espiritualmente.

O segundo grupo - seja por carma ou por dever - reconhece o seu próprio corpo como instrumento essencial de trabalho, a ser conhecido, preservado e utilizado de modo correto. [1]

Seguramente, ao longo das várias encarnações exigidas pelo discipulado autêntico, a alma individual nasce com uma e com a outra atitude, diante do corpo físico que é generosamente emprestado, em cada ocasião, pela natureza.

O estudante atento deve observar a vida diariamente desde o ponto de vista da alma espiritual, tratando de perceber o caminho mais eficiente, mais justo, e mais correto a seguir.

NOTA:

[1] Veja por exemplo "Uma Oração da Paz": <https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-da-paz/>

---

---

“A Energia da Luz e da Esperança”

– John Garrigues

[19.01.20, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-luz-e-da-esperanca/>

Arnalene Passos

‘Quando tudo em nosso interior parece frio e sem vida, olhamos para fora, em busca de luz e ajuda, enquanto a alma fica muda e esquecida dentro de nós. Este é o momento para pegar as rédeas com firmeza e erguer o nosso olhar outra vez, com uma motivação firme e pura, para enxergar a profundidade dos nossos corações, e para sentir com o coração, pensar com o coração, e falar desde o coração. A luz está nele; o amor divino e a compaixão estão lá.’

“Serie de Lecciones Sobre Raja  
Yoga” – Yogi Ramacharaka

[20.01.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/serie-lecciones-raja-yoga/>

Alex Beltran

‘UN CAMBIO PROFUNDO EN LA HUMANIDAD

Los hombres corren de un lado a otro pidiendo un guía, un salvador. Todo lo prueban, pero no hallan lo que buscan. Claman por satisfacción, y no la encuentran. Sin embargo, esta inquietud y desasosiego es indispensable para predisponer a la humanidad a la inminente y profunda mudanza que la aguarda. Pero el alivio no vendrá del exterior. Vendrá del interior. Así como cuando en la novela de Wells [In the Days of the Comet] las cosas se ordenan por sí mismas y el vapor del cometa esclarece las mentes de los hombres, así tomarán las cosas sus nuevos lugares cuando la mente de la humanidad se haya esclarecido por el nuevo desenvolvimiento que se está ahora efectuando. Los hombres ya se compadecen del dolor de sus prójimos; no les satisface el antiguo adagio de “cada uno para sí y que el diablo cargue con los demás”. El hombre que llegó a la cumbre se siente solo, descontento e inquieto y su éxito parece atemorizarle de manera misteriosa. Y el que está en los bajos fondos sociales siente extraños deseos, anhelos y aspiraciones.

Ya no satisfacen las viejas reglas, leyes y ligaduras. Nuevos, extraños e impetuosos pensamientos acuden a la mente de los hombres, quienes no se atreven a exponerlos a sus amigos, y sin embargo esos mismos amigos alimentan análogos pensamientos. Los gentes están cansadas de hipocresía y deshonor en las relaciones humanas y piden a gritos volver a la verdad y la honradez en pensamiento y acción. Pero no ven la salida. Ni podrán verla hasta que la mente de la humanidad evolucione un grado más. El dolor del nuevo desenvolvimiento agita profundamente a la humanidad, y desde lo hondo de su mente surgen las residuales pasiones del habitante de las cavernas, y todas las deformaciones mentales del pasado. Y continuarán mostrándose hasta que remita la ebullición de la caldera. Después sobrevendrá la paz y aparecerá la esencia de todas las experiencias de la humanidad.

(Yogi Ramacharaka)'

---

---

“Rascunho de uma Oração” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2016/07/rascunho-de-uma-oracao.html>

[20.01.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Ao longo de éons terrestres, cada alma humana habita o espaço-tempo infinito e faz isso conforme a Lei.

A existência física é intermitente: a vida real é eterna.

Enquanto cumpre os deveres diários, o aprendiz vive o aspecto permanente da paz.

No templo do coração o sentido de “eu” não está separado de coisa alguma e a nada se apega. Cada indivíduo é um centro anônimo abstrato de autorresponsabilidade. A lei da ajuda mútua une a todos.

...

Assista ao vídeo e ouça contemplativamente o conteúdo do texto clicando em:

<https://resumosseratento.com/audios-e-audiovisuais/>

---

“Os Dez Deveres dos Reis” – Aung  
San Suu Kyi

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-dez-deveres-dos-reis/>

[20.01.20, 2ª]

Arnalene Passos

#### ‘COMO A TRADIÇÃO DA ÉTICA ORIENTAL PODE ILUMINAR A DEMOCRACIA DO FUTURO

De acordo com a visão budista de reinado, o governante não tem um direito divino de agir como bem quiser. Ele deve observar os Dez Deveres dos Reis, as Sete Garantias contra o Declínio, as Quatro Assistências ao Povo. Deve também orientar-se por vários outros códigos de conduta, como as Doze Práticas dos Governantes, os Seis Atributos dos Líderes, as Oito Virtudes dos Reis e os Quatro Caminhos para Vencer os Perigos.

A tradição que inclui o rei entre os cinco inimigos ou perigos não só tem lógica como se pauta por vários códigos de instruções morais que visam à formação ética dos que ocupam posições de autoridade. O povo birmanês experimentou muitas vezes governos despóticos e tem uma vívida consciência da distância que infelizmente existe entre a teoria e a prática do governo.

Os Dez Deveres dos Reis, muito conhecidos, são geralmente aceitos como medida de avaliação, tanto dos governos modernos quanto do primeiro monarca do mundo.

Os deveres são: generosidade, moralidade, autossacrifício, integridade, bondade, austeridade, mansidão, não-violência, paciência e conformidade (à vontade do povo).’

---

---

De "O Teosofista", janeiro de 2015,  
p. 9

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2015/>

[20.01.20, 2ª]  
Carlos Cardoso Aveline

#### 'OS VÁRIOS TIPOS DE SOFRIMENTO

Quando o estudante de filosofia esotérica pensa que está sofrendo intensamente, cabe examinar qual é o nível ou setor da sua consciência que sofre.

Será que a dor é situada em um nível nobre de percepção, como no sentimento incômodo de que fizemos algo errado, na sensação inquietante de que causamos sofrimento a um inocente, ou de que não fizemos algo que era nosso dever sagrado? Deste tipo de dor surgem boas lições.

Formas egocêntricas de sofrimento, por outro lado, não devem tirar o sono do estudante. Não há por que ficar demasiado emocionado pelo sentimento de pena de si mesmo. O egocentrismo emocional não faz parte dos ensinamentos teosóficos. A compaixão é a lei do universo.'

---

"Para Meditar Dois Minutos" –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditar-dois-minutos/>

[20.01.20, 2ª]  
Carlos Cardoso Aveline

#### 'PARA MEDITAR DOIS MINUTOS

Om.

Renuncio a todo sentimento que não seja o de paz.

A vontade espiritual ilumina e organiza os fatos. O corpo físico, instrumento fiel, está sereno. Não espero nem almejo coisa alguma: agradeço.

Livre de apegos, reduzo-me ao silêncio essencial. Estou protegido pelo hábito de rejeitar falsidades.

Neste lugar sutil vivo a ausência de qualquer tempo que se possa medir. Aqui-agora é a sede eterna da plenitude.

O som que não faz ruído contém a música das esferas e faz fluir o brilho do saber sem fronteiras. Observo a força da alma espiritual. Sintonizo com ela. Ergo-me em unidade com o que há de melhor em cada coisa.

Om, Shanti. Om.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

“O Nascimento da  
Responsabilidade” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/nascimento-da-responsabilidade/>

[20.01.20, 2ª]

Arnalene Passos

‘Século após século, os seres humanos carregam sangrando a pesada cruz do desrespeito mútuo.

A alma imatura sofre de um apego subconsciente ao processo da dor. A ignorância é um hábito cego e renova a má vontade entre indivíduos, grupos e nações.

Alimentados com centenas de pretextos elegantes, os rancores estimulam falsidade, antissemitismo, racismo, guerras, proliferação nuclear, o uso de drogas, o exagero do sexo e outros mecanismos de fuga imaginária da dor, que a tornam ainda maior.

(...)

Olhando o sofrimento, percebemos a cura. É correto aceitar incondicionalmente o momento atual da evolução humana. Todos os fatos são presididos pela Lei. Os fracassos trazem lições. A sabedoria purifica. A cura e o renascimento da luz surgem nas almas individuais, e se espalham. Cabe a cada um, portanto, começar por si mesmo, agindo construtivamente diante do Carma de hoje.’

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 03”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2015/01/ideias-ao-longo-do-caminho-3.html>

[21.01.20, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘O aprendiz que busca o caminho da sabedoria deve perseverar no plantio de bom carma a cada momento, usando de coragem quando necessário mas evitando o excesso de audácia.’

‘Devemos ser igualmente capazes de esperar, permanecer em silêncio, tomar decisões fortes e agir sem hesitação. É nosso dever ouvir sobretudo a voz suave da nossa consciência.’

‘A voz da nossa alma não precisa usar palavras. Para ouvi-la, basta que haja uma ausência de ruídos mentais e emocionais.’

‘Alguns evitam instintivamente escutar a sua própria alma. A causa disso é um medo subconsciente de sentir a incômoda dor do remorso, ao perceber seus erros. O remorso, porém, é um sinal de alerta necessário do ponto de vista prático. Ele permite que o erro seja identificado e corrigido.’

‘O movimento teosófico necessita de coerência e integridade. A sabedoria esotérica autêntica ensina que o conhecimento filosófico deve ser testado com dureza na vida diária, para que não se transforme em mera pretensão ou fingimento “bem-intencionado”.’

‘O autocontrole e a autodisciplina produzem felicidade incondicional. Uma vida baseada no princípio da simplicidade voluntária torna possível desenvolver um foco vitorioso em nossas ações.’

Assista o vídeo/áudio com trechos desse texto, clicando em:

<https://resumosseratento.com/audios-e-audiovisuais/>

---

---

*De "O Teosofista", junho de 2018,  
p. 4*

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-junho-2018/>

[21.01.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### 'ALCANÇAR A PLENITUDE

Algumas pessoas não têm conhecimento mas pensam que sabem muito. Por isso não desejam aprender.

Preferem ficar com as luzes da alma apagadas, porque não resistem à tentação de pensar que já aprenderam o que precisavam aprender.

O peregrino internamente frágil, destituído de autoconfiança, agarra-se às suas próprias opiniões e nega-se a reexaminá-las. Adota como uma defesa perante os outros a atitude de quem sabe tudo. Ao fazer isso, passa a perder tempo na vida.

Uma existência em que não há aprendizado, em que as falhas não são examinadas, é uma existência que não alcançou a plenitude.

O sábio é como uma criança também no sentido de saber que não sabe, mas pode aprender.

O não-saber do sábio é o conhecimento superior da intuição. Inclui o desapego a opiniões. Aponta para o conhecimento não-verbal. Ensina a ser, mais do que a meramente "saber".'

---

---

## 'A ARTE DE JULGAR PESSOAS

Julgar e avaliar é o que fazemos antes de tomar decisões. Toda decisão tem como base algum tipo de julgamento. É inútil, portanto, fingir para nós mesmos ou para outros que não julgamos pessoas e situações. Fazemos isso o tempo todo.

No entanto, a ideia de julgar inclui o dever de ser justo e equilibrado. Julgar e avaliar nos convida a prestar atenção aos fatos, a ter respeito pela verdade, e isso é benéfico – em primeiro lugar – para nós mesmos.

Devemos observar os vários aspectos da realidade, antes de fazer o nosso julgamento. Nossa decisão deve estar sempre aberta à aceitação de novos fatos.

Helena Blavatsky escreveu, citando o antigo filósofo hindu Narada:

"A Arte de Julgar Pessoas" – Carlos  
Cardoso Aveline

[21.01.20, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-julgar-pessoas/>

Carlos Cardoso Aveline

"Jamais pronuncie estas palavras: 'Não conheço isso, portanto é falso'. É preciso estudar para saber, saber para compreender, compreender para julgar." [1]

A realidade é dinâmica. Ela surpreende a todos com frequência. Ela costuma derrotar aqueles que se recusam a olhar os fatos à sua frente, ou apreciam mais o conforto e as conveniências pessoais do que a verdade e a sinceridade.

Seguramente erraremos ao julgar situações e pessoas. Mas sempre podemos aprender com os erros. Neste sentido, nossos fracassos acumulados talvez constituam um tesouro de proporções consideráveis.

Tudo o que precisamos é coragem para olhar honestamente nossas falhas, e uma vontade de fazer o melhor em cada situação, com base nas lições aprendidas.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Ísis Sem Véu", Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, edição em quatro volumes, ver volume II, pp. 295-296. É levada em conta em nossa transcrição a edição original em inglês.'

---

---

“Deixando a Pressa de Lado” –  
John Garrigues

[21.01.20, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/27/deixando-a-pressa-de-lado/>

Emanuel Machado

‘Em quaisquer circunstâncias, nosso dever não pode ser maior do que o limite da nossa capacidade. Do mesmo modo, a cada instante, o dever não inclui coisa alguma além do que é possível realizar naquele momento. A avaliação das exigências colocadas por deveres aparentemente conflitantes, assim como a sua adequação, é algo que só pode ser conseguido à luz do discernimento mais elevado, e esta é uma função do verdadeiro ser humano.

(John Garrigues)’

---

“Urano e a Civilização da  
Solidariedade” – Carlos Cardoso  
Aveline

[22.01.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/urano-civilizacao-da-solidariedade/>

Arnalene Passos

‘Como vimos, uma das lições centrais ensinadas por Urano é a fraternidade universal, que combina a amizade por todos os seres e o respeito à independência pessoal. Como parte da transição que vivemos, o casal humano e as nossas famílias têm buscado cada vez mais – não sem sofrimento – combinar amor e liberdade, solidariedade e independência, ética e desapego, respeito pelos outros e por si mesmo. Esta combinação é um aspecto central da energia aquariana, e foi definida em 1875 como a meta número um do movimento filosófico que abriu caminho para a nova era.’

---

---

“Ação Moderada e Prioridades Claras” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2018/03/acao-moderada-e-prioridades-claras.html>

[22.01.20, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘As oportunidades que temos e as armadilhas que enfrentamos mudam todos os dias no seu aspecto visível. Também neste segundo ponto a vigilância, a atenção e a compreensão dos acontecimentos são mais importantes do que a mera intensidade do esforço feito.

O que possibilita a atenção e a vigilância é precisamente o ritmo moderado e estável do trabalho.

A lentidão excessiva leva à rotina e ao acomodamento. Portanto, quando se fala em moderação, é preciso lembrar que isso inclui uma visão dos riscos e dos perigos envolvidos no esforço, sendo um deles o excesso de conforto, e outro o excesso de desafios. Deve haver um equilíbrio entre elementos estáveis e elementos instáveis.

A moderação permite ouvir a voz da alma, localizada acima da consciência verbal. Haverá momentos em que preciso usar todas as minhas forças. Em outros, repousarei mais. Em certas fases deverei ganhar tempo, em outras, precisarei aproveitar o tempo ao máximo. Na média, a moderação é tão importante quanto a disposição para um esforço total. O tempo agradável e a chuva tempestuosa são ambos necessários.

O olhar do eu superior vê o todo e harmoniza as partes, combinando corretamente a ambição e a humildade, a coragem e a cautela, o compromisso com a meta e a capacidade de renunciar.

A moderação torna mais fácil observar os erros, lembrar do ideal, corrigir as falhas, revisar as metas, renovar as energias, e manter o bom senso.’

(O texto também está disponível em vídeo-legenda: <https://resumosseratento.com/audios-e-audiovisuais/>)

---

De “O Teosofista”, agosto de 2016, p. 11

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/>

[22.01.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

#### ‘O SENTIDO DE ORGANIZAÇÃO

Pode haver um sentido de organização que corresponda ao mero hábito, à rotina e ao apego à forma. Tais coisas não têm interesse desde um ponto de vista teosófico.

É o sentido de unidade de todos os aspectos do mundo que produz, em filosofia esotérica, uma harmonia natural entre diferentes fatores.

Quando temos uma meta central na vida, as nossas diversas atividades tendem a tornar-se mutuamente coerentes ou harmoniosas.

Então a ordem se torna parte do nosso método, o planejamento passa a ser possível, um ritmo estável é estabelecido, e passamos a ser previsíveis para nós mesmos, ao mesmo tempo que estamos preparados para mudanças súbitas em qualquer situação.’

---

---

‘A CHAVE DA MODERAÇÃO

A moderação é o que nos permite raciocinar antes de agir, e tomar a decisão mais correta, e avançar sem perder a lucidez.

*O ritmo certo*

[22.01.20, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Os animais fazem bem em seguir os seus instintos, porque os instintos são, no caso deles, a voz da Natureza.

Os seres humanos precisam levar em conta seus instintos, mas devem obedecer à voz da sua consciência - e isso depende do lento processo de formação de um bom discernimento. Entre erros e acertos, aprende-se muito. Ação moderada é quase sinônimo de ação lúcida. Saber parar uma atividade no momento certo é tão importante quanto entrar em ação no tempo adequado.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

“A Atitude da Alma Diante do  
Corpo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-atitude-da-alma-diante-do-corpo/>

[22.01.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Atitude da Alma Diante do Corpo”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

---

“Thoughts Along the Road – 41” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-41/>

[23.01.20, 5ª]

Alex Beltran

#### ‘EXPERIMENTAR EL INFINITO

\* El silencio - es decir, la plenitud del vacío alrededor de cada cosa que existe - debe ser nuestro consejero siempre, y más especialmente en las situaciones importantes. Es inevitable ver las cosas en un contexto cada vez más amplio. Esto significa no hacer ruido interior; y escuchar el silencio; y expandir el horizonte. El refugio de todo sonido es el silencio. Para actuar con sabiduría, es necesario mantener la serenidad.

\* La felicidad no depende principalmente de factores externos, sino de la capacidad de ver las cosas desde el punto de vista del espacio ilimitado y del tiempo eterno. El proceso de experimentar el infinito produce un sentimiento de bienaventuranza y un generoso olvido de sí mismo. Desde la perspectiva del yo inferior, el dolor es parte de la vida, pero no es la parte principal. La luz y el contentamiento son dominantes en los aspectos centrales de la consciencia humana.

(Carlos Cardoso Aveline)

[Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.]’

---

“Os Sermões Através de Pedras” –  
Um Mestre de Sabedoria

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-sermoes-atraves-pedras/>

[23.01.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do autoengano.

E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa.

Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveriam estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará clara, você descobrirá que as névoas se dissipam, que suas faculdades interiores se fortalecem, sua atração por nós ganha força e a certeza toma o lugar das dúvidas.’

---

---

“O Olhar Isento” – Alguns  
Teosofistas

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-olhar-isento/>

[23.01.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Uma placenta cármica sutil e a sua “bolsa amniótica” evitam que o nascimento da civilização fraterna do futuro ocorra antes que todos os elementos necessários estejam prontos para o acontecimento.

Um dos sinais de que começa um trabalho de parto é a ruptura da bolsa amniótica e a perda do líquido que contém a vida na fase da gravidez e garante a sua preservação. Assim como no plano individual, o nascimento de uma civilização é uma bênção, e um perigo.

Desde as últimas décadas do século 20, o elemento detonador central do nascimento de uma fase nova do desenvolvimento humano tem pelo menos quatro aspectos, que são, não necessariamente nesta ordem:

- 1) O perigo provocado pela proliferação nuclear;
- 2) A crise ambiental, climática e geológica;
- 3) O processo socioeconômico e financeiro;
- 4) A consciência ética-espiritual e o despertar da boa vontade em escala planetária.

O ponto de ruptura que inviabiliza a continuação do egoísmo e da hipocrisia como princípios da organização social é um, e é múltiplo, ao mesmo tempo. Os seus quatro aspectos principais se aceleram de modo interligado.

O aspecto interdependente desta aceleração, no entanto, está abaixo da superfície dos acontecimentos visíveis.’

---

---

“A Escada de Ouro” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2016/11/18/a-escada-  
de-ouro/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/18/a-escada-de-ouro/)

[24.01.20, 6ª]

Alex Beltran

‘Vida limpa,  
mente aberta,  
coração puro,  
intelecto ardente,  
clara percepção espiritual,  
afeto fraternal para com seu codiscípulo [1],  
presteza para dar conselho e instrução,  
leal sentido de dever para com o instrutor [2],  
pronta obediência aos preceitos da VERDADE,  
uma vez que nela pusemos nossa confiança  
e cremos que o instrutor a possui;  
corajoso suportar das injustiças pessoais,  
destemida declaração de princípios,  
valente defesa daqueles que são injustamente atacados,  
e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos,  
que a ciência secreta (Gupta-Vidya) revela –  
esta é a Escada de Ouro,  
cujos degraus pode o Aspirante galgar  
até o Templo da Sabedoria Divina.

(Helena P. Blavatsky)

NOTAS:

[1] Todos os seres são nossos codiscípulos, isto é, nossos companheiros de aprendizado. (CCA)

[2] Quem é o mestre? A obra “Luz no Caminho”, cuja origem é essencialmente a mesma que a da Escada de Ouro, avisa: “A inteligência é imparcial: ninguém é teu inimigo; ninguém é teu amigo. Todos são teus instrutores.” (“Luz no Caminho”, Ed. Aquarian, 2014, p. 35.) No entanto, há fontes sagradas e centrais de instrução espiritual, e o acesso a elas deve ser preservado. Este verso também poderia ser formulado assim: “leal senso de dever para com a fonte de instrução/inspiração”. Porque a fonte não é pessoal, nem fixa, nem única, mas deve ser respeitada, para que não se interrompa o contato com ela e para que o processo de aprendizagem tenha condições magnéticas de prosseguir. (CCA)’

---

---

“O Que é a Aura Humana” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2012/11/o-que-e-aura-humana.html>

[24.01.20, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘O ser humano é um microcosmo. O que existe em pequena escala é como o que existe em grande escala. Quando a aura pessoal é luminosa e imune aos impulsos animais cegos, ela passa a ser transparente. Então há um pleno contato entre corpo, cérebro e emoções. O sentir, o pensar e o atuar estão em harmonia. Esta condição microcós mica permite um alinhamento entre alma mortal e alma imortal, que são a terra e o céu em nosso interior. Na mesma medida, a nossa alma imortal obtém um alinhamento consciente com o cosmo e a infinitude, no âmbito do nosso sistema solar. Assim ocorrem as verdadeiras experiências iniciáticas.

Seja qual for nosso estágio de desenvolvimento, tudo o que nos diz respeito está sendo processado em nossa aura o tempo todo. As pequenas preocupações do dia-a-dia, com suas esperanças e contratempos, produzem seus efeitos, assim como a presença da sabedoria eterna.

Na aura de cada indivíduo está o portal de acesso para a luz que ilumina as almas, e a força que sustenta o cosmo. O caminho do autoconhecimento é, na verdade, o caminho da percepção direta desse fato.’

---

“Sabedoria, Felicidade e  
Contentamento” – The  
Theosophical Movement

<https://www.filosofiaesoterica.com/sabedoria-felicidade-contentamento/>

[24.01.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘O capítulo dois do “Bhagavad Gita” [1] diz que quem está firmemente estabelecido no conhecimento espiritual sente-se “feliz e contente no eu superior, e através do eu superior”.

De que modo alguém pode estar feliz e contente “no eu superior”? E o que significa “através do eu superior”?

Uma coisa é certa: ninguém que tenha ideais e um pouco de imaginação pode estar feliz e contente apenas no plano da sua personalidade, ou eu inferior. A personalidade se sente ferida, sofre, fica frustrada, e assim por diante. Ela tem aspirações deste ou daquele tipo, e não está contente com tudo o que acontece. Portanto, a felicidade e o contentamento vêm de algo em nós que não é alterado pela personalidade.

NOTA:

[1] “The Bhagavad Gita”, William Q.. Judge, Theosophy Company, Los Angeles, 1986. (CCA)’

---

“Sobre a Esperança de Ser  
Infalível” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2017/01/11/sobre-a-esperanca-de-ser-infalivel/>

[24.01.20, 6ª]

Emanuel Machado

‘O desafio do peregrino é agir a cada momento da maneira mais correta possível: mas é preciso fazer isso com realismo, porque as autoexigências exageradas são apenas um modo disfarçado de levar a si mesmo a derrotas desnecessárias. O equilíbrio e a paz-ciência são indispensáveis.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

‘LEMA DO DIA: ALEXANDRE DUMAS DESCREVE A VISÃO DE UM INICIADO

... Eu era portanto teósofo.

Terminaram as minhas viagens, sem que a vista dos diferentes costumes de tantas cidades me tivesse maravilhado; porque nada era novo para mim debaixo do sol, e porque, durante o curso de trinta e duas existências que eu tinha vivido, havia já visitado as mesmas cidades, notando somente a grande mudança que se tinha operado entre os seus habitantes. Então pude elevar-me acima dos acontecimentos para seguir a marcha do gênero humano. Vi que todos os espíritos tendiam para o progresso, e que o progresso conduzia à liberdade; vi que todos os profetas tinham sido enviados pelo Senhor para sustentar o progresso vacilante da humanidade, que, saindo cega do seu berço, dava todos os séculos um passo para a luz; porque os séculos são os dias dos povos.

Eu disse comigo que tantas coisas sublimes não me tinham sido reveladas para ficarem em mim ocultas, e que é debalde que o monte encerra os veios de ouro, e o mar as pérolas, porque o mineiro e o mergulhador os vão procurar ao fundo do monte e do mar; e que melhor faria eu se, imitando o sol, derramasse as minhas luzes pelo mundo.

“O Mistério de Alessandro  
Cagliostro” – Carlos Cardoso  
Aveline

(Parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-misterio-de-alessandro-cagliostro/>

[24.01.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Conheceis pois agora que não foi para cumprir meros ritos maçônicos, que vim do Oriente. O objeto da minha viagem foi para dizer-vos: Irmãos! Tomai asas e olhos de águia, elevai-vos acima do mundo, (...) e lançai os olhos a todos os reinos do mundo.

Os povos formam uma imensa falange; nascidos em diferentes épocas e em diversas condições, formaram as suas fileiras, e devem chegar, cada um por sua vez, ao fim para que foram criados. Caminham incessantemente conquanto pareçam descansar, e, se por acaso recuam, não é para retrocederem, mas sim para tomarem força, a fim de vencerem algum obstáculo, ou para removerem alguma dificuldade.

(Alexandre Dumas, através do seu personagem 'José Bálsamo')

000

Reproduzido de "Memórias de um Médico - José Bálsamo", volume I, Livraria Lello & Irmão, Lisboa, 1945, 314 pp., ver pp. 31-32. A ortografia foi atualizada.

000

NOTA EDITORIAL

O romance em cinco volumes "José Bálsamo" é parte da obra maior "Memórias de um Médico"., de Alexandre Dumas, pai. (Continua na próxima linha)

---

---

“O Mistério de Alessandro  
Cagliostro” – Carlos Cardoso  
Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-misterio-de-alessandro-cagliostro/>

[24.01.20, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

A obra foi publicada pela primeira vez em francês em folhetim seriado entre 1846 e 1849, algumas décadas antes da criação, em 1875, do movimento teosófico moderno. É claramente pioneiro, portanto, o fato de que o seu personagem central José Balsamo (Alessandro Cagliostro) usa o termo "teósofo" para descrever a si próprio (veja a abertura do trecho acima).

A obra de Alexandre Dumas denigre a maçonaria e Cagliostro. Dumas trata de ser politicamente correto, para obter sucesso e não contrariar os poderes dominantes, e adota como sua a visão falsa fabricada pelos jesuítas e pelo Vaticano. Mesmo assim, a obra contém elementos da filosofia esotérica autêntica e Dumas mantém, até certo ponto, "um pé lá e um pé cá", usando uma ambiguidade deliberada para pairar acima da possibilidade de ser perseguido.

Sabe-se que se o escritor tivesse contrariado os jesuítas, elogiando em sua obra a filosofia esotérica, teria sido boicotado como autor, preso, e possivelmente morto. Não era essa a sua vocação. Mesmo assim, a obra de Dumas tem várias páginas sumamente interessantes desde o ponto de vista teosófico.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

“Teosofia Original e Criatividade” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-original-e-criatividade/>

[24.01.20, 6ª]

Arnalene Passos

‘O discernimento espiritual resulta da capacidade de tirar lições dos erros próprios e alheios. O ensinamento original de teosofia exclui os frutos apodrecidos da pseudoclarividência do século 20, e deixa de lado o apego a cerimônias, rituais, burocracias “esotéricas” e outras formas de ilusão, uma vez que elas tenham sido devidamente identificadas e documentadas como tais. [1]

Se alguém deseja aprender filosofia esotérica, deve escolher fontes confiáveis. Quando um método de ensino de teosofia é eficaz, ele é transparente. Os estudantes devem ser capazes de discutir o processo pedagógico. A independência individual é então respeitada e estimulada.

NOTA:

[1] Veja a respeito o livro “The Fire and Light of Theosophical Literature”, de Carlos Cardoso Aveline, The Aquarian Theosophist, Portugal, 255 pp., 2013.'

---

---

‘ESTÂNCIA III - Continuação.

7. Observa, ó Lanu! [1] O filho radiante dos dois, a Glória resplandecente sem igual: o Espaço Claro, filho do Espaço Escuro, que emerge das profundezas das grandes Águas Escuras. É Oeahoo, o mais jovem, o \* \* \* (que agora conheces como Kwan-Shi-Yin - ver Comentário). (a) Ele brilha como o Sol [2].. Ele é o resplandecente Dragão Divino da Sabedoria. O Eka é Chatur (quatro), e o Chatur toma para si o Três , e a União produz o Sapta (sete), no qual está o sete que se torna o Tridasa [3] (os três vezes dez) [4], as hostes e as multidões. (b) Observa como ele ergue o Véu e como o desdobra desde o Leste até o Oeste. Ele oculta o que está acima, e deixa o que está abaixo ser visto como a grande Ilusão. Ele marca os lugares para os seres luminosos (as estrelas), e transforma o mais elevado (o espaço) num Mar de Fogo que não tem praias, e faz com que o Único (elemento) manifestado se transforme nas Grandes Águas. (c)

(a) O “Espaço Claro, filho do Espaço Escuro” corresponde ao Raio que caiu quando houve a primeira vibração da nova “Aurora” nas grandes profundezas cósmicas, de onde ele emerge outra vez diferenciado como Oeahoo, o mais jovem (a “nova VIDA”), para tornar-se, no fim do seu ciclo vital, o germe de todas as coisas. Ele é “o homem Incorpóreo que contém em si mesmo a Ideia divina”, ou o gerador de Luz e de Vida, para usar uma expressão de Fílon de Alexandria. Ele é chamado de “Dragão Resplandecente da Sabedoria” porque, em primeiro lugar, ele é aquilo que os filósofos gregos chamavam de Logos, o Verbum do Pensamento Divino; e, em segundo lugar, porque para a filosofia esotérica esta primeira manifestação, sendo a síntese ou o agregado da Sabedoria Universal, Oeahoo, “o Filho do Filho”, contém em si as Sete Hostes Criadoras (os Sefirot) e é, portanto, a essência da Sabedoria manifestada. “Aquele que é banhado pela luz de Oeahoo nunca será enganado pelo véu de Maya.”

Kwan-Shi-Yin é idêntico e equivalente a Avalokitesvara (termo sânscrito), e como tal é uma divindade andrógina, como o Tetragrammaton e todos os Logoi [5] da antiguidade. Só algumas seitas da China dão forma humana a Kwan-Shi-Yin, e o apresentam com características femininas. [6] Ao assumir aspecto feminino ele se torna Kwan-Yin, a deusa da compaixão, conhecida como “a Voz Divina”. [7] Esta última é a divindade protetora do Tibete e da ilha de Putuo, na China, onde há grande número de mosteiros dedicados a estas duas divindades. [8] (Veja a Parte II do volume I, “Sobre Kwan-Shi-Yin e Kwan-Yin”.)

(b) O “Dragão da Sabedoria” é o Um, o “Eka” (sânscrito) ou Saka. É curioso o fato de que o nome de Jeová em hebraico também significa Um, Echod. “Seu nome é Echod”, dizem os Rabinos. Os filólogos deveriam decidir qual dos dois deriva do outro, linguisticamente e simbolicamente: a fonte não será o sânscrito? O “Um” e o Dragão são expressões usadas pelos antigos em relação aos seus respectivos Logoi. Jeová - esotericamente (como Elohim) - é também a serpente ou Dragão que tentou Eva, e o “Dragão” é um velho símbolo da “Luz Astral” (o Princípio Primordial), “que é a Sabedoria do Caos”.  
(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

---

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

A filosofia arcaica não reconhece nem o Bem nem o Mal como um poder fundamental ou independente, mas os vê como princípios que emergem do TODO Absoluto (a eterna Perfeição Universal), e percorrem o curso natural de evolução até a pura Luz, se condensam gradualmente em formas, fazendo surgir assim a Matéria ou o Mal. Coube aos primeiros e ignorantes pais da cristandade degradar a ideia altamente filosófica e científica desta imagem simbólica (o Dragão) até transformá-la na superstição absurda chamada de “Diabo”. Tiraram a ideia dos zoroastristas mais recentes, que viam diabos ou o Mal nos Devas hindus, e a palavra Mal tornou-se então através de uma dupla transmutação o Diabo em todas as línguas (Diabolos, Diable, Diavolo, Teufel). Mas os pagãos sempre preservaram um discernimento filosófico em seus símbolos. O símbolo primitivo da serpente representava a Sabedoria divina e a Perfeição, e sempre significou a Regeneração psíquica e a Imortalidade. Assim, Hermes qualificou a serpente como o mais espiritual de todos os seres; Moisés, iniciado na sabedoria de Hermes, fez o mesmo no Gênesis; a Serpente Gnóstica tem as sete vogais sobre sua cabeça e é um emblema das sete hierarquias dos Criadores Setenários ou Planetários. Por isso temos também a serpente hindu Sessa ou Ananta, “o Infinito”, um nome de Vishnu, cujo primeiro Vahan ou veículo nas águas primordiais é esta serpente. [9] No entanto todos eles estabelecem uma diferença entre a boa e a má Serpente (a Luz Astral dos Cabalistas), sendo a primeira a expressão da Sabedoria divina na região do Espiritual, e a segunda, o Mal, no plano da matéria. [10] Jesus aceitou a serpente como um sinônimo de Sabedoria, e isso faz parte do seu ensinamento: “sejam sábios como as serpentes” [11], diz ele. “No começo, antes que a Mãe se tornasse Pai-Mãe, o Dragão de fogo se movimentava sozinho pelas infinitudes” (Livro de Sarparajni). O Brahmana Aitareya chama a Terra de Sarparajni, “a Rainha Serpente”, “Mãe de tudo o que se movimenta”. Antes que o nosso globo adotasse a forma de um ovo (e antes que o Universo fizesse o mesmo) “uma longa trilha de pó cósmico (ou névoa de fogo) se movimentava e contorcia como uma serpente no Espaço.” O “Espírito de Deus se movimentando no Caos” era simbolizado em todas as nações como tendo a forma de uma serpente ígnea, que lançava com sua respiração fogo e luz sobre as águas primordiais, até que terminava de incubar a matéria cósmica e fazia com que ela assumisse a forma de anel, como uma serpente com sua cauda em sua boca, o que simboliza não só a Eternidade e Infinitude, mas também a forma globular de todos os corpos formados dentro do universo a partir daquela névoa de fogo. O Universo, tanto como a Terra e o Ser Humano, lança de si periodicamente, como uma serpente, suas velhas peles, e adota novas peles depois de um período de descanso. A serpente seguramente não é uma imagem menos graciosa ou poética que a lagarta e a crisálida, das quais surge a borboleta, o símbolo grego da Psiquê, a alma humana. O “Dragão” era também o símbolo do Logos entre os egípcios, e entre os gnósticos. No “Livro de Hermes”, Pimandro, o mais velho e mais espiritual dos Logoi do Continente Ocidental, aparece diante de Hermes na forma de um Dragão Ígneo feito de “Luz, Fogo e Chama”.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Pimandro, o “Pensamento Divino” personificado, diz: “A Luz sou eu, eu sou o Nous (a mente ou Manu), eu sou teu Deus, e sou muito mais velho que o princípio humano que escapa da sombra (a ‘Escuridão’ ou Divindade oculta). Eu sou o germe do pensamento, a Palavra resplandecente, o Filho de Deus. Assim, tudo aquilo que vê e escuta, em ti, é o Verbum do Mestre, é o Pensamento (Mahat) que é Deus, o Pai. [12] O Oceano celeste, o Éter ..... é a Respiração do Pai, o princípio que dá vida, a Mãe, o Espírito Santo, ..... porque eles não estão separados, e a união deles é a VIDA.”

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

Aqui encontramos o eco inconfundível da Doutrina Secreta Arcaica, tal como ela é exposta atualmente. Só que esta última não coloca à frente da Evolução da Vida “o Pai”, que vem em terceiro lugar e é o “Filho da Mãe”, mas sim “a Eterna e Incessante Respiração do TODO”. O Mahat (a Compreensão, a Mente Universal, o Pensamento, etc.), antes de manifestar-se como Brahmâ ou Shiva [13], aparece como Vishnu, diz o Sankhya Sara (p. 16); portanto Mahat tem vários aspectos, assim como tem o logos. Mahat é chamado de O Senhor na Primeira Criação, e é, neste sentido, o Conhecimento Universal ou Pensamento Divino; mas “Aquele Mahat que foi produzido pela primeira vez é (mais tarde) chamado de Ego-ísmo, quando nasceu como um ‘Eu’, e esta é considerada a segunda Criação” (Anugita, capítulo XXVI). E o tradutor (um brâmane erudito e capacitado, e não um orientalista europeu) explica em uma nota de pé de página (6), isto é, “quando Mahat se transforma no sentimento de autoconsciência - eu -, então ele assume o nome de Egoísmo”, o que, traduzido para a nossa fraseologia esotérica, significa: “quando Mahat é transformado no Manas [14] humano (ou mesmo no Manas dos deuses finitos) e alcança a condição de egoidade” [15]. O motivo pelo qual ele é chamado de Mahat da segunda Criação (ou da nona, a Criação do Kumara na obra Vishnu Purana) será explicado no volume II. O “Mar de Fogo” é, então, a Luz Super-Astral (isto é, numenal), a primeira radiação da Raiz, Mulaprakriti, a Substância Cósmica indiferenciada, que se transforma em Matéria Astral. Também é chamada de “Serpente [gnea”, como indicamos acima. Se o estudante levar em consideração que existe apenas um Único Elemento Universal, que é infinito, que não nasceu e não morrerá jamais, e que todo o resto, no mundo dos fenômenos, são apenas aspectos diferenciados e variações (correlações, como são chamados agora) daquele Um, desde os efeitos Cósmicos até os efeitos microcósmicos, e desde os seres super-humanos até os seres humanos e sub-humanos, a totalidade, enfim, da existência objetiva, então a primeira e principal dificuldade desaparecerá e a Cosmologia Oculta poderá ser compreendida. [16] Todos os cabalistas e ocultistas, orientais e ocidentais, reconhecem: a) a identidade de “Pai-Mãe” com o Éter primordial ou Akasha (Luz Astral) [17]; e b) a sua homogeneidade antes da evolução do “Filho”, cosmicamente Fohat, porque Fohat é a eletricidade cósmica. “Fohat endurece e espalha os sete irmãos” (Livro III, Dzyan); o que significa que a Entidade Elétrica primordial - já que os Ocultistas Orientais insistem em que a Eletricidade é uma Entidade - eletrifica a substância primordial transformando-a em vida e separa esta substância ou matéria pré-genética em átomos, os quais, por sua vez, são a fonte de toda vida e de toda consciência.

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

“Existe um agente único universal de todas as formas e da vida, e ele é chamado de Od [18], Ob e Aour; é ativo e passivo, positivo e negativo, como o dia e a noite; é a primeira luz da Criação” (Eliphas Levi, “Cabala”): - a primeira Luz dos Elohim primordiais - do Adão, “macho e fêmea”, ou, em linguagem científica, ELETRICIDADE E VIDA.

(c) Os antigos o representavam com uma serpente, porque “Fohat sibila enquanto desliza para lá e para cá” (em ziguezague). A Cabala o representa com a letra hebraica Teth , cujo símbolo, a serpente, cumpria um papel tão central nos Mistérios. O seu valor universal é nove, porque é a nona letra do alfabeto e a nona porta dos cinquenta portais ou portões que levam aos mistérios ocultos do ser. É o agente mágico por excelência, e designa na filosofia hermética “a Vida transmitida à matéria primordial”, a essência que compõe todas as coisas, e o espírito que determina a forma delas. Mas há duas operações herméticas secretas, uma das quais espiritual, a outra relacionada à matéria, e unidas para sempre. “Separe a terra do fogo, o sutil do sólido ..... aquilo que sobe da terra para o céu e desce de novo do céu para a terra. Isso (a luz sutil) é a força mais forte em toda força, porque vence qualquer coisa sutil e penetra em todos os sólidos. O mundo foi formado assim.” (Hermes) [19]

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

Não foi só Zeno, o fundador do estoicismo, que ensinou sobre a evolução do Universo e disse que a sua substância primária é transferida do estado de fogo para o estado de ar, depois para o estado de água, etc. Heráclito de Éfeso afirmava que o princípio único subjacente a todos os fenômenos da Natureza é o fogo. A inteligência que movimenta o Universo é fogo, e fogo é inteligência. E embora Anaxímenes tenha dito o mesmo em relação ao ar, e Tales de Mileto (600 anos antes da era cristã) em relação à água, a Doutrina Esotérica reconcilia todos estes filósofos ao mostrar que embora cada um deles estivesse certo, nenhum dos seus sistemas filosóficos era completo.

NOTAS:

[1] Um Lanu é um estudante, um chela que estuda Esoterismo prático. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] O leitor deve levar em conta que a transcrição das Estâncias (estrofes) e de seus slokas (versos), feita em meio aos Comentários, não é necessariamente igual ao texto das Estâncias apresentado antes. Há com frequência diferenças e elas podem ser significativas. Este sloka número 7, por exemplo, está todo ele bastante distinto. Na transcrição completa e sem comentários das Estâncias feita mais acima neste volume I, temos neste ponto (p. 29 do original em inglês): “Ele brilha como o filho”. Porém, na presente página, em que o sloka é transcrito junto a seus comentários, temos “Ele brilha como o Sol” (p. 71 do original em inglês). As palavras “Filho” e “Sol” possuem grafia e som parecidos em inglês: “Son” e “Sun”. Não por acaso, na mística cristã, o “filho de Deus” é como um “Sol”. (Nota do Tradutor) (Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

[3] A palavra “Tri-dasa” ou três vezes dez (30) se refere às divindades védicas, em números redondos, ou, mais precisamente, 33 - um número sagrado. Tais deuses são os 12 Adityas, os 8 Vasus, os 11 Rudras e os 2 Aswins, os filhos gêmeos do Sol e do Céu. Este é o número original do Panteão hindu, que enumera 33 “crores” (ou 330 milhões) de deuses e deusas. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Na nota anterior, sobre Tridasa, HPB menciona os “Aswins” ou “Ashvins”, dois Kumaras da mitologia védica. Estes deuses andam pelo cosmo a cavalo (isto é, possuem veículos físicos), e simbolizam a aurora e o anoitecer. (Nota do Tradutor)

[5] Assim, todos os deuses mais elevados da antiguidade são “Filhos da Mãe”, antes de se tornarem “Filhos do Pai”. Os Logoi, como Júpiter ou Zeus, filho de Cronos-Saturno, “Tempo Infinito” (ou Kala), eram representados em sua origem como machos-fêmeas. Afirma-se de Zeus que ele era “a bela Virgem”, e Vênus aparece com barba. Apolo é originalmente bissexual, assim como Brahma-Vach em Manu e nos Puranas. Osíris é intercambiável com Ísis, e Hórus é dos dois sexos. Finalmente, no Apocalipse, a visão de São João sobre o Logos, que agora é associada a Jesus, é hermafrodita, porque a figura é descrita como tendo peitos de mulher. O mesmo ocorre com Tetragrammaton = Jehovah. Mas existem dois Avalokitesvaras no Esoterismo: o primeiro e o segundo Logos. (Nota de H. P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

[6] Nenhum símbolo religioso pode evitar profanação ou ridicularização em nossos dias de política e de ciência. No sul da Índia, a autora viu um nativo convertido ao catolicismo fazendo homenagens e oferendas diante de uma estátua de Jesus vestido com roupas de mulher e com um anel em seu nariz. Ao perguntar o significado daquilo, foi-nos dito que se tratava de Jesus e Maria combinados em uma só figura, e que isso era feito com a permissão dos padres, porque o zeloso recém-convertido não tinha dinheiro para comprar duas estátuas - ou “ídolos”, para usar o termo muito adequado empregado por uma testemunha, também hindu mas não convertida ao catolicismo. O gesto parecerá uma blasfêmia para um cristão dogmático, mas o teosofista e o ocultista devem reconhecer que há uma lógica na atitude do hindu convertido. O Cristo esotérico na Gnose é naturalmente destituído de sexo, mas na teologia exotérica ele é macho e fêmea. (Nota de H. P. Blavatsky)

[7] A Sofia gnóstica, “Sabedoria”, que é também “A Mãe” do Ogdoad (Aditi, em certo sentido, com seus oito filhos), é o Espírito Santo e o Criador de tudo, como nos sistemas antigos. O “pai” é uma invenção muito posterior. O primeiro Logos manifestado era em todos os lugares feminino - a mãe dos sete poderes planetários. (Nota de H. P. Blavatsky)

[8] Veja “Chinese Buddhism”, do Rev. J. C. Edkins, que sempre fornece fatos corretos, embora as suas conclusões sejam frequentemente errôneas. (Nota de H. P. Blavatsky) (Continua...)

---

---

(Continuação da linha anterior)

[9] Assim como os logoi e as Hierarquias de Poderes, no entanto, as “Serpentes” devem ser diferenciadas uma da outra. Sesha ou Ananta, “o veículo de Vishnu”, é uma abstração alegórica simbolizando o Tempo infinito no Espaço, que contém o germe e que lança de si periodicamente a florescência deste germe, o Universo manifestado; enquanto que a Ofis gnóstica continha o mesmo tríplice simbolismo nas suas sete vogais, como o Oeaoohoo de uma, três e sete sílabas da doutrina arcaica; isto é, o Logos Uno Imanifestado, o Segundo manifestado, o triângulo manifestando-se no Quaternário ou Tetragrammaton, e os raios deste último no plano material. (Nota de H. P. Blavatsky)

[10] A Luz Astral ou Éter dos antigos pagãos (porque o nome Luz Astral é bastante moderno) é Espírito-Matéria. Começando com o plano puramente espiritual, a Luz Astral se torna mais densa à medida que desce até tornar-se Maya ou a serpente tentadora e ardilosa em nosso plano. (Nota de H. P. Blavatsky)

[11] Mateus, 10: 16. (Nota do Tradutor)

[12] A expressão “Deus, o Pai” se refere indiscutivelmente ao sétimo princípio no Homem e no Cosmos. Este princípio é inseparável em sua essência e natureza do sétimo princípio cósmico. Em certo sentido, é o Logos dos gregos e o Avalokitesvara dos budistas esotéricos. (Nota de H. P. Blavatsky)

[13] Como vimos no Proêmio, Brahma, neutro, é o Universo oculto e imanifestado; e Brahmâ é o manifestado, o Criador, masculino-feminino. (Nota do Tradutor)

[14] Manas: a Mente. (Nota do Tradutor)

[15] Egoidade: Aham-ship no original em inglês. Aham indica “eu”, e o sufixo “ship” significa um estado ou condição. Ou seja, “estado em que há um sentido de eu”, egoidade. (Nota do Tradutor)

[16] Na teogonia do Egito e da Índia, havia uma divindade oculta, o UM, e o deus criador, andrógino. Assim, Shoo é o deus da criação e Osíris é, na sua forma primária original, o “deus cujo nome é desconhecido”. (Veja Abydos, de Mariette-Bey, vol. II, p. 63, e vol. III, pp. 413, 414, número 1122..) (Nota de H. P. Blavatsky)

[17] Veja a próxima nota. (Nota de H. P. Blavatsky)

[18] Od é a pura Luz que distribui a vida, ou fluido magnético; Ob é o mensageiro da morte usado pelos feiticeiros, o nefasto mau fluido; Aour é a síntese dos dois, a Luz Astral propriamente dita. Será que os filólogos podem dizer por que Od - um termo usado por Reichenbach para denominar o fluido vital - é também uma palavra tibetana que significa luz, claridade, radiância? (Continua...)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte VI)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

---

---

“A Doutrina Secreta” – Helena P.  
Blavatsky

(Parte VII)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

O termo também significa “céu” em um sentido oculto. De onde vem a raiz da palavra? No entanto o Akasha não corresponde exatamente ao Éter, e é muito mais elevado que este último, conforme será demonstrado. (Nota de H. P. Blavatsky)

[19] Esta é uma versão da Tábua de Esmeralda. Outra versão, apresentada por HPB em “Ísis Sem Véu”, é reproduzida no texto “A Tábua de Esmeralda”, de Carlos Cardoso Aveline. O artigo está disponível em nossos websites associados. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 105 a 110.’

---

---

‘Provérbios Luso-Brasileiros: PREPARANDO O DIA DE AMANHÃ

Os provérbios a seguir estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos a partir da coletânea feita por José Alves Reis. [1] Acrescentamos comentários.

1) “Não faça nada hoje que te envergonhe amanhã.”

Ou, como diz outro provérbio, “não há coisa escondida que não venha a ser sabida”.

Não exija perfeição de si mesmo: exija aperfeiçoamento. Tudo o que alguém faz, pensa ou sente é registrado na luz astral e passa a fazer parte do seu carma, como crédito ou como débito. Ser autorresponsável significa lembrar que tudo é plantio. A colheita pode tardar, mas não falha.

2) “Não faça nada sem consultar o travesseiro.”

Nas decisões importantes, evite a impulsividade. Uma noite de sono permite fazer com que uma ideia amadureça e se depure. Não há nada como uma mente descansada, logo pela manhã, para examinar os fatos com lucidez e equilíbrio.

3) “Não fales sem ser perguntado e serás estimado.”

Na dúvida, opte pelo silêncio. Tome posição quando tiver conhecimento suficiente para que seu ponto de vista seja estável, e só depois de levar em conta, calmamente, todos os fatores envolvidos.

4) “Não há atalho sem trabalho.”

Não perca tempo esperando felicidade, mas plante as sementes do bem-estar e construa as bases do contentamento. Em outras palavras, “antes de desejar, faça por merecer”, como escreve Helena Blavatsky no artigo “Chelas e Chelas Leigos”.

5) “Não há efeito sem causa.”

A árvore se conhece pelos frutos. A filosofia esotérica estuda as causas pelos seus efeitos, e vice-versa. A vida é um encadeamento criativo de causas e consequências. A história dos povos e das pessoas reflete o carma acumulado, no âmbito coletivo e no nível individual.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver páginas 69 e 70.’

---

---

‘EXAMINANDO AS FONTES DA INJUSTIÇA

*De “O Teosofista”, fevereiro de  
2019, p. 10*

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-fevereiro-de-2019/>

[25.01.20, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

O mal moral é a mentira em ação como a mentira é o crime em palavras. A injustiça é a essência da mentira; toda mentira é uma injustiça. Quando é justo o que se diz, não há mentira.

Quando se procede equitativamente e de modo verdadeiro, não há pecado.

A injustiça é a morte do ser moral, como a mentira é o veneno da inteligência. O espírito de mentira é pois esse espírito de morte. Os que o escutam saem por ele envenenados e ludibriados.

(Eliphas Levi)’

---

---

## 'O PODER DO MAGNETISMO

O magnetismo é um fenômeno literalmente onipresente. Está atuante no espaço diminuto de cada átomo do universo, mas rege ao mesmo tempo o funcionamento de vastas galáxias. No mundo especificamente humano, há um magnetismo sutil que influencia as emoções e os pensamentos, e tem relação direta até com as nossas motivações mais secretas. É sem dúvida magnética a força dos elétrons que giram em torno do núcleo de cada átomo.. Além disso, toda luz é uma onda eletromagnética, e isso significa que, se não houvesse magnetismo, os sóis e estrelas da nossa galáxia se apagariam. A própria Terra é um grande circuito magnético e faz parte de conexões magnéticas ainda maiores. Em nosso planeta, animais como as pombas, as lagostas e as tartarugas marinhas têm a habilidade de entrar em contato com o campo magnético terrestre e de orientar-se por esse meio em suas longas viagens.

“O Poder do Magnetismo” – Carlos  
Cardoso Aveline

[25.01.20, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-do-magnetismo/>

Carlos Cardoso Aveline

Helena Blavatsky escreveu no século 19:

“A Terra é um corpo magnético; de fato, muitos cientistas constataram que ela é um enorme ímã, como Paracelso afirmou há cerca de trezentos anos. A Terra está carregada com uma espécie de eletricidade – chamemo-la positiva – que ela produz continuamente por uma ação espontânea em seu interior ou centro de movimento. Os corpos humanos, assim como todas as outras formas de matéria, estão carregados com a forma oposta de eletricidade – negativa.”[1]

Naturalmente, o magnetismo vai muito além do plano físico. A realidade tem níveis variados de sutileza e densidade, e há vários tipos de magnetismo para cada um deles. Existe um magnetismo vital, por exemplo, e quando ele está concentrado e harmonizado temos boa saúde, mas quando o desperdiçamos ficamos vulneráveis.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, volume I, p. 81.’

---

---

“O Primeiro Passo Adiante” – John Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/o-primeiro-passo-adiante/>

[25.01.20, Sábado]

Emanuel Machado

‘As ideias que alimentamos são o alimento do ser humano interior. Quando lemos livros fúteis e tolos ou participamos de conversas superficiais, estamos alimentando a mente com lixo, ao invés de dar-lhe alimento correto. Ideias impuras, apresentadas em livros ou espetáculos pouco saudáveis, envenenam cada mente que entra em contato com elas, exceto quando a pureza é forte o suficiente para rejeitar instantaneamente tudo o que não tem a mesma natureza que ela.

A pureza de pensamento implica não só uma rigorosa exclusão de todas as ideias impuras, mas também o aspecto positivo de povoar a nossa corrente no espaço com bons pensamentos. Sobretudo, é necessária impessoalidade. Os pensamentos centrados em sua própria personalidade são – se comparados com os conceitos universais – algo como uma poça de água parada, colocada a pouca distância de água pura e em livre circulação.

É uma perda de tempo tentar purificar águas paradas. Faça com que haja uma saída da poça, e com que uma corrente de água pura chegue até ela, e em breve ela estará fluindo clara e pura.

(John Garrigues)'

---

“A Criação do Mundo” – Vera do Val

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-criacao-do-mundo/>

[25.01.20, Sábado]

Arnalene Passos

‘Houve um tempo em que o mundo era sem morte e sem trabalho.. Existiam na terra os índios e os Mai, uma tribo de imponentes homens-deuses. Não havia as roças nem o fogo; todos colhiam o mel e as frutas.

Não se conheciam as doenças; a velhice e a morte não existiam. A floresta era amiga e os animais, dóceis. Durante as noites, os índios e os Mai fumavam grandes charutos, cantavam e dançavam; não se tinha inventado a mentira e a maldade; todos eram amigos, casavam-se entre si e viviam em harmonia.’

---

“Reunindo Experiências de Vida” – John Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/29/reunindo-experiencias-de-vida/>

[26.01.20, Domingo]

Emanuel Machado

‘O ser humano encarnado vive em três mundos: o mundo do ser, o mundo das causas, e o mundo dos efeitos. A palavra “experiência”, no seu sentido mais completo, significa a compreensão harmoniosa da unidade entre estes três mundos. Enquanto a experiência parecer para nós como algo “horrrível” e “revoltante”, não podemos compreendê-la, porque a experiência é neste caso percebida apenas através da nossa natureza psíquica, inferior. Quando uma experiência de qualquer tipo é vista como experiência e não como algo bom ou mau, agradável e desagradável, nós começamos a fazer distinções espirituais e inteligentes, e a tomar decisões decorrentes disso. A libertação surge da compreensão da Unidade da Vida, e não de qualquer quantidade imaginável de experiências relativas à sua manifestação e aos seus efeitos.

(John Garrigues)'

---

---

“O Eu Social e o Eu Profundo” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-eu-social-e-o-eu-profundo/>

[26.01.20, Domingo]

Arnalene Passos

‘Quando existe uma fissura grande entre a intenção do eu interno (subconsciente) e a intenção do eu socialmente visível, um maior envolvimento com os aspectos externos da causa teosófica pode aumentar, ao invés de reduzir, o divórcio entre a aparência social e a realidade vivenciada internamente.

E isso torna difícil o funcionamento de antahkarana, o contato com a alma espiritual, que é a fonte de toda legitimidade no caminhar. Quando falta coerência na relação consigo mesmo, a distância entre pensamento, sentimento e ação pode alcançar níveis absurdos.

Como se evita o problema?

O peregrino deve avançar tão devagar quanto necessário para que a sua integração consigo mesmo não fique em perigo, mas mantenha-se, e até aumente, mesmo que aos poucos. O autorrespeito e o autoconhecimento são inseparáveis. É impossível avançar sem eles.’

---

---

## 'CINCO PROVÉRBIOS LUSO-BRASILEIROS

Os provérbios a seguir estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos a partir da coletânea feita por José Alves Reis. [1]

Acrescento comentários à luz da filosofia teosófica.

1) “Não há melhor juiz que o tempo.”

A vida esclarece a verdade pouco a pouco e no ritmo certo. Aquele que possui uma visão de longo prazo conta com o Tempo como seu amigo, seu mestre e protetor.

2) “Nenhum vento é favorável para quem não sabe onde ir.”

Defina o seu rumo e saberá onde pisa. Ao estabelecer sua meta, confirme que ela é nobre, e terá certeza de que caminha numa direção que vale a pena. Evite toda ilusão. Seja sincero com todos. Preserve a quantidade necessária de silêncio. Assim não haverá perda de tempo em sua existência.

3) “Não sabe governar quem tudo quer controlar.”

Siga a filosofia de Epicteto: trate de administrar aquilo que depende de você e está a seu alcance; não tente controlar o que não depende de si. Empregue bem suas energias. Quem tudo quer, tudo perde. Seja modesto, concentre suas energias e alcançará o que deseja.

4) “Não sabe mandar quem não sabe obedecer.”

Exerça disciplina sobre si mesmo, e saberá disciplinar os outros. Ensine a si próprio, e poderá ensinar o seu próximo. Obedeça à voz da sua consciência, e terá um certo grau de autoridade diante da vida. Elimine a ignorância em si mesmo, e poderá ajudar outros a alcançar o conhecimento.

5) “Não sujes o poço em cuja água hás de beber.”

Respeita a tua alma. Afasta-te do que não é valioso. Reverencia tudo aquilo que te inspira para o bem. Fortalece cada dia a tua afinidade com a sabedoria eterna.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver páginas 70 a 72.’

---

---

<p>De "O Teosofista", junho de 2015, p. 5</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2015/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-junho-de-2015/</a></p>	<p>[26.01.20, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A VIGILÂNCIA E A APRENDIZAGEM</p> <p>Cada aspecto da nossa visão da realidade interage com todos os outros.</p> <p>Não vale a pena deixar que o pensamento seja arrastado pelo desejo. A confortável aceitação de uma falsidade em qualquer dimensão da vida irá distorcer a nossa visão de todas as coisas.</p> <p>Se quisermos alcançar a sabedoria e a felicidade, portanto, é essencial ter a coragem de observar com serenidade os fatos incômodos.'</p>
<hr/>		
<p>"Elogio ao Silêncio" – Malba Tahan</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/elogio-ao-silencio/">https://www.filosofiaesoterica.com/elogio-ao-silencio/</a></p>	<p>[26.01.20, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'A palavra que ficou pendente, pelo silêncio, em nossos lábios, é vassalo pronto a servir-nos; a que proferimos leviana e inoportunamente é algoz atento em escravizar-nos.</p> <p>O sábio e judicioso Simeão, filho do Rabi Gamaliel, doutrinava:</p> <p>"Passei a vida entre sábios e nada achei melhor do que o silêncio. O essencial não é estudar, é fazer. E quem fala demais abre, em sua vida, portas e janelas para o pecado." (Aboth, I, 17)'</p>
<hr/>		
<p>"La Voz del Silencio" – Helena P. Blavatsky (Ed.)</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/la-voz-del-silencio/">https://www.carloscardosoaveline.com/la-voz-del-silencio/</a></p>	<p>[27.01.20, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>'COLABORAR CON LA NATURALEZA</p> <p>Ayuda a la Naturaleza y con ella trabaja, y la Naturaleza te considerará como uno de sus creadores y te prestará obediencia.</p> <p>Y ante ti abrirá de par en par las puertas de sus recintos secretos, y pondrá de manifiesto ante tus ojos los tesoros ocultos en las profundidades mismas de su seno puro y virginal. No contaminados por la mano de la materia, muestra ella sus tesoros únicamente al ojo del Espíritu, ojo que jamás se cierra, y para el cual no hay velo alguno en todos sus reinos.</p> <p>Entonces te indicará los medios y el camino, la puerta primera y la segunda y la tercera, hasta la misma séptima. Y luego te mostrará la meta, más allá de la cual hay, bañadas en la luz del sol del Espíritu, glorias inefables, únicamente visibles para los ojos del alma.'</p>

---

---

*Anotações do Ser Atento*

[27.01.20, 2ª]

Gilmar Gonzaga

Postagem do SerAtento de Fevereiro de 2018:

‘Os antigos sentiam-se rodeados de coisas vivas. Não se distanciavam da natureza, mas se percebiam como parte dela e adaptavam-se aos seus ciclos e ritmos naturais. Isto não é coisa do passado apenas, mas do futuro. Não se trata de retomar um vínculo com a natureza, mas sim de retomar a percepção consciente deste vínculo, que nunca deixou de existir.’

(A Vida Secreta da Natureza – CCA)

000

Reproduzido do site Resumos do SerAtento.

Acesse o site clicando em: [www.resumosseratento.com/](http://www.resumosseratento.com/)

---

---

'O. S. MARDEN: A RECEITA PARA QUEM QUER TER BOAS MANEIRAS

Embora as maneiras sejam o vestuário externo do perfeito cavalheiro, não podem constituir, no fim de contas, o seu caráter. A simples delicadeza não pode substituir o valor moral, assim como a casca não substitui o cerne do carvalho. Pode muito bem indicar a qualidade da madeira que esconde, mas não diz se esta madeira é sã ou podre. Às vezes, a etiqueta não é mais do que um substituto das boas maneiras; e, com frequência, representa uma falsificação.

A qualidade mais elevada das boas maneiras é a sinceridade.

Recomenda-se a receita seguinte aos que desejam adquirir boas maneiras, não falsificadas:

- Generosidade, 3 gramas;
- Tintura de bom humor, 30 gramas;
- Essência de pensamento, 3 gramas;
- Óleo de caridade, 3 gramas;
- Infusão de bom senso e de tato, 30 gramas;
- Espírito de amor, 60 gramas.

Deve tomar-se o remédio desde que se faça sentir o mais leve sintoma de egoísmo, mesquinhez, baixaza de sentimentos ou aspiração de superioridade.

Sobretudo, tomai por modelo aquele que deu ao mundo a Regra do Ouro e que foi o maior gentil-homem que até hoje existiu.

(O. S. Marden)

000

Do livro "O Sucesso pela Vontade", de O.S. Marden, Livraria Figueirinhas, Porto, Portugal, sem data, década de 1950, 246 pp., 152-153.'

---

*Boas Maneiras*

[27.01.20, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

---

## 'A DEFINIÇÃO DE UMA META

Os hábitos diários e ações repetitivas são um aspecto decisivo do carma humano e merecem um exame constante.

É falso pensar, como fazem os desatentos, que um indivíduo atarefado não pode mudar sua agenda. Pintar a si mesmo como “escravo da situação” é uma forma infantil de negação da responsabilidade.

Os acomodados se colocam como espectadores da sua própria vida. Esperam que o mundo inteiro obedeça aos seus desejos. Trilham o caminho da derrota.

A verdade é que o fluxo da vida é plástico e se altera o tempo todo.

Quando o cidadão eleva e purifica o ponto de vista desde o qual observa o conjunto de tarefas que dependem dele, começa a perceber o potencial de mudanças para melhor que estava oculto diante do seu olhar.

A Raja loga ensina que a mente se adapta àquilo que está diante dela e àquilo em que pensa.

Suponhamos que um estudante de filosofia estabelece diante de si a visão estável de uma meta exigente, e ignora deliberadamente a impressão superficial – aparentemente “realista” – de que ela é impossível. Neste caso, o subconsciente e o supraconsciente do estudante terão tempo de avaliar o objetivo de uma maneira lentamente abrangente e transformadora, que é como trabalham estes níveis de consciência não-verbal.

Em seguida o caminho para o cumprimento efetivo da tarefa tem chances de tornar-se claro diante do peregrino. Se a meta pensada for de fato inviável, isso será visto; mas ainda assim o seu potencial de ação já estará definitivamente maior e mais forte.

A alma de cada um se organiza conforme suas metas.

Se o objetivo for recitar coisas bonitas sobre sabedoria universal, o aspecto decorativo da alma se expandirá.

Se a meta for vivenciar a sabedoria, o crescimento da alma será efetivo e talvez invisível, certamente mais difícil de perceber, e o aspecto probatório da caminhada deixará de ficar restrito ao plano verbal.

Nosso subconsciente e nosso consciente são grandes amigos e auxiliares de um poder quase incalculável. Mas cabe colocar diante deles metas elevadas, nobres, estáveis, eticamente corretas, e aplicar a elas uma vontade calma e firme.'

“A Definição de uma Meta” –

Carlos Cardoso Aveline

[27.01.20, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-definicao-de-uma-meta/>

Carlos Cardoso Aveline

---

---

<p>“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky</p> <p><a href="https://www.helenablavatsky.net/2018/01/a-chave-da-teosofia.html">https://www.helenablavatsky.net/2018/01/a-chave-da-teosofia.html</a></p>	<p>[28.01.20, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘P: Teosofia e Ocultismo são idênticos?</p> <p>T: De maneira nenhuma. Um homem pode ser muito bom teósofo – dentro ou fora da Sociedade [Teosófica] – sem ser, de qualquer maneira, ocultista. Mas ninguém pode ser um verdadeiro ocultista, sem ser um teósofo em toda a extensão do termo; de outra maneira, não será mais que um mago negro, consciente ou inconscientemente.</p> <p>P: O que quer dizer isso?</p> <p>T: Já disse que um teósofo verdadeiro deve pôr em prática o ideal moral mais elevado; deve esforçar-se em reconhecer sua unidade com a humanidade inteira e trabalhar incessantemente para os demais. Pois bem: se um ocultista não desempenhar dessa forma sua missão, o fará de maneira egoísta, em seu benefício pessoal; e, se adquiriu maiores poderes práticos que os demais homens, comumente, exatamente por esse motivo, converte-se em um inimigo do mundo e dos que o rodeiam, muito mais terrível que um simples mortal.’</p> <p>(...)</p> <p>T: (...)</p> <p>Existem teósofos muito bons e puros, que podem crer nos milagres sobrenaturais, inclusive os divinos; mas nenhum ocultista acreditará neles. O ocultista pratica a Teosofia científica, baseada no conhecimento exato dos trabalhos e segredos da natureza, enquanto que o teósofo que pratica os poderes chamados anormais, sem a luz do Ocultismo, tenderá simplesmente a uma forma perigosa de mediunismo, porque, ainda que professe a Teosofia e seu mais elevado código de ética, trabalha às escuras, apoiado em fé sincera mas cega. Qualquer teósofo ou espírita que intente cultivar um dos ramos da ciência oculta, como o hipnotismo, o mesmerismo ou o segredo para produzir os fenômenos físicos, sem o conhecimento da rationale filosófica desses poderes, é como uma nave sem timoneiro em meio ao oceano embravecido.’</p>
<p>“A Hipocrisia e a Sinceridade” – John Garrigues</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/a-hipocrisia-e-a-sinceridade/">https://www.filosofiaesoterica.com/a-hipocrisia-e-a-sinceridade/</a></p>	<p>[28.01.20, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>“Tu vês no outro o que há no teu coração.”</p> <p>Nenhum defeito ilustra melhor este antigo aforismo que o defeito da hipocrisia. Nenhum erro pode ser mais desprezível, nem mais universal. Sem a sua presença, que tudo permeia, o tecido da civilização deixaria de existir. Será um exagero dizer isso? Que cada um calcule por si mesmo as consequências de passar 24 horas agindo exatamente como deseja!</p> <p>Nenhuma filosofia é mais oposta que a teosofia a este vício universal. No entanto, diante da tentação da hipocrisia, nenhum ser humano corre um risco maior que o teosofista.’</p>

---

---

*De "O Teosofista", setembro de  
2015, p. 3*

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2015/>

[28.01.20, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O PROGRESSO OCORRE AOS POUÇOS

O caminho da sabedoria exige equilíbrio.

O sentimento de boa vontade é sagrado e constitui um raio de luz vindo da alma espiritual, devendo ser defendido das ilusões por um rigoroso discernimento.

A boa vontade sem critério leva à hipocrisia. Por outro lado, o rigor sem boa vontade conduz à derrota através do ceticismo e do pessimismo. A busca impessoal da verdade cura todos os males, e a vitória virá aos poucos.'

---

---

‘Os provérbios a seguir estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos a partir da coletânea feita por José Alves Reis. [1] Acrescento comentários à luz da filosofia teosófica.

1) “Nem oito nem oitenta.”

Nem tanto, nem tão pouco. Evite o exagero. Avance pelo caminho da moderação.

2) “Nem tudo o que reluz é ouro, nem tudo o que alveja é prata.”

Não se deixe enganar pelo verniz. Procure a essência. Seja lento ao formar uma ideia das coisas e, quando tomar posição, terá firmeza.

3) “Ninguém é profeta em sua terra.”

O excesso de familiaridade impede conhecer as pessoas e torna invisíveis os talentos delas. Se existe desapego e a devida distância é preservada, torna-se mais profundo o olhar com que vemos os outros seres.

4) “Nenhum pássaro aprende a voar dentro de uma gaiola.”

É ilusória a proteção oferecida pelo apego. A transcendência é uma lei da vida. Existir em profundidade significa, entre outras coisas, viver em movimento. Tudo retorna às suas origens, uma e outra vez.

5) “Ninguém perde o que não tem.”

Quando o peregrino percebe que as posses e propriedades são em grande parte uma ilusão, ele aceita a pobreza interior e passa a buscar valores e tesouros imperecíveis. Quem nada possui - ou sabe que as posses são coisas passageiras - pouco ou nada nada tem a perder, e pode viver o que realmente importa.

6) “Ninguém se levanta sem primeiro cair.”

É preciso lidar corretamente com a derrota, para conhecer a vitória interior. O tesouro dos céus pertence a quem nada possui na terra. Os sofrimentos com frequência ensinam mais que os momentos agradáveis.

7) “Ninguém sabe o que é ser filho a não ser quando é pai.”

Quando somos pais, entendemos melhor os nossos pais. Quando temos uma criança para cuidar, vemos a infância com outros olhos.

8) “No fim tudo acaba bem: se não está bem é porque não terminou.”

Só se termina de fato algo quando se chega à serenidade.

NOTA:

[1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver páginas 73 a 75.’

---

---

“Aprendendo a Aprender” – Carlos  
Cardoso Aveline

[28.01.20, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/aprendendo-a-aprender/>

Arnalene Passos

‘Há alguns séculos, a espécie humana está vivendo uma etapa individualista que, embora necessária à evolução, tem causado grande dor. Essa experiência serve para fortalecer o indivíduo da espécie, mas vem com uma carga de ignorância egoísta bastante expressiva. Assim, acabamos esquecendo algo que todo pássaro, golfinho ou gato sabe: o conhecimento usado pelo indivíduo não pertence a ele, mas a toda espécie. Mesmo sendo racionais, podemos lembrar esse fato. Ele está inscrito em nossa alma. Toda comunidade envolve aprendizado e uma partilha de conhecimento. Assim como o ar que respiramos, o saber pertence a todos, e a cada um.’

---

“O Despertar dos Teosofistas” –  
Gilmar Gonzaga

[29.01.20, 4ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2019/03/o-despertar-dos-teosofistas.html>

Gilmar Gonzaga

‘O indivíduo centrado em sua essência, que consegue se auto-observar e observar o mundo ao seu redor com alguma imparcialidade, ou o indivíduo com a “consciência autorreflexiva” desperta, encontrará na mensagem teosófica o norte que precisa para orientar-se no processo que pode ser denominado “autocalibragem”.

Ao despertar para esse nível de consciência, é comum permanecer por algum tempo à deriva; porém o Esquema Conceitual, Referencial e Operativo (ECRO) do conhecimento teosófico favorece o equilíbrio e o desenvolvimento da consciência emergente, conforme o empenho do indivíduo.

A Teosofia aponta o caminho e mostra como otimizar o esforço, ensinando ao caminhante como evitar o desperdício de energia por meio da concentração da mente e do fortalecimento da vontade, a partir de propósitos altruístas.’

(...)

‘A chama prossegue acesa. A Nota Chave vibra, o Movimento Teosófico está vivo e atuante.’

(...)

‘Cabe aos indivíduos que despertam fazer os esforços necessários para vitalizar o movimento, contribuindo para o triunfo da Fraternidade Universal conforme o Plano traçado, de acordo com a Lei.’

---

---

“O Desafio de Estudar Filosofia  
Esotérica” – Carlos Cardoso  
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-desafio-de-estudar-filosofia-esoterica/>

[29.01.20, 4ª]

Arnalene Passos

‘Para aprender filosofia esotérica, o cidadão deve estudar tanto com o coração como com a cabeça. Ao sentar para a leitura, é recomendável examinar as suas emoções e perguntar-se:

1) Estou conectado com o centro de paz no interior da minha consciência?

2) Há serenidade em meu coração?

3) Antes de ler a primeira frase, posso deixar de lado o meu mundo pessoal? Estou disposto a esquecer de mim por algum tempo?

Um minuto de meditação será útil.

As questões levantadas acima fazem toda a diferença, porque a teosofia não está limitada a conceitos. A sabedoria não é feita de palavras. Ela apenas utiliza conceitos e palavras. Ela é feita de percepção direta e sem intermediação. As palavras são instrumentos importantes, que devem ser usados com respeito, clareza e responsabilidade. Quando são usadas corretamente, ajudam a alcançar a sabedoria. No entanto, não podem substituir a compreensão que ocorre no silêncio.

Para perceber a verdade, é indispensável que o estudante resolva a sua equação pessoal e observe o movimento concreto da ignorância espiritual em sua vida diária.’

---

---

#### 'RESPEITO PELO FUTURO: MOSTRANDO A FALSIDADE DO DESÂNIMO

É preciso ter autorrespeito e coragem para pensar em um futuro melhor e trabalhar por ele.

O sujeito deve pelo menos gostar de si mesmo, amar seus filhos e respeitar a humanidade, antes de fazer um esforço pela melhora da condição humana.

O altruísmo rompe a rotina. O preguiçoso procura outro caminho. É mais fácil adotar uma atitude de sabe-tudo e dizer:

“Tenho razões para ser cético em relação a qualquer ideia altruísta. Sou demasiado esperto para acreditar na bondade ou na ética.”

*De “O Teosofista”, setembro de 2016, pp. 8-9*

[29.01.20, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2016/>

Carlos Cardoso Aveline

Em seguida o desanimado pode definir a si mesmo como um pensador pós-moderno. Na verdade, os indivíduos “pós-modernos” sofrem de preguiça mental. Estão decepcionados com a vida porque estão decepcionados consigo mesmos, e acreditam que esta forma de autoilusão é inteligente e sofisticada, talvez “de esquerda” e socialmente elegante.

Não é difícil encontrar este tipo de atitude.

Aqueles que respeitam a si mesmos, por outro lado, têm confiança no futuro humano e fazem os esforços necessários para a construção de uma vida ética e sincera. Eles dissipam as nuvens de emoções negativas estimuladas pela televisão comercial e outras engrenagens de hipnotismo de massa.

A teosofia afirma que o mundo existe para a aprendizagem da alma. A ignorância organizada existe para que o Espírito humano possa crescer derrotando-a. O pós-modernismo é um convite para aqueles que trabalham pela humanidade: eles podem obter mais sabedoria desmascarando a sua falsidade.'

---

<p>“Dizeres do Povo Luso-Brasileiro” – Antônio Corrêa D’Oliveira</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/dizeres-do-povo-luso-brasileiro/">https://www.carloscardosoaveline.com/dizeres-do-povo-luso-brasileiro/</a></p>	<p>[29.01.20, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘UM TEMPO MAIS VERDADEIRO</p> <p>- O ouro fala e tudo cala.- Um tempo mais verdadeiro Há de vir em que a Palavra Faça calar o Dinheiro.</p> <p>(António Corrêa D'Oliveira)</p> <p>000</p> <p>Do livro “Dizêres do Povo”, do poeta português António Corrêa D’Oliveira, Livrarias Aillaud &amp; Bertrand, segunda edição, sem data (provavelmente entre 1912 e 1929) 146 pp., ver p. 123. A ortografia foi atualizada. António Corrêa D’Oliveira viveu de 1879 a 1960.’</p>
<p>“Dizeres do Povo Luso-Brasileiro” – Antônio Corrêa D’Oliveira</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/dizeres-do-povo-luso-brasileiro/">https://www.carloscardosoaveline.com/dizeres-do-povo-luso-brasileiro/</a></p>	<p>[30.01.20, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Dizeres do Povo Luso-Brasileiro”, de António Corrêa D’Oliveira.’</p>
<p>“A Sabedoria Prática de Gandhi” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-pratica-de-gandhi/">https://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-pratica-de-gandhi/</a></p>	<p>[30.01.20, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Na Amazônia brasileira, o conceito de Satyagraha foi adaptado pelo seringueiro Chico Mendes, que promovia “empates” – confrontos não-violentos – para interromper a destruição da floresta. Tais lutas requerem autossacrifício, e não é por acaso que Chico Mendes foi, como Gandhi, morto com tiros à queima-roupa.</p> <p>Gandhi escreveu: “Satyagraha não é outra coisa senão a austeridade necessária para buscar a verdade”. E acrescentou: “a verdade é dura como o diamante e frágil como a flor do pessegueiro”. Para ele, buscar a verdade era, de um lado, renunciar aos caminhos já trilhados; e de outro, ouvir a voz da própria consciência. Ele explicou: “O erro não se torna verdade porque se propaga e se multiplica; a verdade não se torna erro pelo fato de ninguém a conhecer.” [1]</p> <p>Pouco antes da sua morte, Gandhi fez uma autocrítica severa. Reconheceu que errara ao dedicar mais energia à luta contra os ingleses do que a estimular a economia solidária. Depois do seu assassinato, um dos seus discípulos mais próximos, Vinoba Bhave, iniciou o movimento Gramdan (palavra composta que significa “doação às aldeias”).’</p>

---

‘RAUL S. XAVIER: O INSTINTO DE FELICIDADE

A Vida é o ato do espírito eterno a criar o mundo das almas e das formas. A alma do homem é uma trama de instintos que nascem da Vida e lutam por alcançar a felicidade, dentro do Tempo. Mas o que é eterno não cabe no tempo, pois a felicidade é a mesma eternidade do Espírito.

Do espetáculo que se abre aos nossos olhos vem o entendimento das misérias humanas. Aqui, a alma está envolta na teia das horas, à mercê das promessas que fogem e dos desesperos que ficam. O Tempo não é o rio sempre a correr mas, antes, o lago morto de água calma e quieta, onde nos debatemos, no esforço vão de criarmos a nossa felicidade. O Tempo existe como a condição universal das coisas naturais; dentro dele, tudo é Natureza; fora, está o Espírito com a sua Vida, a sua Liberdade e Felicidade imortais.

*De “O Teosofista”, outubro de 2017, pp. 3-4*

[30.01.20, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-outubro-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

Recebemos do Espírito o dom de sentir as ressonâncias longínquas da vida espiritual porque fomos feitos à imagem e semelhança dele. Aspiramos à plenitude da Vida porque o nosso destino é transformar-nos em Espírito e realizarmos em nós a Felicidade que o tempo não mata.

Para isso erramos, caímos, morremos e renascemos das cinzas do nosso cadáver para novos erros, quedas e mortes, apurando o nosso instinto ancestral de sermos felizes como é feliz o nosso Pai imortal e eterno. [1]

Dentro do Tempo estreito e da Natureza escura da Alma efêmera, não é possível viver espiritualmente, eternamente. Quando as formas se afugentam os instintos se acalmam, descobrimos a nós mesmos e a nossa vida se abrasa na Vida do Espírito que até então apenas bruxuleava em nós como um vago instinto de felicidade.

(Rio de Janeiro, 30 de março de 1938.)

NOTA:

[1] “Pai imortal e eterno” - Isto é, o eu superior, ou Atma, o sétimo princípio. Veja em nossos websites associados os artigos “A Ponte Entre Céu e Terra” e “Os Sete Princípios da Consciência”. (CCA)’

---

---

## 'A FELICIDADE AQUI E AGORA

A felicidade é uma meta central na vida. Mas não deve ser confundida com satisfação passageira ou com prazeres de curto prazo.

A médio e longo prazo, a busca de prazer egoísta gera mais sofrimento para si e para os outros. A felicidade também não pode ser alcançada por tabela, nem indiretamente. É impossível conseguir carona no caminho da tranquilidade interior.

Os filósofos gregos e romanos estudaram profundamente a arte, e a ciência, de ser feliz. A filosofia antiga vê teoria e prática como inseparáveis.. Todo o desenvolvimento do amor pela sabedoria ocorreu em torno da busca da plenitude do ser humano. Na nova era, a filosofia antiga deve ser retomada por uma razão bastante prática: ela ensina o caminho para a felicidade verdadeira.

Hiparco escreveu:

“Já que os homens vivem apenas um período muito curto, se sua vida for comparada ao tempo eterno, eles farão, digamos, uma viagem mais bonita se passarem pela vida com tranquilidade.”  
[1] O paradoxo é: “já que a vida é curta, devemos viver com calma”.

A corajosa aceitação das dificuldades é um ponto comum de pitagóricos, socráticos, estoicos e neoplatônicos. Quando você finge para si mesmo que a vida deve ser uma coisa mole e fácil, está plantando sofrimento. Mas quando você não falsifica a realidade e aceita os fatos duros da vida, está colocando em ação as causas da liberdade interior, da grandeza de alma e da sabedoria.

Felicidade é algo que ocorre aqui agora, quando deixamos de lado a pressa, o medo e a ambição pessoais, mergulhando na tranquilidade incondicional para escutar a voz do silêncio.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “On Tranquility”, Hipparchus, na obra “The Pythagorean Sourcebook and Library”, Compiled and Translated by Kenneth Sylvan Guthrie, Phanes Press, Grand Rapids, Michigan, EUA, 1987, 361 pp., ver p. 247.’

“Felicidade Aqui e Agora” – Carlos  
Cardoso Aveline

[30.01.20, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/felicidade-aqui-e-agora/>

Carlos Cardoso Aveline

---

---

“Dois Fragmentos Para Meditar” –  
Carlos Cardoso Aveline (Ed.)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/30/dois-fragmentos-para-meditar/>

[30.01.20, 5ª]

Emanuel Machado

“Os teosofistas estudam todos os sistemas – e não ensinam nenhum, deixando que cada um pense e busque a verdade por si mesmo. Nossos membros apenas ajudam uns aos outros no trabalho comum, e cada um de nós está aberto a mudar de convicção, sempre que a provável verdade de qualquer hipótese dada for demonstrada à luz da ciência, da lógica ou da razão modernas. (...) Mas o que nós pedimos, e com a maior ênfase, é que as pessoas estudem, comparem e pensem por si mesmas antes de aceitar definitivamente qualquer testemunho de segunda mão.” [1]

NOTA:

[1] H. P. Blavatsky, em “Collected Writings”, TPH, Adyar, volume III, pp. 356-357.’

---

*Compromisso dos Moradores do  
Ashram Satyagraha*

[30.01.20, 5ª]

Arnalene Passos

‘Voto dos Membros Do Ashram de Gandhi:

Com toda humildade me esforçarei  
para ser amigo, verdadeiro, honesto e puro,  
para nada possuir de que não tenha necessidade,  
para merecer o salário do meu trabalho  
e ser eternamente vigilante  
naquilo que bebo e como,  
e para ser intrépido sempre,  
procurar ver sempre o bem no meu próximo,  
seguir fielmente o svadeshi [1]  
e ser um irmão para todos os meus irmãos.  
[Do livro Cartas ao Ashram, de Mohandas Gandhi, Ed. Hemus, SP, p. 23]

NOTA:

[1] Svadeshi: serviço altruísta aos que estão perto de nós, compromisso com a produção independente de bens econômicos, autonomia econômica e social da comunidade local.’

---

---

“A Firmeza de Propósito” – The  
Theosophical Movement

[31.01.20, 6ª]

[https://www.helenablavatsky.net/  
2014/02/a-firmeza-de-  
proposito.html](https://www.helenablavatsky.net/2014/02/a-firmeza-de-proposito.html)

Alex Beltran

‘Ficar aborrecido por sofrer uma injustiça; a indignação e a vergonha de ser alvo de calúnia; o sentimento de ser esquecido e marginalizado pelas próprias pessoas de quem deveria esperar amizade e compreensão - estas são apenas algumas circunstâncias que a vida produz e que, se enfocadas corretamente, tornam-se meios de treinamento para alcançar a indiferença mais elevada. São circunstâncias como estas que ensinam ao discípulo como ir além da atmosfera viciada da existência pessoal. Também há dias de tristeza em que nada parece dar certo, em que sentar para praticar concentração só produz oscilações mais intensas. Surgem momentos em que imagens indesejáveis aparecem uma após a outra, espontaneamente, maldosas e cheias de terror. A matéria tem destas tendências, mas a Alma do homem é mais forte do que qualquer compulsão que elas possam provocar. Também pode haver dias em que, contorcendo-se sob a tirania de outros, ele chega a duvidar de que a fraternidade seja um fato e constitua a chave para a emancipação. Tais são os acontecimentos que testam as almas dos homens, e que, pela sua própria violência, despertam a força da alma e o seu poder de erguer-se e vencer.

(The Theosophical Movement)’

---

*Reproduzido de O Teosofista de  
Março de 2015, p. 1*

[31.01.20, 6ª]

[https://www.helenablavatsky.net/  
2015/03/o-teosofista-marco-de-  
2015.html](https://www.helenablavatsky.net/2015/03/o-teosofista-marco-de-2015.html)

Gilmar Gonzaga

‘Há dois modos pelos quais podemos ser derrotados pela mentira. Um modo é acreditando nela. O outro é sentindo raiva. A falsidade deve ser desmontada com firme serenidade interior. A calma é inseparável da lucidez. O guerreiro que sente raiva profunda é derrotado. A vitória decorre da ação estável e certa, e brota de uma vigilância confiantemente implacável. A luta se dá sobretudo dentro da consciência do aprendiz. Ele próprio é o campo de batalha, conforme ensina o “Bhagavad Gita”.’

---

“Os Idiomas da Teosofia” – Carlos  
Cardoso Aveline

[31.01.20, 6ª]

[https://www.filosofiaesoterica.co  
m/os-idiomas-da-teosofia/](https://www.filosofiaesoterica.com/os-idiomas-da-teosofia/)

Arnalene Passos

‘O Senzar – o idioma dos idiomas – pode ser escrito e lido em diferentes alfabetos. Está presente no antigo Egito, nos velhos Andes e na Ásia, além de outras regiões do mundo. Abordado em várias obras de Helena Blavatsky, inclusive na abertura de “A Voz do Silêncio”, o idioma dos mistérios permanecerá um sonho na etapa atual da nossa humanidade. Ele simboliza um nível de compreensão que, respeitando profundamente cada povo e cada idioma, mostra a quem tem olhos para ver a essência comum a todos eles.

Seguramente, só uma mente elevada é capaz de compreender a linguagem universal, o idioma sem fronteiras, a lei das correspondências e analogias. É nesta direção que aponta o caráter intercultural do projeto teosófico da pequena Loja Independente.

O ensinamento dos Mestres e de Helena P. Blavatsky capacita o estudante a buscar a consciência eterna, para a qual não há paredes divisórias no espaço. Compreendendo a compatibilidade e a interação entre diferentes linguagens, a raiva é naturalmente substituída pela cooperação, o egoísmo pela generosidade, e o pessimismo pela busca do ótimo.’

---

---

'DIALOGANDO COM O UNIVERSO

*De "O Teosofista", setembro de  
2014, p. 11*

[31.01.20, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2014/>

Carlos Cardoso Aveline

Há um tempo para falar e um tempo para estar em silêncio; um tempo para ser invisível, e um tempo para ser visível.

O modo como nós nos percebemos estabelece o ritmo e a substância do diálogo com o universo e o mundo ao nosso redor.

A recíproca é verdadeira. Nossa atitude em relação ao universo infinito define a natureza do diálogo com nós mesmos.'

---

---

‘PAZ E ALÍVIO AOS CIDADÃOS DE BOA VONTADE

O século 20 não passou em vão. Setenta anos depois da criação do movimento teosófico, a fundação da ONU em 1945 estabeleceu pela primeira vez na história humana uma estrutura institucional capaz de reunir todas as nações e culturas, e voltada expressamente para a fraternidade universal.

Os cidadãos que criticam a ONU porque hoje ela é ainda um esboço precário de uma democracia mundial terão que descobrir, no futuro, que a história humana não é um esforço repentino. Cada nova era requer vários séculos para completar seu estabelecimento. Mesmo incompleta, a ONU já conta hoje com a ação consciente de numerosos movimentos espiritualistas e associações religiosas, comunitárias e ecológicas. Ela faz um trabalho cada vez mais importante promovendo a paz entre os povos, a justiça social, a defesa dos grandes ecossistemas do planeta, a discussão dos novos rumos econômicos e uma definição adequada do futuro do processo civilizatório.

Apesar do tumulto aparente, estamos vivendo um despertar espiritual. Quem não sabe o que está acontecendo fica assustado pelo aspecto frequentemente caótico dos acontecimentos externos. Apesar das suas incertezas, o atual processo de globalização econômica e cultural abre caminho para um despertar espiritual único na história da humanidade. Na primeira metade do século 21, acabamos de cruzar o portal de ingresso em um novo período de cerca de dois mil anos cuja característica será o sentimento fraterno cada vez mais consciente dos seres humanos pelas inúmeras formas de vida.

Se não for necessária uma catástrofe geológica tão grande que force um recomeço radical da experiência humana, haverá, então, um desenvolvimento não só mental mas também tecnológico incalculável, que nos fará adotar uma atitude inteiramente nova diante do mundo físico. Este grau de esplendor da sabedoria humana será apenas o começo da verdadeira “volta para casa” da nossa alma. Cada cidadão planetário poderá viver uma certa transfiguração, redescobindo, dentro de si mesmo, a presença divina e a energia cósmica que antes considerava externas, ou que pensava haver perdido de vista. Mesmo no caso de uma mudança geológica radical, o despertar da visão fraterna da vida – livre de manipulações clericais ou autoritárias – é algo certo, seguro e inevitável. Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, e se recicla. “O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer”, ensina o Eclesiastes na Bíblia cristã (1: 9).

A era de Urano e Aquário é um “novo aparecimento” da sabedoria eterna. Saindo gradualmente das águas do esquecimento, o conhecimento divino ressurgue em meio às crises necessárias à transição, e assim traz paz e alívio aos cidadãos de boa vontade.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Urano e a Civilização da  
Solidariedade” – Carlos Cardoso  
Aveline

[31.01.20, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/urano-civilizacao-da-solidariedade/>

Carlos Cardoso Aveline

---